

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP**

MARLI HELENA COLANGELO MANTOVANI

**ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE ALAVANCAGEM E RENTABILIDADE
DOS BANCOS BRASILEIROS LISTADOS NA BOLSA DE VALORES DE SÃO
PAULO, NO PERÍODO DE 2001 A 2010**

MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO

**São Paulo
2012**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP**

MARLI HELENA COLANGELO MANTOVANI

**ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE ALAVANCAGEM E RENTABILIDADE
DOS BANCOS BRASILEIROS LISTADOS NA BOLSA DE VALORES DE SÃO
PAULO, NO PERÍODO DE 2001 A 2010**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em ADMINISTRAÇÃO, sob a orientação do Professor Dr. José Odílio dos Santos.

MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO

**São Paulo
2012**

BANCA EXAMINADORA

A minha família.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer à minha família, especialmente a minha filha, Ana Ligia, pelo apoio incondicional e pelo respeito às minhas escolhas e decisões em todas as etapas da minha vida.

Meu agradecimento especial ao Professor José Odálio, que muito me ajudou como orientador.

Sou grata também ao Programa de Estudos Pós-graduados em Administração da PUC/SP, pelo ambiente crítico para desenvolver pesquisas.

Agradeço aos colegas do mestrado pelo apoio, paciência, pelas discussões proveitosas e pela convivência, na qual aprendi muito com essas pessoas.

À instituição em que venho exercendo minha profissão, que me permitiu o tempo necessário para dedicação ao mestrado.

A todas essas pessoas, muito obrigada.

“Aprender é a única coisa da qual a mente não se cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende”

Leonardo da Vinci

RESUMO

O setor bancário possui cada vez mais posição de destaque na economia, por lidar com recursos financeiros, por sempre proporcionar inovações e principalmente pela busca constante do aumento da rentabilidade. Muitas são as razões da busca por maior rentabilidade, como a alta concorrência do setor e as pressões dos administradores por maiores retornos através de operações mais arriscadas. Embora já existam alguns estudos acadêmicos sobre estrutura de capital e rentabilidade dos bancos, a alavancagem bancária e sua relação com variáveis de rentabilidade ainda é uma questão em aberto. Esta dissertação explora a relevância empírica da relação entre alavancagem e rentabilidade dos bancos brasileiros. Trata-se de uma pesquisa empírica, a qual procura levantar indicações exploratórias, evidenciadas por graus de correlações, mensurados através de estimação com dados em painel. Os resultados encontrados neste trabalho, com base em amostra composta por bancos brasileiros listados na Bolsa de Valores de São Paulo, evidenciaram relações significativas entre os indicadores de alavancagem e os indicadores de rentabilidade. Algumas considerações são sugeridas para justificar os resultados alcançados, como os aumentos no volume de custo de captação, na relação patrimônio total e ativo total e no índice da Basileia, que influenciaram de forma positiva o lucro líquido sobre o patrimônio líquido.

Palavras-chave: Alavancagem, Rentabilidade, Gestão de Ativos e Passivos.

ABSTRACT

The banking sector has prominent position in the economy, dealing with financial resources, providing innovative solutions and mainly by the constant pursuit of increase profitability. There are many reasons for greater profitability of banks, as the high competition in the sector and the pressures of managers for higher returns through riskier operations. Although there are some academic studies on capital structure and profitability of banks, the explanation of leverage and its relationship with banks profitability is still an open question. This paper explores the empirical relevance of the relationship between leverage and profitability of Brazilian banks. It is an empirical research, which seeks to raise exploratory directions, pointing out degrees of correlations, measured by estimation with panel data. The results of this work, based on sample of Brazilian banks listed on the Bolsa de Valores de São Paulo, showed significant relationships between indicators of leverage and profitability indicators. Some considerations are suggested to justify the results achieved, as the increased volumes in funding costs in relation to the total equity ratio and the Capital Adequacy Ratio, that have influenced in a positive way the income on equity.

Keywords: Leverage, Profitability, Asset and Liability Management

SUMÁRIO

I – INTRODUÇÃO	15
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	16
1.2 OBJETIVOS.....	18
1.2.1 Objetivo Geral	18
1.2.2 Objetivos Específicos	18
1.3 JUSTIFICATIVA.....	18
II – REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 O SETOR BANCÁRIO NO BRASIL.....	20
2.2 AS FUNÇÕES E CARACTERÍSTICAS DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS.....	22
2.3 REGULAÇÃO DO MERCADO FINANCEIRO.....	25
2.3.1 A Implantação do Acordo no Brasil: A criação do Índice de Basileia	29
2.3.2 O Acordo da Basileia II	31
2.4 ESTRUTURA DE CAPITAL.....	32
2.5 GESTÃO DO ATIVO E DO PASSIVO.....	35
2.5.1 Gestão do Ativo	36
2.5.2 Gestão do Passivo	42
2.6 <i>SPREAD</i> BANCÁRIO.....	45
2.7 DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS.....	50
III – METODOLOGIA	57
3.1 INTRODUÇÃO.....	57
3.2 MÉTODO E TÉCNICA DE PESQUISA.....	57
3.3 UNIDADES DE ANÁLISE E DE OBSERVAÇÃO.....	58
3.4 AMOSTRA.....	58
3.4.1 Definição da amostra	58
3.5 ORIGEM E TRATAMENTO DOS DADOS.....	59
3.6 PERÍODO.....	59
3.7 DADOS EM PAINEL.....	60

3.7.1 Algumas especificações de dados em painel: efeitos fixos e aleatórios, modelos estáticos e dinâmicos	61
3.8 TESTES ESTATÍSTICOS.....	62
3.8.1 Teste de Hausmann - Modelo Fixo ou Aleatório	62
3.8.2 Teste de Chow	63
3.8.3 Avaliações de indicadores obtidos por meio do software Eviews	64
3.9 TRATAMENTO DOS DADOS.....	66
IV – RESULTADOS	67
4.1 INTRODUÇÃO.....	67
4.2 RESULTADOS INDIVIDUAIS.....	67
4.2.1 Banco do Brasil	68
4.2.2 Itaú-Unibanco	70
4.2.3 Bradesco	71
4.2.4 Santander	73
4.2.5 Banrisul	74
4.2.6 BICBanco	75
4.2.7 Panamericano	77
4.2.8 ABC Brasil	78
4.2.9 Banestes	80
4.2.10 Mercantil do Brasil	82
4.2.11 Cruzeiro do Sul	83
4.2.12 Daycoval	83
4.2.13 Amazônia	83
4.2.14 Pine	85
4.2.15 Sofisa	86
4.2.16 Indusval	87
4.2.17 Banese	87
4.2.18 Banpará	89
4.2.19 Paraná Banco	91
4.3 RESULTADOS GERAIS.....	91
4.3.1 Quatro maiores instituições financeiras	92
4.3.2 Instituições financeiras menores	93

V – CONCLUSÕES.....	96
5.1 QUANTO AOS RESULTADOS OBTIDOS.....	96
5.2 QUANTO À METODOLOGIA.....	96
5.3 QUANTO AOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	97
5.4 CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	98
5.5 SUGESTÕES PARA NOVOS TRABALHOS.....	99
VI – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	100
VII – APÊNDICES.....	107

LISTA DE QUADROS, TABELAS E FIGURA

Quadro 1 – Balanço patrimonial típico de uma instituição financeira.....	23
Quadro 2 – Demonstrativo de resultados típico de uma instituição financeira.....	23
Quadro 3 – Amostra utilizada.....	59
Quadro 4 – Resultados dos quatro maiores instituições financeiras.....	92
Quadro 5 – Resultados das instituições financeiras menores.....	94
Quadro 6 – Correlação entre as variáveis de alavancagem e rentabilidade.....	97
Tabela 1 – Decomposição do <i>spread</i> bancário prefixado – Bancos privados (em proporção do <i>spread</i>).....	49
Tabela 2 – Decomposição do <i>spread</i> bancário prefixado – Bancos privados (em pontos percentuais).....	49
Tabela 3 – Ranking de bancos de acordo com o valor dos seus ativos.....	68
Tabela 4 – Banco do Brasil – Variável dependente CAPPT.....	69
Tabela 5 – Banco do Brasil – Variável dependente PT_AT.....	69
Tabela 6 – Itaú-Unibanco – Variável dependente PT_AT.....	70
Tabela 7 – Bradesco – Variável dependente PT_AT.....	72
Tabela 8 – Santander – Variável Dependente IBAS.....	73
Tabela 9 – Banrisul – Variável Dependente CAPPT.....	74
Tabela 10 – Banrisul – Variável Dependente PT_AT.....	75
Tabela 11 – BICBanco – Variável Dependente PT_AT.....	76
Tabela 12 – Variáveis independentes correlacionadas à rentabilidade de forma negativa – Banco Panamericano.....	77
Tabela 13 – Panamericano – Variável Dependente CAPPT.....	77
Tabela 14 – Variáveis independentes correlacionadas à rentabilidade de forma positiva – Banco ABC Brasil.....	79
Tabela 15 – Variáveis independentes correlacionadas à rentabilidade de forma negativa – Banco ABC Brasil.....	79
Tabela 16 – ABC Brasil – Variável Dependente IBAS.....	79
Tabela 17 – Banestes – Variável Dependente CAPPT.....	81

Tabela 18 - Mercantil do Brasil – Variável Dependente IBAS.....	82
Tabela 19 – Amazônia – Variável Dependente CAPPT.....	83
Tabela 20 – Amazônia – Variável Dependente PT_AT.....	83
Tabela 21 – Pine – Variável Dependente PT_AT.....	85
Tabela 22 – Sofisa – Variável Dependente CAPPT.....	86
Tabela 23 – Banese – Variável Dependente CAPPT.....	88
Tabela 24 – Banese – Variável Dependente PT_AT.....	88
Tabela 25 – Banpará – Variável Dependente CAPPT.....	90
Tabela 26 – Banpará – Variável Dependente PT_AT.....	90
Figura 1 – <i>Spread</i> bancário.....	47

LISTA DE SIGLAS

BACEN – Banco Central do Brasil

BIS – Bank for International Settlements

BOVESPA – Bolsa de Valores de São Paulo

CAPPT – Captação em relação ao passivo total

CCAPT – Custo de captação

CDB – Certificado de Depósito Bancário

CMN – Conselho Monetário Nacional

EBTIDA – Earning before interest, tax, depreciation and amortization

EVA® – Valor econômico agregado

FCL – Fluxo de caixa livre

FEBRABAN – Federação Brasileira dos Bancos

FGC – Fundo Garantidor de Crédito

G10 – Grupo de dez países

IBAS – Índice da Basiléia

IMF – International Monetary Fund

LU_PL – Lucro líquido em relação ao patrimônio líquido

MOPER – Margem operacional

NOPAT – Net Operating Profit After Taxes

P/L – Preço / Lucro

PIB – Produto Interno Bruto

PROEF – Programa de Fortalecimento das Instituições Financeiras Federais

PROER – Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional

PROES – Programa de Incentivo à Redução da Presença do Estado na Atividade Bancária

PT_AT – Patrimônio total em relação ao ativo total

PTLP_PL – Exigível total em relação ao patrimônio líquido

RNIF – Rentabilidade de todas as operações de intermediação financeira

RSIF_PL – Resultado da intermediação financeira em relação ao patrimônio líquido

RSIT – Retorno sobre investimento total

SELIC – Sistema Especial de Liquidação e Custódia

SFN – Sistema Financeiro Nacional

SPIF – *Spread* da intermediação financeira

URV – Unidade Real de Valor

I – INTRODUÇÃO

O setor bancário tornou-se um dos principais setores da economia de um país, tendo em vista a possibilidade de transferir recursos entre agentes superavitários e agentes deficitários, fornecendo serviços que facilitam o funcionamento de outros setores da economia.

Dentre os principais papéis do setor bancário destacam-se:

- A captação de recursos dos agentes superavitários e o fornecimento aos agentes deficitários mediante pagamento e recebimento de taxas. O resultado dessas operações é o chamado *spread* bancário.
- A prestação de serviços aos consumidores, desde a simples guarda dos recursos por meio de depósitos à vista até operações mais elaboradas, como os derivativos, além de receber pagamentos de contas, descontar títulos, administrar fundos de investimentos etc.

O fato de lidar com recursos financeiros de toda uma economia, e de sempre proporcionar inovações, faz com que os bancos cada vez mais possuam função de destaque na economia. Outro fator que vale ressaltar em relação ao sistema financeiro é a busca constante pelo aumento da rentabilidade, assunto sempre tratado pela imprensa e, principalmente em períodos de eleições, em debates políticos, quando os bancos divulgam seus resultados.

Segundo dados obtidos junto ao Banco Central do Brasil (BACEN, 2011), em 2010 o lucro dos bancos apresentou crescimento de 21%, em relação ao período anterior. Quanto ao lucro líquido dos cinco maiores bancos brasileiros – Itaú-Unibanco, Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal e Santander – também em relação ao exercício de 2009, registrou aumento de 26%, atingindo a soma de R\$ 23 milhões.

Muitas são as razões da busca por maior rentabilidade, como a alta concorrência no setor e a pressão que os administradores sofrem para obter retornos superiores. Essa pressão excessiva, no entanto, pode comprometer os resultados da instituição, com a contratação de operações arriscadas que possibilitem mais lucro.

Os investimentos das instituições financeiras podem ser financiados com recursos de terceiros, ao invés de recursos próprios. A alavancagem financeira mostra a relação entre o total de recursos captados e o capital próprio da instituição. O alto grau de alavancagem pode

representar altos riscos para os bancos e comprometer o sistema financeiro. Nesse sentido, revela o grau de risco que o banco opera, pois, quanto mais possui obrigações, maiores são os riscos de o banco não conseguir pagar suas dívidas. Portanto, uma empresa de maior alavancagem representaria maior risco.

Os bancos atuam como qualquer empresa, obtendo recursos e transformando-os em produtos e serviços. O que os diferencia das demais empresas é o fato de poderem utilizar recursos de terceiros para executar suas funções básicas, ou seja, a captação e os empréstimos. Com base nesse contexto, o presente trabalho busca verificar se o grau de alavancagem bancária está relacionado com sua rentabilidade.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Cada vez mais os bancos buscam aumentar sua rentabilidade. E, no intuito de atingir suas metas, seus administradores optam por financiar muitos de seus investimentos com recursos de terceiros, ao invés de recursos próprios.

A alavancagem financeira mostra a relação entre o total de recursos onerosos captados e o capital próprio. Em termos bancários, a alavancagem financeira corresponde ao nível de utilização de recursos de terceiros, podendo ser medida pelos ativos operacionais ou pela própria captação de recursos de terceiros. Essa captação é constituída por:

- Depósitos à vista: são depósitos efetuados pelos clientes por ocasião da abertura de suas contas correntes. Possuem liquidez diária e não são remunerados.
- Depósitos a prazo: são os depósitos remunerados efetuados pelos clientes por prazo determinado.
- Depósitos interfinanceiros: são os depósitos remunerados efetuados por outras instituições financeiras.
- Depósitos de poupança: são os depósitos remunerados em caderneta de poupança efetuados pelos clientes associados a operações de crédito imobiliário.
- Mercado aberto: é a ponta passiva de operações de aplicação financeira de clientes em títulos públicos, intermediadas pelas instituições financeiras.
- Repasses internos: é a ponta passiva de operações de crédito subsidiado com recursos públicos, intermediadas pelas instituições financeiras.

- Repasses externos: é a ponta passiva de operações de crédito com base em empréstimos externos, intermediadas pelas instituições financeiras.
- Carteira de câmbio: é a ponta passiva de operações de antecipação de câmbio, intermediadas pelas instituições financeiras.
- Arrecadações: é a ponta passiva das operações de arrecadação tributária, intermediadas pelas instituições financeiras.

Assemelhando-se a qualquer empresa, os bancos têm como um de seus principais objetivos a remuneração do capital de seus acionistas acima de uma taxa de rentabilidade mínima por eles exigida para um investimento de risco similar, sendo que os riscos a que uma instituição financeira está exposta são diversos, de diferentes tipos, origens, características e mensuração.

No Brasil, é usual entre os participantes do setor financeiro a crença de que a alavancagem bancária é condição importante ao incremento da rentabilidade. As receitas e os lucros dos bancos são provenientes basicamente das suas operações de crédito, de tesouraria e das tarifas bancárias.

Embora já existam alguns estudos acadêmicos sobre estrutura patrimonial e rentabilidade dos bancos no Brasil, como o de Paula *et. al.* (2001), ainda está em aberto a questão das variáveis que proporcionam aumentos de rentabilidade e sua relação com a alavancagem. Com o propósito de explorar o nível de alavancagem e a rentabilidade das instituições financeiras situadas no Brasil, a presente pesquisa tem como objetivo responder à seguinte pergunta:

Há relação entre o nível de alavancagem e a rentabilidade bancária?

Dessa forma, as hipóteses verificadas, tendo em vista as relações evidenciadas na literatura, consistem em:

H_0 = Não há relação significativa entre alavancagem e rentabilidade dos bancos

H_1 = Há relação significativa entre alavancagem e rentabilidade dos bancos

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O presente estudo tem por objetivo verificar e analisar a relação entre a alavancagem bancária e a rentabilidade dos bancos brasileiros, listados na Bolsa de Valores de São Paulo.

1.2.2 Objetivos Específicos

Este trabalho busca atingir os seguintes objetivos específicos:

- a) Verificar, em instituições bancárias brasileiras, a relação existente entre alavancagem financeira e indicadores de rentabilidade bancária, sugerindo as possíveis causas para os resultados encontrados.
- b) Utilizando grupos de população, avaliar em quais deles a rentabilidade sofre maior relação com a alavancagem, identificando as possíveis razões para diferentes níveis de correlação encontrados.

1.3 JUSTIFICATIVA

O presente estudo se justifica tendo em vista o tamanho do setor bancário e sua participação no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, e as especificidades dos balanços patrimoniais das empresas financeiras, que são regidas por legislação específica. Os lucros bancários são frequentemente tema de debates na imprensa e no parlamento, já que os bancos têm apresentado lucros crescentes, com cifras na casa dos bilhões de reais, além de estarem entre as maiores e mais lucrativas empresas do Brasil, o que denota ainda a relevância do setor.

Conforme Diamond e Rajan (2001) e Berger e Udell (2005), os bancos fazem empréstimos para tomadores em dificuldades e sem liquidez, permitindo, desse modo, o fluxo de crédito na economia com os recursos provenientes dos depositantes, além de transmitirem os efeitos da política monetária e proporcionarem estabilidade à economia como um todo. Tornam-se objeto de estudo na tentativa de se compreender a dinâmica e o funcionamento dessas instituições.

Gregório (2005) estudou a rentabilidade dos bancos privados que atuam no Brasil e, como resultado, verificou que tem sido superior à de outros setores; entretanto, essa rentabilidade não tem sido suficiente para cobrir os custos de oportunidade do capital próprio de muitos deles. Dessa forma, o autor concluiu que muitos bancos, mesmo apresentando boa rentabilidade, não têm conseguido criar valor para os acionistas.

Schlottfeldt (2004), por sua vez, analisou a rentabilidade dos bancos brasileiros e sua relação com a exigência de capital mínimo e concluiu que, no caso dos bancos brasileiros, as exigências que versam sobre limites mínimos de capital ponderados pelos riscos dos ativos não demonstram ser obstáculos nem representam dificuldades para o gerenciamento e gestão das instituições.

A alavancagem e a rentabilidade bancária são temas constantemente debatidos pela sociedade, no entanto, ainda não foram analisados especificamente com rigor metodológico. Este estudo pretende contribuir para um conhecimento maior sobre a alavancagem e sua possível relação com a rentabilidade bancária, utilizando variáveis gerenciáveis pelos bancos que fazem parte das estratégias de aplicações de recursos, fontes e forma de financiamento de suas atividades.

II - REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O SETOR BANCÁRIO NO BRASIL

Desde o início das atividades bancárias no Brasil, com a fundação do Banco do Brasil, em 1808, o sistema vem sofrendo grandes transformações e, as mais importantes decorreram da instituição do Plano Real, em maio de 1994. Sua implantação proporcionou queda brusca na inflação em 1995 e fez com que os bancos perdessem sua mais importante fonte de receita, adequaram sua estrutura administrativa, reduziram custos e buscaram novas fontes de receita (KAKINAMI, 2007, p. 40). Outra significativa mudança no setor bancário ocorrida na época foi a diminuição do *spread* bancário, de aproximadamente 150%, em 1994, para 70%, em 1995 – em 2010 o percentual foi de 24% (BACEN, 2011).

O Plano Real foi lançado em dezembro de 1993 e implementado em três fases: (1ª) combate ao déficit público com corte de 41% das despesas da União e aumento de 5% de todos os impostos federais; (2ª) criação de um indexador diário, a Unidade Real de Valor (URV), com o objetivo de coordenar e eliminar as distorções dos preços relativos; e (3ª) reforma monetária com a introdução do Real. O principal objetivo em todas as fases era o controle da inflação.

A URV se tornou um importante mecanismo para eliminar a correção monetária, moralizar a moeda nacional e recuperar o seu poder de compra, haja vista a existência de uma inflação que era realimentada pela correção monetária, da qual o próprio governo tirava benefícios, além do setor financeiro (FRANCO, 1995, p.160).

Por meio da Medida Provisória 542 de 30/06/1994, a nova moeda, o Real, foi adotada e começou a circular efetivamente em 1º de julho de 1994. Essa data pode ser considerada como o início do Plano, que foi incrementado ao longo do primeiro mandato do Governo Fernando Henrique Cardoso, de 1995 a 1998, com o processo de privatização de estatais, elevação das taxas de juros e maior grau de abertura do mercado com a liberação de produtos importados.

Para Nakane e Weintraub (2005, p.4), as medidas introduzidas pelo Plano Real tornaram-se extremamente caras para os bancos, que lucravam a partir das transferências da inflação que caiu de 3,4%, em 1990-93, para 1,8%, em 1994, e 0,03%, em 1995.

Para compensar as perdas com o fim da inflação, as instituições financeiras brasileiras resolveram aumentar as atividades de crédito. Para Almeida Jr. e Barros (1997) os empréstimos feitos pelo setor bancário no primeiro ano do Plano Real cresceram mais de 50%. No entanto, o crédito não foi concedido mediante rigorosos critérios, levando em conta os riscos.

Com a iminente insolvência de grandes bancos privados, o Banco Central tomou algumas medidas em novembro de 1995. Três programas foram lançados pelo governo: o PROER, o PROES e o PROEF¹, facilitando a aquisição de instituições financeiras em dificuldades por instituições financeiras fortes, que registravam como um prêmio a diferença entre o valor de aquisição e o valor de mercado da empresa adquirida. Os empréstimos ruins poderiam ser reconhecidos como perda e utilizados como crédito de imposto.

A aprovação do estatuto e regulamento do Fundo Garantidor de Créditos (FGC) (Resolução 2.211 de 16/11/1995) foram também medidas de grande importância para evitar uma possível crise sistêmica. Esse Fundo estabeleceu uma garantia de até R\$ 20 mil para o total de créditos de cada pessoa contra as instituições do mesmo conglomerado financeiro, abrangendo, inclusive, todas as instituições financeiras que foram submetidas aos regimes de intervenção e/ou liquidação extrajudicial desde o início do Plano Real. Esse Fundo seria administrado pelos próprios bancos, com uma contribuição mensal de 0,025% do montante dos saldos das contas seguradas, percentual posteriormente alterado para 0,0125% pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que ainda ampliou o valor de cobertura para R\$ 60 mil em setembro de 2006.

Outras mudanças dentro do setor bancário ocorreram após a implantação do Plano Real, como o aumento da importância das tarifas bancárias nas receitas dos bancos. Até a implantação do Plano Real, as tarifas bancárias tinham pouca relevância, representaram

¹ PROER - Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional (Resolução 2.208 de 03/11/1995), que veio para ordenar a fusão e incorporação de Bancos Privados a partir de regras ditadas pelo Bacen. As instituições financeiras que viessem a participar desse programa teriam acesso a uma linha de crédito especial; poderiam diferir em até dez semestres os gastos com a reestruturação, reorganização e modernização, e poderiam ficar temporariamente fora das exigências quanto ao cumprimento dos limites operacionais do Acordo de Basiléia.

PROES - Programa de Incentivo à Redução da Presença do Estado na Atividade Bancária (agosto de 1996). Uma das principais metas desse programa era reduzir a presença de bancos e caixas econômicas controladas pelos Estados ao mínimo possível.

PROEF - Programa de Fortalecimento das Instituições Financeiras Federais, desenvolvido para solucionar os problemas dos bancos federais.

apenas 0,46% das receitas operacionais do setor em 1993, ao passo que chegaram a cobrir as despesas com pessoal em 2007. Somente em 06 de dezembro de 2007, através da Resolução 3.518 o Bacen regulamentou as tarifas bancárias, padronizando os serviços bancários prioritários tarifados e os isentos para pessoa física, no entanto, as tarifas bancárias sofrem impacto direto da taxa básica de juros e uma eventual queda no nível das taxas básicas de juros possivelmente forçará os bancos a aumentarem as tarifas bancárias como compensação das perdas.

Outro fato marcante após o Plano Real foi o crescimento do número de bancos estrangeiros no país e a redução da participação dos bancos públicos em relação ao total do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

2.2 AS FUNÇÕES E CARACTERÍSTICAS DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Segundo Keynes (1990), os bancos são entidades ativas, capazes de criar crédito independentemente de depósitos prévios, uma vez que a flexibilidade de suas operações lhes permite emprestar recursos sem ter disponibilidade em caixa: a moeda é criada pelos bancos na forma de obrigações que emitem contra si próprios.

Dionne (2003, p.9) define que as funções de um banco são:

- a) Prover acesso a um sistema de pagamentos que seja capaz de reduzir os custos de transação entre agentes da economia.
- b) Transformar ativos não líquidos. Essa função gera o risco de liquidez para os bancos, uma vez que surge da diferença de prazos entre ativos (empréstimos) e passivos (depósitos).
- c) Gerenciar riscos, incluindo o risco de liquidez. O gerenciamento de riscos tem sido uma nova e importante função desde a década de 80.
- d) Processar informações e monitorar os tomadores de crédito de forma a desenvolver um relacionamento de longo prazo.

Para Diamond e Dybvig (1983, *apud* LÉLIS, 2008, p.26), a função básica de uma instituição financeira é receber depósitos líquidos (de agentes superavitários) e conceder empréstimos de curto e longo prazo não líquidos (a agentes deficitários). Dessa forma, os depósitos representam um dos principais passivos e as operações de crédito, o principal ativo. Colocado de outra forma, as instituições financeiras são intermediários que prestam serviços a ambos os lados do balanço patrimonial.

A intermediação financeira torna-se a função precípua do sistema financeiro nacional, permitindo adequar o fluxo de poupança e de investimento existente na economia, ajustando os interesses em função dos prazos, volumes, taxas de remuneração e graus de risco, que nem sempre são semelhantes entre os poupadores e tomadores.

Kashyap, Rajan e Stein (2002, p.33), a respeito das características dos bancos, apontam que “[...] bancos comerciais são instituições engajadas em dois tipos de atividades, uma em cada lado do balanço patrimonial, a saber: captação de depósitos e empréstimos”. Esse é um ponto fundamental da atividade bancária e vem principalmente daí sua importância para a economia.

Assim, a estrutura de balanço dos bancos difere daquela das empresas não financeiras, e a composição da alavancagem dos bancos pode ser diferente da composição da alavancagem das empresas não financeiras.

Os quadros 1 e 2 apresentam, respectivamente, de forma simplificada, um balanço patrimonial e um demonstrativo de resultados típicos de instituições financeiras.

Quadro 1 – Balanço patrimonial típico de uma instituição financeira

Ativos	Passivos
Caixa	Depósitos interbancários
Empréstimos	Depósitos (pessoas físicas e firmas)
Operações de crédito	Dívida subordinada
Investimentos	Capital social
Imobilizado	

Fonte: LÉLIS, 2008

Quadro 2 – Demonstrativo de resultados típico de uma instituição financeira

Débito	Crédito
Juros e comissões pagas	Juros e comissões recebidas
Custos operacionais	Receita de investimentos
Depreciação	
Provisões	
Impostos	
Lucro após impostos	

Fonte: LÉLIS, 2008

Além dos ativos não financeiros (como imobilizado), os ativos de uma instituição financeira são segregados em: (i) ativos de curtíssimo prazo (caixa, empréstimos interbancários etc.); (ii) empréstimos de diversas maturidades realizados a pessoas físicas (empréstimos parcelados, concessão de limites, crédito imobiliário), setor público e firmas; e (iii) investimentos em outras firmas, sejam financeiras ou não, com diferentes níveis de liquidez e montantes. Depósitos interbancários podem ser definidos como operações de curtíssimo prazo realizadas entre bancos com déficit e superávit temporários de fundos. Uma importante característica a ser observada no balanço patrimonial de uma instituição financeira diz respeito à heterogeneidade de prazos e montantes dos ativos e dos passivos.

Em relação ao demonstrativo de resultados, além dos custos operacionais necessários para a execução de todas as atividades da instituição (sistemas, pessoas, equipamentos etc.), cabe notar que os bancos possuem custos de captação dos depósitos mantidos pelos agentes superavitários, comissões por operações realizadas, depreciação de imobilizado, provisões para operações de crédito e impostos, entre outros. Os juros cobrados dos agentes deficitários, deduzidos os custos de captação de recursos, consistem na principal fonte de receita das instituições financeiras, além de tarifas cobradas por prestações de serviços.

No que se refere às atividades praticadas pelos bancos, Boyd e Gertler (1993) indicam que se distinguem entre bancos grandes e pequenos. Os autores utilizam exemplos de bancos americanos e evidenciam as consequências das diferentes características de suas receitas, custos e balanços patrimoniais: (i) grandes bancos tendem a optar por uma composição de ativos distinta daquela escolhida por bancos menores (em prazos e produtos); (ii) grandes bancos possuem significativamente mais operações registradas fora do balanço, bem como operações com derivativos; (iii) grandes bancos utilizam-se mais intensamente de passivos administrados (depósitos interbancários de curtíssimo prazo); e (iv) grandes bancos possuem menos *spreads*.

Segundo Diamond e Rajan (2001), as atividades de captação de depósitos e empréstimos representam uma fragilidade no *modus operandi* dos bancos, conflitantes por causa da liquidez a ser mantida para atender aos depositantes. Para Lima e Canuto (2006, p.58), as instituições financeiras, como intermediários, têm capacidade de concatenar aplicadores e captadores com perfis distintos de preferência quanto aos vencimentos.

Um aspecto distintivo dos bancos, e de qualquer outra instituição financeira, é sua relativa autonomia para oferecer crédito e, portanto, afetar o grau de liquidez da economia. Ao fornecerem crédito, os bancos passam a reter, em geral, ativos que não são facilmente negociáveis e emitem obrigações (depósitos) que são resgatados à vista ou em curtíssimo

prazo. Assim, as instituições bancárias operam com alto grau de alavancagem marcada por assincronismo – isto é, dependem consideravelmente de recursos de terceiros, a maioria dos quais sob a forma de depósitos sacáveis à vista e com ativos (empréstimos) que têm baixa liquidez, ou seja, que podem não ser rapidamente liquidados sem que a instituição arque com perdas excessivas. Portanto, podem ocorrer súbitas retrações da liquidez, resultantes de substanciais retiradas de depósitos, que podem se transformar rapidamente em problemas de solvência e conduzir a falências injustificadas em termos de fundamentos de ativos. Ao mesmo tempo, a possibilidade de riscos morais² e o controle sobre os meios de pagamento exigem supervisão e regulação da atividade dos bancos.

2.3 REGULAÇÃO DO MERCADO FINANCEIRO

A regulação surgiu diante da necessidade de controlar os monopólios naturais, com a finalidade de proteger o consumidor contra a imposição de preços em caso de existência de poucos produtores (SADDI, 2001, p.22). Atualmente, a regulação atinge muitos setores, como telecomunicações, gás, energia, financeiro etc.

De acordo com Saddi (2001, p.26), a regulação é o processo de ordenação da atividade econômica, por meio da função legislativa estatal, cujo objetivo é determinar a conduta dos agentes econômicos de acordo com uma dada política econômica, havendo dois principais objetivos para a regulação do sistema financeiro:

- Proteção do sistema financeiro, com o intuito de se manter a estabilidade e a eficiência, e
- Proteção do investidor.

Os órgãos reguladores têm por função estabelecer regras de caráter provincial *ex ante*, com o propósito de assegurar a solvência das instituições financeiras. Essas regras podem ser de mera conduta, focadas na possibilidade de se evitar fraude, ou ainda tentar melhorar a relação das instituições com os clientes. Os órgãos reguladores devem também

² Risco moral (*moral hazard*), segundo Canuto e Lima (1999), refere-se a um problema de informação assimétrica que surge após a ocorrência da transação: o emprestador corre o risco de que o emprestante, após receber o empréstimo, se engaje em atividades indesejáveis do ponto de vista daquele; uma vez obtido o empréstimo, o emprestante pode desenvolver atividades mais arriscadas, as quais, muito embora ofereçam retornos potencialmente maiores, oferecem riscos igualmente maiores.

intervir *ex post* em tempos de crise, de forma a garantir a estabilidade e a eficiência do sistema financeiro. O Estado pode exigir determinadas condutas ou aplicar sanções aos agentes.

Dionne (2003, p.13) afirma que o objetivo da regulação bancária é garantir a existência de um sistema financeiro sólido e seguro, capaz de proteger os depositantes e promover políticas e práticas de investimentos interbancários. A atual regulamentação relacionada ao gerenciamento de riscos em instituições financeiras possui três pilares principais (DESCAMPS, ROCHET, ROGER, 2002):

- Instrumentos para requerimento de capital mínimo e avaliação de riscos;
- Supervisão adequada das instituições financeiras; e
- Prática de disciplina de mercado.

O conceito tradicional de banco, tomado enquanto intermediário de recursos de poupança, ou seja, captador de recursos dos poupadores (agentes superavitários) para transferi-los aos que necessitam de crédito (agentes deficitários), mantém-se verdadeiro, porém se tornou menos importante para a compreensão do papel e do comportamento atual dos bancos, visto que eles estão sendo considerados, principalmente, administradores de riscos³.

O capital que um banco precisa manter está relacionado aos riscos que ele corre. Para um banco crescer em termos de depósitos e ativos remunerados, deve expandir sua base de capital e, ao mesmo tempo, manter constantes os níveis de risco. Tal capital pode ser definido como o montante retido ou requerido para suportar o risco de perda em suas exposições e negócios, para então proteger os depositantes e os credores em geral contra possíveis perdas, e deve ser suficiente para suportar inclusive prejuízos relativamente improváveis.

Os intermediários financeiros podem contribuir para reduzir os problemas com risco moral e seleção adversa, já que produzem informação, ao desenvolver *expertise*, para selecionar aqueles clientes com risco de crédito indesejado e para monitorar as ações dos tomadores dos recursos. Dessa maneira, os intermediários financeiros que conseguem efetivamente reduzir problemas de informação possuem maiores retornos sobre seus

³ Para Ross (2002, p.241), a parcela inesperada do retorno, resultante de surpresa, representa o verdadeiro risco de qualquer investimento. Se sempre recebermos exatamente o que esperamos, o investimento será perfeitamente previsível e, por definição, será livre de risco. Em outras palavras, o risco de possuir um ativo decorre de surpresas – eventos inesperados.

investimentos e podem, dessa forma, remunerar adequadamente os poupadores e ainda manter elevada lucratividade.

Para prevenir os bancos de se exporem a riscos excessivos, atacando, além de outros, o problema do risco moral, reguladores procuram relacionar a exigência de capital mínimo com os riscos existentes nas instituições.

O primeiro arranjo internacional estabelecendo padrões mínimos para níveis de capital em instituições financeiras ativas foi o acordo assinado em 1988 na Suíça, na cidade de Basileia, sede do *Bank for International Settlements* - BIS, por autoridades de Bancos Centrais dos países integrantes do chamado G10⁴, motivado pela crescente integração dos mercados financeiros, pela necessidade de equilibrar os mercados de bancos de diferentes países e de padronizar as exigências de capital bancário em nível internacional. O acordo propôs a promoção da estabilidade financeira mundial, coordenando definições fiscalizadoras de capital, ofereceu padrões para análises de risco e para adequação de capital, e ainda ligou sistematicamente as exigências de capital de um banco aos riscos de suas atividades.

A ideia principal desse acordo era de que as instituições se tornassem mais sólidas e menos dependentes do prestador de última instância, que atuaria mais como regulador, exigindo que os próprios bancos mantivessem sua boa saúde financeira, a partir de uma autorregulação da necessidade de capitalização, estabelecida por um regramento próprio. Os principais objetivos do acordo referiam-se à ponderação do risco dos diversos ativos da instituição; à composição do capital próprio, subdividido em capital básico e complementar⁵; e, finalmente, ao patrimônio líquido mínimo a ser mantido pela instituição. O acordo de 1988 contemplou basicamente o risco de crédito e, apesar do avanço em termos de regulação bancária, recebeu críticas nesse sentido. Em 1993 foram incorporados pelo Comitê outros riscos, como o de mercado, além da manutenção do risco de crédito.

Conforme explica Schlottfeldt (2004, p.30-1), até a implementação do Acordo da Basileia, em 1988, adotado no Brasil somente em 1994, o controle por parte da supervisão bancária era feito analisando-se o passivo da instituição, ou seja, controlando o nível de alavancagem. Priorizava-se a liquidez das instituições financeiras e havia limite máximo de endividamento, correspondente a quinze vezes o patrimônio líquido ajustado, equivalente ao patrimônio líquido acrescido das contas de resultado credoras e deduzido das contas de

⁴ Países que compõem o G10: Bélgica, Canadá, França, Alemanha, Itália, Japão, Suíça, Estados Unidos, Luxemburgo e Inglaterra.

⁵ O capital básico abrange o capital dito de primeira linha, composto pelo capital líquido, basicamente formado pelas ações emitidas, tanto as ordinárias como as preferenciais, assim como pelas reservas publicadas. Já o capital complementar é composto de reservas de reavaliação, fundos ou reservas genéricas para cobertura de perdas sobre empréstimos e outras, segundo o que o país adota internamente.

resultado devedoras. A preocupação maior era com o risco existente em função do endividamento do banco, e, no intuito de evitar os riscos inerentes à excessiva concentração de recursos em determinados clientes ou grupos econômicos, aplicavam-se alguns limites de diversificação de risco (RODRIGUES, 1998).

Ainda segundo Schlottfeldt (2004, p.31), esse sistema anterior tornou-se obsoleto frente às inovações institucionais que se acumularam. Por outro lado, a administração de passivos e a diversificação das fontes de recursos contribuíram para diminuir a importância dos depósitos à vista e do passivo bancário. Além disso, foram reconhecidos os riscos mais elevados a que se sujeitavam as instituições financeiras, riscos esses que, em função disso, deveriam ser efetivamente monitorados, como aqueles derivados de lacunas referentes ao modo como o mercado controlava a ação das instituições. O chamado problema de agência, que surge entre o agente e o principal, no qual intermediários financeiros têm incentivos para arriscarem-se mais nas operações, em busca de maior rentabilidade, e poupadores correm riscos indesejáveis estimulados pelas remunerações para eles oferecidas, tornou-se evidente⁶.

Diante dessa constatação, houve uma transferência, entre os reguladores e supervisores internacionais, da preocupação com os passivos das instituições para os seus ativos. A partir de então, as maiores ameaças às instituições passavam a ser, portanto, os riscos elevados e excessivos assumidos nas aplicações dos bancos, ou seja, em seus ativos.

A principal modificação em relação às normas anteriores ao Acordo da Basileia foi a transferência do cálculo da capacidade de alavancagem dos bancos do passivo para o ativo, ou seja, o risco passou a ser medido em função dos tipos de aplicação feitas com o capital administrado, e não mais do volume captado de terceiros.

Carvalho *et. al.* (2000) sugerem que o Acordo da Basileia de 1988 teve como ideia-chave forçar os bancos a comprometer seu próprio capital e, assim, compensar os incentivos perversos à aceitação de riscos excessivos, criados pelo fato de que, em caso de perda, esta seria inteiramente de responsabilidade de terceiros. Pretendeu-se, dessa forma, defender os poupadores, que raras vezes são capazes de avaliar adequadamente o risco que correm as instituições financeiras na aplicação de seus recursos.

⁶ Sobre problema de agência em instituições financeiras, ver: OLIVEIRA, Jaildo Lima de; SILVA, César Augusto Tibúrcio. A Governança Corporativa no Sistema Financeiro Nacional. In: SEMANA DE CONTABILIDADE DO BANCO CENTRAL DO BRASIL. Brasília, 10. nov. 2004. Disponível em: <<http://www4.bcb.gov.br/pre/inscricaoContaB/trabalhos/A%20Governança%20Corporativa%20SFN.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2011.

Com isso, pode-se afirmar que uma das pretensões iniciais do Acordo da Basileia foi inibir aplicações muito arriscadas, pois, caso houvesse a quebra de uma instituição financeira, os acionistas também perderiam seu capital empregado.

Segundo Schlottfeld (2004, p.32), independentemente da qualidade do emprestador, a ponderação de capital necessária para a sua cobertura de risco era de 8%, o que fazia com que os objetivos do acordo fossem invertidos, pois as instituições davam preferência a créditos mais arriscados, com possível retorno maior, já que o requerimento de capital era o mesmo para todas as operações. Além disso, o acordo de 1988 não previa cobertura de capital para operações envolvendo derivativos e securitização de títulos.

Em virtude da crise asiática em 1997, houve consenso entre os supervisores do G10 de que as regras de 1988 estavam superadas, especialmente em se tratando da questão da avaliação de riscos pelos bancos e da alocação interna de capital. Em janeiro de 1996, o comitê da Basileia publicou uma emenda ao acordo de 1988, a qual trouxe mudanças significativas, acrescentando a necessidade de cobertura de capital para riscos de mercado, permitindo que os bancos usassem modelos internos próprios para determinação da carga de capital necessária, ao invés de utilizarem o modelo padronizado. Esses modelos estimam o valor sob risco, sendo que o requisito de capital é obtido a partir dessa estimativa de valor máximo.

Em 1996, uma nova edição do acordo passou a considerar um requerimento mínimo de capital para fazer frente a riscos de perdas oriundas de movimentos em preços de mercado (riscos de mercado). Os riscos de mercado considerados foram juros, ações, câmbio e commodities. Para atender a esse capital mínimo, um nível 3 de capital foi estabelecido, composto por dívida subordinada com maturidade de até dois anos.

2.3.1 A Implantação do Acordo no Brasil: A criação do Índice de Basileia

A adesão do Brasil a essa regulamentação internacional de supervisão bancária ocorreu em 1994, com efeitos a partir de 1995, por meio da Resolução 2.099 do CMN, divulgada pelo Bacen. Mediante essa resolução, instituiu-se o índice de Basileia, também chamado de Quociente de Solvabilidade ou Índice de Adequação de Capital.

A Resolução 2.099 de 26 de agosto de 1994 representou uma das principais alterações na regulação relativa ao cálculo de riscos dos bancos. O anexo IV da Resolução

modificou a forma de cálculo do Patrimônio Líquido Ajustado, que, a partir de então, deveria ser compatível com o grau de risco da estrutura de seus ativos, passando a se chamar Patrimônio Líquido Exigido. A alteração seguiu o Princípio do Acordo da Basileia, que estabelece um índice mínimo de capital para bancos internacionais ativos de 8% do capital total, com relação aos ativos ponderados segundo seus riscos.

Ao mesmo tempo, instituiu quatro classificações de risco de ativos com ponderação de 0%, 20%, 50% e 100%, respectivamente, estabelecidos da seguinte forma:

- a) Fator de ponderação 0% - risco nulo: aplicado a títulos públicos federais, reservas em moedas estrangeiras, recursos em caixa e reservas junto ao Banco Central do Brasil.
- b) Fator de ponderação 20% - risco reduzido: atribuído a créditos tributários, aplicações em ouro, recursos em moeda estrangeira e depósitos de livre movimentação mantidos em bancos.
- c) Fator de ponderação 50% - risco reduzido: atribuído a aplicações no mercado interbancário, títulos estaduais e municipais e financiamentos habitacionais.
- d) Fator de ponderação 100% - risco normal: atribuído às operações de crédito, aplicações em ações, debêntures e operações vinculadas à bolsa de valores, de mercadorias e futuros.

O risco dos bancos passou a ser medido pelo grau de risco de seus ativos, e não mais pelo grau de endividamento das instituições.

A Resolução 2.099 iniciou uma equação de requerimento regulamentar de capital mínimo que seria alterada por outras decisões. Normas publicadas posteriormente introduziram exigências adicionais, com o objetivo de aprimorar e prover maior segurança ao sistema bancário nacional, seja por meio de alterações do índice de alavancagem, do fator de ponderação dos ativos ou pelo estabelecimento de outros requerimentos, como a exigência de capital mínimo para fazer frente ao risco de crédito das operações de *swap* e a riscos de mercado.

Até a adesão à regulamentação internacional, o sistema vigente no Brasil seguia a forma mais clássica de regulação bancária, que priorizava a liquidez das instituições bancárias. Essa liquidez era obtida, principalmente, por intermédio dos próprios ativos mantidos líquidos, como reservas de caixa, depósitos junto ao Banco Central e reservas secundárias, assim como mediante depósitos à vista recebidos pela instituição. A fiscalização bancária, por sua vez, se concentrava na verificação de itens de balanço, como disponibilidades, empréstimos, exigível de curto e de longo prazo, qualidade dos ativos, endividamento, entre outros itens.

2.3.2 O Acordo da Basileia II

Em 26 de junho de 2004 foi divulgada a versão final do *International Convergence of Capital Measurement and Capital Standards: a Revised Framework*, complementando o acordo da Basileia vigente, disponível para os países que adotam as regras do comitê internacional, adaptando-as às suas realidades, com normas e regulamentos que versam sobre modificações, revogações e novos princípios necessários à adequação ao acordo. Seus objetivos resumem-se em criar novas abordagens para mensurar os riscos, incentivar a utilização de ferramentas mais sofisticadas na gestão de risco de instituições financeiras e promover, de forma mais eficiente, a segurança e a solidez do sistema financeiro. A finalidade principal é, portanto, tornar o mercado financeiro mais sólido e transparente e a medida dos riscos mais precisa.

Para Datz (2002), a principal novidade do segundo acordo é a inclusão, juntamente com os riscos de mercado e de crédito, da necessidade de alocação de capital para cobrir riscos operacionais, aqueles relacionados a perdas por falha ou inadequação de pessoas, sistemas, processos e eventos externos. Com essa proposta, pretende-se melhorar a adequação da estrutura de capital aos diversos fatores de risco, fornecendo incentivos para que os bancos desenvolvam mecanismos mais sofisticados de gerenciamento de riscos.

O acordo está dividido em três pilares. O primeiro, referente a exigências mínimas de capital adequado e proporcional aos riscos de crédito, operacionais e de mercado, propõe metodologias que visam a captar maior diferenciação dos riscos presentes nas instituições financeiras. O segundo trata do processo de revisão, por parte da equipe responsável pela supervisão bancária, da adequação de capital em relação aos riscos. Sugere uma maior proximidade à supervisão bancária. Esse segundo pilar está ligado ao terceiro, que, por sua vez, se refere à disciplina de mercado, equivalente a questões como governança corporativa. Sustenta a necessidade de maior transparência nas instituições financeiras, consistindo em uma forma de controle de riscos eficiente para evitar o risco sistêmico. Uma importante mensagem divulgada é a de que as instituições financeiras devem buscar, de forma espontânea, avanços em seus controles internos para identificação, quantificação e gestão de riscos (DUARTE JÚNIOR, LÉLIS, 2002, p.3).

O comitê espera que as mudanças gerem incentivos para que os bancos desenvolvam modelos internos mais sensíveis aos riscos, beneficiando-se de uma exigência de capital mais compatível com suas características operacionais, o que poderá representar menor exigência

de capital e, portanto, maior eficiência alocativa. O objetivo é que esse acordo torne o capital regulatório mais sensível aos níveis de risco presentes nas carteiras dos bancos, o que deve reduzir os problemas de arbitragem regulatória, que consistem na utilização de determinados produtos e recursos com a finalidade de limitar os requerimentos de capital impostos aos ativos.

De acordo com o Bacen (2011, p.26), a estrutura de capital dos bancos brasileiros não apresentou relevantes alterações no período de 2008 a 2010, incluindo o Índice de Basileia, que apresentou uma variação de 17,4% para 17,1%, embora tenha permanecido acima da exigência do Bacen de 11%, que, aliás, é superior ao mínimo exigido internacionalmente, de 8%.

2.4 ESTRUTURA DE CAPITAL

Como na maioria das empresas, o capital em instituições financeiras representa uma base de fundos permanentemente empregados nos negócios, capaz de garantir estabilidade financeira e os recursos necessários para lidar com adversidades.

A estrutura de capital representa um fator-chave na análise do presente trabalho, pois está relacionada com a alavancagem dos bancos. Quanto maior for o capital em relação aos ativos, mais capital estará disponível para absorver perdas e, portanto, menor será a probabilidade de insolvência (GART, 1994, p.11). Ainda segundo Gart (1994), além desses fatores, são quatro os principais papéis do capital em instituições financeiras:

- a) Proteger depositantes na hipótese de insolvência bancária.
- b) Absorver perdas inesperadas com margem suficiente para garantir a continuidade e a viabilidade das operações.
- c) Atuar como reserva para aquisições de novos negócios e investimentos.
- d) Conquistar a confiança dos depositantes e garantir a saúde financeira e a viabilidade financeira da instituição em longo prazo.

Para Saunders (2000, p.391-2), uma quinta função poderia ser acrescentada, ou seja, a regulamentação do capital como limitação da taxa de crescimento dos ativos. Cabe aos seus administradores levar em conta a geração de lucro da empresa para que possam arcar com os

custos das fontes dos recursos. Por outro lado, a decisão de investimento está associada à capacidade do administrador de utilizar os recursos captados para financiar os investimentos de empresa em ativos fixos e circulantes, transformando a atividade bancária num negócio dinâmico e inovador de fazer lucros.

Para Kakinami (2007, p.64), a administração do passivo e da alavancagem também permite que o banco escolha os melhores depósitos e quais políticas adotar em relação às necessidades de reservas, no intuito de obter retornos maiores e diminuir riscos de captação, mediante alteração nas taxas de juros dos depósitos a prazo ou o fornecimento de novos produtos, serviços e oportunidades (inovações financeiras) para captação de fundos.

Para Paula, Alves Jr. e Marques (2001) e Paula (1999), as instituições financeiras gerenciam ativamente o dinheiro que emprestam ou os recursos que são depositados pelos clientes, uma vez que, na procura por levantar fundos compatíveis com seus planos de crescimento, administram dinamicamente o seu passivo.

As instituições financeiras agem de forma dinâmica na administração de sua estrutura de capital e essa postura ativa dos bancos significa também que, ao adotarem suas estratégias na busca por maiores lucros, procuram tomar iniciativas para atrair depositantes e, dessa forma, criam novos incentivos que modificam a escala de preferência dos clientes.

Para Maffili (2007, p.48), os estudos teóricos desenvolvidos sobre estrutura de capital podem também ser aplicados aos bancos, como empresas prestadoras de serviços, com projetos e necessidades a serem financiadas por capital próprio ou de terceiros, exatamente como as empresas não financeiras. Ainda segundo o autor (MAFFILI, 2007, p.48), as proposições de Modigliani e Miller (1958 e 1963), marco sobre os estudos de estrutura de capital, adotadas as mesmas restrições, também se aplicam aos bancos.

As relações existentes no passivo bancário também podem ser explicadas por várias teorias, sendo uma delas a teoria da agência, elaborada por Jensen e Meckling (1976)⁷, que definem a separação da posse e da gerência nas empresas, uma das fontes dos conflitos de agência, que podem resultar em gerentes exercendo esforços insuficientes, incluindo

⁷ Jensen e Meckling (1976, p.308-9) definem uma relação de agência como um contrato sob o qual o(os) principal(is) contrata(m) outra pessoa (o agente) para desempenhar algum serviço em seu interesse, o qual envolve delegação de alguma autoridade para tomada de decisão para o agente. Se ambas as partes da relação são maximizadoras de utilidade, existe uma boa razão para se acreditar que o agente não atuará sempre nos melhores interesses do principal.

benefícios de recursos e outros fatores que podem influenciar diretamente na maximização do valor da empresa.

Conforme Brigham e Ehrhardt (2010, p.23), os principais conflitos de agência são: (1) entre os acionistas e os administradores, em que os interesses dos administradores devem visar ao atendimento dos interesses dos acionistas, mas muitas vezes isso não ocorre, gerando conflito de interesses entre eles; (2) entre os acionistas e os credores, que emprestam recursos à empresa com taxas baseadas no risco dos ativos existentes na firma, nas expectativas referentes ao risco de futuras adições de ativos, na estrutura existente de capital da empresa, ou seja, quantia de financiamento da dívida que ela utiliza, e nas expectativas referentes às mudanças da estrutura de capital.

Uma forma de reduzir os custos de agência do capital próprio se dá através do aumento da participação acionária dos administradores. Isso faz com que os interesses das duas partes, administradores e acionistas, fiquem alinhados.

Os custos de agência do capital próprio guardam estreita relação com o fluxo excedente de caixa após o financiamento de todos os projetos que apresentem valor presente líquido positivo. Quanto maior o fluxo de caixa livre, mais discricionário é o comportamento do administrador. A redução do fluxo de caixa livre pode ser considerada como uma forma de diminuir o custo de agência do capital próprio e a providência mais indicada nesse sentido é o uso de dívidas.

Para Jensen e Meckling (1976), para baixos níveis de endividamento, incrementos produzem incentivos positivos sobre os gerentes e reduzem os custos de agência pelo lado dos proprietários. No entanto, a partir de certo ponto, quando a possibilidade de insolvência e falência aumentam, devido ao grau de endividamento, os custos de agência do lado dos credores em relação aos proprietários se elevam. Assim, a partir de certo grau de alavancagem, aumentos futuros no endividamento resultam em custos de agência mais elevados.

No que se refere às instituições financeiras, regulamentos como os acordos da Basiléia, afetam a estrutura de capital por meio de exigência de um patrimônio líquido mínimo de acordo com as operações dos bancos. Adicionalmente os bancos centrais e outros órgãos reguladores mantêm monitoramento das ações dos bancos, de modo a manter os custos e riscos de insolvência baixos, o que reduz os custos de agência do lado dos credores.

2.5 GESTÃO DO ATIVO E DO PASSIVO

As instituições financeiras estão expostas ao risco de liquidez em face das retiradas repentinas (ou ausência de renovação) dos depósitos recebidos. Saunders (2000, p.345) afirma que as instituições financeiras podem tornar seus balanços imunes ao risco de liquidez mediante uma gestão eficiente de suas posições em ativos líquidos ou da estrutura de passivos de suas carteiras. Para o autor, as questões da gestão de liquidez e gestão de passivos estão intimamente ligadas.

Maffili (2007, p.36) aponta que as instituições financeiras, como empresas com atividade especulativa e que requerem certo grau de proteção, têm preferência pela liquidez de seus ativos e tentam ajustar seu portfólio aliando lucratividade e tal preferência, ou seja, a escolha de ativos baseia-se em sua conversibilidade em moeda, de acordo com as estratégias e compromissos de dívidas da instituição financeira, o que expressa a precaução de uma empresa cuja principal atividade tem retornos incertos. Dessa forma, a composição do ativo dos bancos depende do seu desejo de absorver riscos associados com eventos futuros incertos, bem como das suas expectativas quanto ao futuro: quando suas expectativas não se confirmam, o banco tende a reduzir o grau de transformação de maturidade do seu ativo e passa a privilegiar a liquidez.

A teoria pós-keynesiana defende que a tese geral da firma bancária deve levar em conta a ideia de que a preferência pela liquidez não afeta apenas a escolha da carteira de ativos do banco, mas também a sua estrutura de passivo, de tal forma que seria o elemento fundamental para determinar a estratégia dos bancos quanto à composição de seus balanços. Para essa nova teoria da firma bancária, a estrutura de passivo dos bancos, e, em particular, o volume de depósitos à vista, deixa de ser uma variável exógena, determinada pelas preferências dos depositantes, tal como ocorre nos modelos da teoria ortodoxa, e torna-se uma variável endógena, determinada pela preferência pela liquidez dos bancos (PAULA, 1999, p.173).

Essa tese também foi afirmada por Oreiro (2005, p.103), que indica que a liquidez de um ativo não depende apenas da influência do prazo de realização sobre o preço desse ativo, ou seja, do grau de organização dos mercados nos quais esse ativo é transacionado, mas também do tipo de passivo que foi usado para financiar a sua aquisição. Desse modo, a liquidez do conjunto de ativos possuídos pelo banco irá depender, entre outros fatores, da

estrutura de passivo da firma bancária. Assim, quanto maior a proporção de depósitos à vista no passivo total do banco, menor será a liquidez da sua carteira de ativos.

As decisões relacionadas à administração do balanço bancário envolvem tanto a parte ativa como a passiva. De acordo com Minsky (1986, p.225-6), “a atividade bancária é um negócio dinâmico e inovador de fazer lucros. Banqueiros procuram ativamente construir fortunas ajustando seus ativos e obrigações, o que significa tirar vantagem das oportunidades de lucro que lhes são oferecidas”. Destarte, os bancos procuram ativamente ajustar seu portfólio a fim de explorar as oportunidades de lucro existentes.

Para Hastings (2006, p.169), a gestão de ativos e passivos conta com dois instrumentos de análise: a gestão de descasamento de taxas e a análise da duração de uma operação em função do vencimento e do valor de suas parcelas. O descasamento de prazos entre ativos e passivos, característicos da atividade bancária em razão do processo de transformação de prazos, é uma fonte contínua de risco para o sistema bancário. O crescimento na utilização de letras financeiras como forma de financiamento e a redução dos prazos de algumas modalidades de operação de crédito são recursos que podem mitigar esse risco. (BACEN, 2011, p.15)

No que se refere à análise da duração de uma operação em função do vencimento e do valor de suas parcelas, é um indicador que procura medir a sensibilidade do valor de um título às variações da taxa de juros do mercado, medindo a volatilidade do valor do título: quanto maior a duração, maior o período de tempo para a instituição recuperar o valor investido e, portanto, maior a exposição ao risco.

2.5.1 Gestão do Ativo

A composição do ativo dos bancos vai depender de sua decisão quanto aos riscos associados a eventos futuros incertos, bem como de suas expectativas quanto ao futuro, ou seja, quando suas expectativas não se confirmam, o banco tende a reduzir o grau de transformação de maturidade de seu ativo e passa a privilegiar a liquidez. Dependendo da avaliação futura do banco acerca do retorno dos empréstimos, da manutenção do valor dos colaterais exigidos e do comportamento das taxas de juros de mercado, ele poderá preferir ativos mais líquidos, caso a conjuntura seja desfavorável, como títulos e valores mobiliários, em detrimento dos empréstimos.

Numa economia monetária de produção, o portfólio do banco estará sujeito a mudanças permanentes, e sua composição será expressão de sua escala de preferência por liquidez em dado momento. A escolha de ativos pelos bancos se dará num contexto em que previsões baseadas em cálculos de probabilidades não são suficientes para garantir que o cenário esperado seja aquele efetivamente verificado no período vindouro. Isso ocorre porque, numa economia em que o prêmio pela liquidez⁸ de um bem (a moeda), cujas elasticidades de produção e substituição são desprezíveis, é superior ao seu custo de manutenção, movimentos imprevistos podem ocorrer em razão de mudanças bruscas de sua demanda, geradas pelas oscilações do nível geral de expectativas. Estas últimas, formadas num ambiente de incertezas. (OLIVEIRA, CARVALHO, 2007, p.374)

Diferentemente da teoria da preferência por liquidez apresentada no Capítulo 15 da Teoria Geral (KEYNES, 1985, p.139-47), na qual o agente opta ou pela liquidez absoluta (moeda) ou pelo prêmio por sua renúncia (juros dos títulos), no Capítulo 17 da referida obra Keynes (1985, p.157-69) desenvolveu o que passou a ser chamado pela corrente pós-keynesiana de “teoria da composição da carteira e da precificação de ativos”, uma maneira alternativa, não dicotômica e, portanto, mais completa de interpretar a teoria da preferência por liquidez.

Esta passa a ser entendida como uma questão de grau, de maneira que os retornos monetários e não monetários (prêmio de liquidez) podem ser combinados numa classe ou num conjunto de ativos. O mundo dicotômico, em que existem somente dois tipos de ativos, moeda e títulos, cede lugar a um mundo com uma diversidade de ativos que apresentam diferentes níveis de liquidez e rentabilidade e que podem ser combinados de várias maneiras (CARVALHO, 1999).

A demanda pela moeda ou preferência pela liquidez em Keynes é um atributo que decorre da natureza da economia capitalista; assim, especificamente, a preferência pela liquidez deriva dos motivos de transação, precaução e especulação. Transação representa o dinheiro em circulação ativa, informa a quantidade de moeda necessária ao giro dos negócios, como os pagamentos de despesas durante a fase de produção. Precaução e especulação representam dinheiro conservado, como saldos inativos, de forma geral. O motivo da precaução está relacionado a desembolsos diante de acontecimentos inesperados e da

⁸ Prêmio pela liquidez de um ativo, também chamado de retorno não monetário, corresponde ao rendimento monetário sacrificado pelo agente em prol da conveniência ou segurança oferecida pelo atributo liquidez. Isso ocorre porque, numa economia monetária da produção, em que prevalece a incerteza não probabilística, quanto maior a facilidade de um ativo ser convertido em moeda (a própria liquidez), maior proteção será oferecida ao seu detentor.

exploração de oportunidades imprevistas, como a aquisição ou posse vantajosa de ativos, direcionados a saldar compromissos monetários futuros. A especulação, que é a base da preferência pela liquidez, de acordo com Hansen (1973), relaciona o desejo de conservar os recursos em forma líquida, a fim de se tirar partido das oscilações do mercado. Refere-se à demanda por moeda objetivada pela expectativa dos agentes, ou seja, por meio do conhecimento do mercado, os agentes esperam mudanças favoráveis no preço dos títulos, o que levaria também a mudanças na taxa de juros. Dessa forma, segundo Keynes (1973, p.124), a demanda especulativa por moeda é justificada pelo propósito de se obter lucros por se saber melhor o que o mercado trará no futuro.

O retorno total oferecido por um ativo corresponderá aos valores assumidos por quatro atributos, denominados por Keynes (1985, p.159-60) de:

- “*a*”, apreciação ou depreciação do valor de mercado do ativo;
- “*q*”, taxa de rendimento que se espera obter pelo uso ou pela posse de um ativo;
- “*c*”, custo de manutenção ou carregamento do ativo; e
- “*l*”, prêmio de liquidez do ativo, que corresponde ao rendimento monetário de que as pessoas abrem mão em razão da conveniência ou segurança oferecida pela liquidez, ou, como diz Keynes (1985, p.159), componente da taxa específica de juros de um ativo que se refere “[...] ao montante [...] que as pessoas estão dispostas a pagar pela conveniência ou segurança potenciais pelo poder de dispor dele [...]”.

Desse modo, a taxa de juros própria de cada classe de ativos pode ser apresentada a partir da seguinte equação:

$$a + q - c + l$$

É a partir da combinação desses atributos que os bancos configuram seus respectivos portfólios. O grau de preferência entre retornos monetários – forma alternativa de se designar o prêmio pela liquidez de um ativo –, sob a forma de rendimentos ($q-c$) ou ganhos de capital (a), e não monetários (l) irá depender das expectativas dessas instituições em relação ao futuro⁹, cuja formação será estruturada num ambiente de incertezas (KEYNES, 1971a, 1971b, 1985).

⁹ Todos os ativos existentes na economia devem necessariamente possuir a mesma taxa de juros própria de equilíbrio *ex ante*, uma vez que o processo de arbitragem atua no sentido de mitigar as possíveis diferenças entre

Segundo De Paula (2006, p.83), nessa abordagem, a preferência pela liquidez é refletida em termos do *trade off* entre retornos monetários ($a + q - c$) e o prêmio pela liquidez da moeda (l), causando assim substituições na estrutura de demanda por ativos, que se diferenciam de acordo com combinações de retornos monetários e prêmio de liquidez que eles oferecem, sendo a liquidez valorizada quando a incerteza aumenta.

Como acontece em qualquer empresa, em que o objetivo principal é obter lucros monetários, aumentando continuamente sua possibilidade de crescimento, estratégias são elaboradas e decisões são tomadas. Assim, para que a empresa obtenha rendimentos monetários excedentes em uma economia dominada pela preferência, é preciso flexibilizar e, sobretudo, manter comercializável o conjunto de ativos de seu portfólio. Como qualquer outro agente da economia, o sistema bancário possui preferência pela liquidez, buscando maximizar todos os seus lucros¹⁰.

A preferência pela liquidez dos bancos é expressa por Keynes como uma cesta específica de ativos escolhidos pelas instituições, conforme os diferentes graus de liquidez associados aos vários ativos com possibilidade de posse. É, portanto, da decisão de que ativo comprar e de que obrigação emitir, pautada pela relação entre líquidos e rentabilidade, que resulta a expansão ou contratação da oferta de moeda, e a moeda é criada quando os bancos compram ativos financiados pela emissão de uma obrigação particular dessas instituições, os depósitos à vista.

Em trabalho posterior, Keynes (1971c) divide as aplicações em três categorias específicas:

- a) Letras de câmbio e *call loans* (que são empréstimos de curtíssimo prazo no mercado monetário);
- b) Investimentos em títulos classificados em títulos de terceiros, públicos ou privados;
- c) Adiantamentos para clientes, ou seja, empréstimo em geral.

No que se refere à rentabilidade dos ativos, os adiantamentos, via de regra, são mais lucrativos do que os investimentos, e estes, por sua vez, mais lucrativos que os títulos e *call loans*, embora essa ordem não seja invariável. Quanto à liquidez, as letras de câmbio e os *call*

o retorno de diferentes ativos. Portanto, sendo os ativos i e j , a condição de equilíbrio será dada por $a_i + q_i - c_i + l_i = a_j + q_j - c_j + l_j$, para todo e qualquer i e j (CARVALHO *et. al.*, 2000).

¹⁰ Ressalta-se que a preferência pela liquidez dos bancos pode ainda ser influenciada por outras expectativas, como: regionalmente o crescimento de renda, instabilidade da região e expectativas quanto à direção das políticas monetárias coordenadas pelo Banco Central. (CROCCO, CAVALCANTE, BARRA, 2003)

loans são mais líquidos que os investimentos, pois são revendáveis no curto prazo sem perdas significativas, enquanto os investimentos são, em geral, mais líquidos que os adiantamentos. Estes últimos incluem vários tipos de empréstimos diretos e são, geralmente, as aplicações mais lucrativas, mas, em contrapartida, mais arriscadas (quanto ao retorno do capital) e ilíquidas (por serem de mais longo prazo e não comercializáveis). (DE PAULA, 2006, p.84)

A determinação da composição do portfólio dos bancos sofre reflexos das condições de incerteza. Os bancos demandam aplicações mais líquidas, apesar de menos lucrativas, em função da incerteza sobre as condições que vigorarão no futuro, o que ocasiona um redirecionamento em sua estrutura de ativos. Moeda legal e ativos líquidos, cujo retorno vem na forma de um prêmio de liquidez, mais do que uma compensação pecuniária, representam um instrumento de proteção à incerteza e de redução dos riscos intrínsecos à atividade bancária. A composição de um portfólio com ativos líquidos permite aos bancos manter opções abertas, inclusive para especular no futuro.

As proporções das classes em que as diferentes aplicações são divididas sofrem grandes flutuações, refletindo as expectativas dos bancos quanto à rentabilidade e liquidez de seus ativos, assim como quanto ao estado geral dos negócios na economia. Quando as expectativas se mostram otimistas, a rentabilidade e a liquidez são privilegiadas pelos bancos, que então procuram elevar prazos, submetendo-se a maiores riscos com relação aos seus ativos e diminuindo a margem de segurança (ativos líquidos / ativos ilíquidos) nas suas operações, o que resulta no crescimento da participação de adiantamentos e de ativos de maior risco na composição de sua estrutura ativa, como os empréstimos de longo prazo. Em contrapartida, quando as expectativas são pessimistas e a incerteza é alta, contexto em que o grau de confiança quanto ao futuro diminui, os bancos expressam preferência pela liquidez, concentrando suas aplicações em ativos menos lucrativos, porém mais líquidos, reduzindo a oferta de crédito aos seus clientes.

Existe um *trade off* entre rentabilidade e liquidez nas escolhas bancárias, pois, em períodos de expectativas boas quanto ao futuro, o banco buscará privilegiar rentabilidade em vez de liquidez, e o inverso ocorrerá em momentos de expectativas ruins quanto ao futuro.

Conforme Saunders (2000, p.83), a prestação de serviços de liquidez aos investidores e poupadores que acreditam nas promessas das instituições financeiras (intermediários) em relação às suas aplicações é garantida pela diversificação de seus riscos. À medida que o número de títulos na carteira de ativos de uma instituição financeira aumenta, o risco da carteira diminui.

Ao otimizar seus saldos de ativos líquidos, uma instituição financeira é forçada a considerar o benefício da disponibilidade imediata de caixa e o custo representado por rentabilidades menores, além de enfrentar o problema de otimização condicionada, no sentido de que a exigência de reserva sob a forma de ativos líquidos imposta pelas autoridades reguladoras estabelece um limite mínimo para o nível ao qual os ativos líquidos usados como reservas podem cair no balanço. (SAUNDERS, 2000, p.347)

De acordo com o Bacen (2011, p.17), a captação de recursos pelas instituições financeiras brasileiras deve ser suficiente para continuar a financiar a expansão do crédito e, ao mesmo tempo, manter estoques de ativos em montante capaz de fazer frente à estimativa daquele que seria necessário em cenários adversos.

Para Paula *et. al.* (2001), dois grandes grupos geradores de receita dividem o ativo de uma instituição bancária: operações de crédito e operações de tesouraria. O primeiro compreende os empréstimos e financiamentos, incluídas as mais diversas modalidades, desde operações de desconto de duplicatas e capital de giro, passando por operações de arrendamento mercantil e financiamentos de longo prazo. O segundo compreende os recursos disponíveis e que são investidos no mercado, em aplicações interfinanceiras de liquidez e em títulos e valores mobiliários. Esse segundo grupo não pode ser reduzido em sua totalidade, sendo apropriado manter um nível suficiente para fazer frente a possíveis movimentos de retiradas de depósitos, mas cada instituição tem liberdade para elaborar seu modelo de liquidez.

A manutenção das reservas em excesso ou não depende de como o banco encara seu nível apropriado de reservas para enfrentar retiradas inesperadas, ou seja, se estão acima ou abaixo das reservas mínimas exigidas pela regulamentação. O excesso de reservas pode acarretar maior custo de manutenção¹¹.

Reservas inferiores ao mínimo exigido tornam-se problema para as instituições financeiras. A insuficiência de reservas trará penalidades explícitas, que incluem a cobrança de uma taxa de juros igual à taxa de desconto do Banco Central, mais uma margem percentual. Quanto às penalidades implícitas, podem incluir monitoramento e vigilância mais frequentes.

Segundo explica Saunders (2000, p.351), há duas maneiras básicas de acumular reservas visando a atingir o nível mínimo à medida que o período de manutenção de reservas se aproxima de seu final: (1) liquidar ativos com a venda de algumas reservas

¹¹ Maiores informações sobre custo sobre reservas bancárias estão disponíveis na Circular 3.094 de 01/03/2002 do BACEN.

complementares, como Letras do Tesouro; ou (2) tomar empréstimos no mercado interbancário de reservas.

2.5.2 Gestão do Passivo

Martins (1979, p.73) considera que existem vários conceitos para a alavancagem, sendo que o mais simples relaciona-se com a decisão de financiamento da empresa. É definida pela razão entre o passivo e o patrimônio líquido, ou seja, a captação de recursos de terceiros (passivo) dividida pelos recursos próprios.

A gestão do passivo envolve decisões relativas à participação das diversas fontes de recursos no montante total, inclusive o tamanho do patrimônio líquido. As instituições bancárias modernas passam a agir, do lado das obrigações, de forma dinâmica, adotando uma atitude ativa na busca de novos depósitos ou na administração das necessidades de reservas, o que faz com que os fundos que financiam os seus ativos sejam fortemente condicionados pelo próprio comportamento do banco. Dessa forma, mais do que receber passivamente os recursos de acordo com as escolhas realizadas pelo público, os bancos procuram interferir nessas escolhas das mais diferenciadas maneiras, promovendo alterações em suas obrigações para que possam aproveitar possíveis oportunidades de lucro.

Ao analisar o papel dos bancos nos diferentes momentos do ciclo econômico, evidencia-se que seu comportamento é capaz de ampliar o crescimento da economia nas fases expansivas do ciclo ou, ao contrário, acentuar a desaceleração cíclica em tempos de crise. Nas fases expansionistas, na busca por maiores lucros, os bancos são induzidos a adotar uma postura mais especulativa: o banqueiro tenta adquirir maior rendimento, aceitando, assim, ativos de longa maturação e/ou de maior risco e, ao mesmo tempo, diminuindo a taxa paga nas suas obrigações. Dessa forma, oferece maiores promessas de segurança e garantias especiais aos depositantes e encurta o termo das obrigações. O resultado dessa estratégia dos bancos é o aumento de recursos para os gastos dos agentes, criando condições necessárias para a expansão da economia.

Nas fases expansionistas, inovações financeiras¹² também têm papel fundamental na estratégia bancária. O lançamento de novos produtos e serviços e a criação de novas formas

¹² Para Minsky (1986), a arte de criar substitutos para reservas e minimizar a absorção de reservas é uma propriedade essencial para um sistema maximizador de lucros.

de oferecer produtos já existentes reduzem a necessidade de reservas e aumentam o volume de recursos de terceiros captados, de forma compatível com a alavancagem dos empréstimos (DE PAULA, 2006).

Contudo, nas fases descendentes dos ciclos, os bancos acabam por ampliar o quadro de crise que se instala, uma vez que as estratégias defensivas adotadas resultam em um racionamento de crédito que pode inviabilizar a rolagem da dívida por parte das empresas não financeiras. Assim, em uma eventual recessão, o comportamento do sistema bancário pode agravar ainda mais o quadro de crise econômica.

Conforme já mencionado, num quadro de crise e expectativas ruins quanto ao futuro, as instituições bancárias passam a expressar maior preferência pela liquidez, direcionando suas aplicações para ativos menos rentáveis, porém mais líquidos, levando a uma menor oferta de crédito ao setor não financeiro. Ao adotar tal postura conservadora, os bancos podem não acomodar passivamente a demanda por crédito, levando a uma deterioração ainda maior do cenário.

Saunders (2000, p.354) considera a gestão de liquidez e a gestão de passivos atividades intimamente relacionadas: um dos aspectos do controle de risco de liquidez é a montagem de um nível adequado de ativos líquidos, para fins de proteção. Outro aspecto é a gestão da estrutura de passivos para que se reduza a necessidade de volumes muito grandes de ativos líquidos para cobrir retiradas de passivos. No entanto, o uso excessivo de fundos de terceiros pode resultar numa crise de liquidez, caso os investidores percam confiança no banco e se recusem a permitir a renovação desses créditos.

A montagem de uma carteira de baixo custo e risco reduzido de retirada é uma tarefa das mais difíceis, porque os passivos ou fontes de fundos de uma instituição financeira mais suscetíveis ao risco de retirada são justamente os mais baratos. Ou seja, uma instituição financeira precisa considerar os benefícios de atração de passivos a custo baixo de financiamento e também a elevada probabilidade de retirada contra passivos com alto custo de financiamento e liquidez reduzida. Desse modo, ao estruturar o lado passivo, ou financiamento de seu balanço, o administrador de uma instituição financeira enfrenta uma relação entre benefícios e custos.

Diante dos possíveis riscos associados à insolvência dos bancos, a regulação surge na tentativa de conter excessiva captação e evitar que o banco fique extremamente alavancado, a ponto de falir em caso de crise. Para Copeland *et. al.* (1996, p.527), o regulador pode determinar uma porcentagem mínima do patrimônio líquido; no entanto, a consequência disso pode ser contrária ao objetivo da regulação.

De acordo com Santos (2001, p.53), os bancos escolhem a composição de suas carteiras baseando-se na maximização dos retornos esperados dos ativos a um determinado nível de risco, conforme a função e utilidade de cada um. A introdução de requerimento de capital restringe a fronteira de risco e retorno do banco, forçando-o a reduzir a alavancagem ou a alterar a composição de seus ativos. Por conseguinte, para compensar a perda com a alavancagem, a carteira do banco poderá conter ativos mais arriscados e de qualidade inferior, comprometendo a estabilidade da instituição.

A regulação pode optar por uma das várias formas de medir o grau de alavancagem de um banco e exigir que ele siga sua metodologia. No caso das instituições brasileiras, como já visto, durante longo período de tempo, media-se o risco dos bancos pela relação entre o passivo e o patrimônio líquido. A partir de 1994, as regras do acordo de Basiléia foram adotadas a respeito dos requisitos mínimos de capital, alterando a perspectiva de risco.

Assim, a possibilidade de falência não estaria apenas nas situações em que o banco estivesse extremamente alavancado a ponto de não conseguir quitar suas dívidas, mas sim nas situações em que tivesse carteira de investimentos composta por ativos com fator de risco elevado.

No caso brasileiro, com o aumento da rentabilidade das aplicações em títulos públicos, a administração do passivo causa pouca atenção aos bancos, pois suas aplicações resultam em altas taxas de lucratividade com baixo risco envolvido em operações de crédito para terceiros. Logo, as atividades de empréstimos são consideradas secundárias e restritas a empréstimos de curto prazo e baixos riscos.

Ao estruturar o passivo, ou o financiamento de seu balanço, os administradores das instituições financeiras enfrentam uma relação de benefícios e custos. Segundo o autor (SAUNDERS, 2000, p.355), há uma variedade de passivos disponíveis ao administrador de um banco para tentar influenciar sua exposição a risco de liquidez por meio da escolha da estrutura de passivos, entre eles: depósitos à vista, contas correntes que rendem juros, depósitos de poupança, contas de mercado monetário, depósitos a prazo e certificados de depósito para pessoas físicas, certificados de depósito para pessoas jurídicas, fundos federais, acordos de recompra.

2.6 SPREAD BANCÁRIO

O Bacen define *spread* bancário como sendo a diferença entre a taxa de empréstimo e a taxa de captação de CDB (certificado de empréstimo bancário). Para Souza (2007), o *spread* bancário, decorrente da diferença entre as taxas de juros de aplicação e de captação, compreende o lucro e o risco relativos às operações de crédito, sendo influenciado por uma série de variáveis, sobretudo a qualidade de crédito do emissor, as condições de mercado, o volume e a liquidez da emissão ou empréstimo e o prazo.

De acordo com Costa e Nakane (2004, p.17), o *spread* bancário é analisado como uma composição de fatores de custo e de margem, isto é, custo da contribuição para o sistema de seguro depósito, custo das reservas obrigatórias, custos administrativos, perdas por inadimplência e custos tributários. Depois de apurados esses custos, calcula-se o resíduo em relação à taxa cobrada, o que configura a possibilidade de ganho do banco.

O *spread* bancário também pode ser entendido como um indicador de eficiência do processo de intermediação financeira. Do ponto de vista do mercado, quanto menor o indicador, mais eficiente é o banco, pois o mesmo propõe uma contínua redução da participação das despesas no resultado da instituição. Para isso, as despesas devem diminuir e/ou as receitas devem aumentar. Um nível elevado de *spread* seria um fator relacionado com a ineficiência do setor e se traduziria em um maior custo para os tomadores de empréstimos (WB, IMF, 2005), com reflexos no funcionamento da economia.

Em relação aos tipos de *spread*, a classificação mais comum utiliza como parâmetro de distinção a origem da informação. Leal (2007) destaca os seguintes tipos: *spread ex-ante*, mensurado a partir das decisões de precificação das taxas de captação e empréstimos por parte das instituições bancárias, reflete, portanto, as suas expectativas em relação à demanda, à inadimplência, à concorrência, entre outras variáveis; e *spread ex-post*, apurado em função das receitas efetivamente geradas pelas operações de crédito e dos custos de captação dos recursos empregados, o que traduz o resultado da intermediação financeira. São medidas que capturam momentos distintos de mensuração do fenômeno estudado.

Sem entrar no mérito da prevalência de uma medida ou outra, é possível estabelecer algumas características importantes para a seleção do parâmetro a ser considerado em uma pesquisa, bem como para suporte às avaliações analíticas dos resultados. O *spread ex-ante*, por refletir as expectativas das instituições financeiras no momento da concessão do crédito, incorpora os efeitos de alterações no cenário macroeconômico de forma mais rápida,

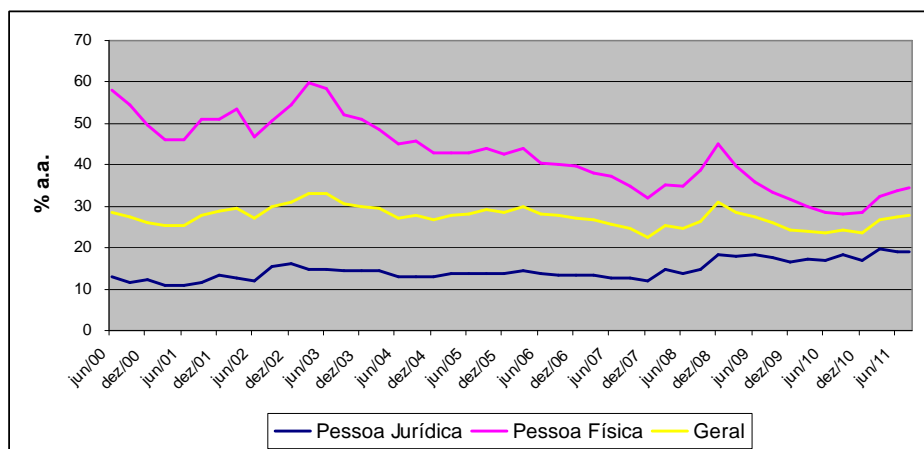
respondendo ao risco percebido imediatamente, o que deve se traduzir em uma maior volatilidade da medida. O *spread ex-post*, por sua vez, tende a apresentar um comportamento mais estável, tendo em vista que mudanças nas expectativas de mercado não repercutem de forma imediata e completa, tendo em vista que ele apura não as expectativas, mas o efetivo resultado da intermediação financeira, medindo as ações já tomadas anteriormente e o estoque da carteira.

Uma análise da trajetória do *spread* bancário brasileiro revela uma queda acentuada a partir do Plano Real. Séries confiáveis sobre *spread* bancários para o período pré-1994 são difíceis de encontrar, em decorrência da instabilidade macroeconômica que caracterizou a economia brasileira até então.

Oliveira (2004, p.69) resume a trajetória do *spread* bancário no Plano Real, apontando as seguintes características:

- (1) os *spreads* bancários caíram vertiginosamente desde a implantação do Plano Real, porém, ainda permanecem em níveis muito elevados;
- (2) os recolhimentos compulsórios sobre as operações ativas dos bancos logo após o Plano Real foram determinantes para os elevadíssimos níveis alcançados pelos *spreads* bancários logo após o Plano Real;
- (3) em geral os *spreads* cobrados de pessoas físicas são bem superiores aos praticados com empresas;
- (4) as margens cobradas pelos bancos em suas operações de empréstimos são fortemente suscetíveis a mudanças do cenário macroeconômico, sejam das provenientes de choques externos ou domésticos; e
- (5) descontada a trajetória do *spread* antes de outubro de 1999, a queda observada mostra-se bem menos pronunciada, mas ainda assim significativa.

As observações de Oliveira (2004) são confirmadas quando comparados os valores do *spread* logo após o Plano Real, em torno de 150% no início de 1995, e a redução substancial do *spread* para aproximadamente 30% no início de 2000. No entanto, o fator que mais contribuiu para a trajetória de queda do *spread* foi a mudança do regime monetário em janeiro de 1999, coincidindo com o ambiente de estabilidade macroeconômica, aliado ao compromisso do governo com a sustentabilidade das contas públicas e o regime de metas para a inflação (BACEN, 2011).

Figura 1 – *Spread* bancário

Fonte: BACEN, 2010.

Após o Plano Real, o *spread* bancário brasileiro sofreu alterações significativas no período de 2002 a 2003, com a mudança do governo, e de 2007 a 2008, tendo em vista a crise financeira internacional, conforme demonstrado na figura 1. O gráfico permite identificar também que, apesar da redução em relação aos seus níveis, os *spreads* bancários ainda permanecem elevados.

Uma primeira hipótese para explicar os elevados *spreads* bancários no Brasil seria o poder de mercado dos bancos, evidenciado pelo aumento da concentração bancária no período recente. Com efeito, alguns estudos sobre o setor bancário brasileiro, como, por exemplo, o de Belaisch (2003), mostram que a estrutura de mercado prevalecente nesse setor é essencialmente não competitiva¹³. Nesse contexto, os bancos teriam poucos incentivos para aumentar a sua eficiência operacional, operando com *spreads* elevados quer como forma de gerar receita suficiente para cobrir os seus custos elevados, quer como resultado da capacidade de precificar os seus serviços num patamar bastante superior ao custo marginal de produção dos serviços bancários.

Um fator que daria suporte à hipótese de que o problema do *spread* no Brasil é resultado do poder de mercado dos bancos é a tendência de aumento da concentração do setor bancário. O *market share* dos 15 maiores bancos privados no ativo total do sistema bancário passou de 42% em 2000 para 51% em 2010 (OREIRO *et. al.*, 2006; BACEN, 2011). Se a hipótese de poder de mercado dos bancos estiver correta, então os índices de concentração

¹³ Nakane (2003), usando séries temporais agregadas durante o período 1994-1998, encontrou evidências de existência de uma estrutura de mercado não competitiva no setor bancário brasileiro. Entretanto, os resultados alcançados rejeitam a hipótese de que os bancos brasileiros formam um cartel.

mostrarão impacto sobre as taxas de empréstimo cobradas pelos bancos, resultando em elevados índices de rentabilidade.

O *spread* bancário também sofre influência da oferta de *hedge* cambial e da taxa de juros para cobrir os prêmios de risco para rolagem da dívida pública, oferta essa induzida pelo governo brasileiro, tendo em vista o aumento da dívida pública a partir de 1997, fazendo com que os bancos retornassem à sua estratégia de flexibilidade patrimonial típica do período de inflação, contraindo crédito e aumentando as aplicações em títulos públicos, indexados à taxa de *overnight* e à taxa de câmbio. Dessa maneira, os bancos passam a ter em seus portfólios de ativos uma parcela maior de títulos públicos que possuem menor risco, e com isso eles passam a exigir um prêmio maior das operações de crédito que possuem um risco mais elevado.

Outro fator, aliado ao anterior, diz respeito à economia brasileira, que, apesar de demonstrar-se estruturada, ainda sofre influência da alta volatilidade nos mercados financeiros internacionais, nos quais a política econômica vigente tem resultado em instabilidade em algumas variáveis macroeconômicas, como a taxa de juros e a taxa de câmbio. (MAFFILI, 2007, p.58)

Oreiro *et. al.* (2006, p.631) analisou os determinantes macroeconômicos do *spread* bancário no Brasil e concluiu que a elevada volatilidade da taxa de juros no país é um dos principais motivos do elevado *spread* bancário no Brasil. Oliveira e Carvalho (2007, p.400) corroboram essa afirmação ao estudarem o componente “custo oportunidade” do *spread* bancário no Brasil, verificando que a prática de elevada taxa básica de juros implica aumento do *spread* bancário não somente pelo fato de aumentar o risco de inadimplência envolvido nas operações de empréstimos, conforme convencionalmente admitido pelos estudos realizados sobre o tema, mas também por elevar o custo de oportunidade dessas operações.

Por apresentarem elevados retornos monetários e não monetários, os títulos públicos se tornam muito convidativos para os bancos, pois permitem a manutenção de uma estrutura operacional simultaneamente flexível e rentável para essas instituições. Nesse sentido, deduz-se que a redução da taxa básica de juros da economia constitui elemento indispensável para a queda pronunciada das margens cobradas pelos bancos em seus empréstimos no Brasil.

Oreiro *et. al.* (2006) afirmam que os movimentos de saída de capitais de curto prazo induziam e podem induzir uma grande desvalorização da taxa nominal de câmbio, a qual, se repassada para os preços nacionais por intermédio do assim chamado *passthrough*, poderia provocar efeitos deletérios sobre a trajetória da inflação e sobre o estado de ânimo dos empresários.

Desse modo, o Bacen utiliza a taxa de juros para reverter o fluxo de saída de capitais e impedir, assim, o aumento da inflação devido à desvalorização do câmbio. Nesse sentido, a política monetária ficou atrelada ao objetivo da estabilidade de preços, tendo ao mesmo tempo efeitos macroeconômicos desestabilizadores para a economia brasileira, refletindo, entre outras coisas, no valor do *spread* bancário.

O Bacen (2010, p.20-1), quando da análise da decomposição do *spread* bancário dos maiores bancos do país no período de 2004 a 2009, conforme tabelas 1 e 2, destaca que a margem bruta permaneceu superior à metade do *spread* bancário em 2009, com valores praticamente iguais aos de 2008, indicando que existe espaço para a queda dos *spreads* bancários, a partir de políticas que possam contribuir para sua redução. Ainda de acordo com o Bacen, a queda dos *spreads* bancários deve, necessariamente, estar relacionada a ações que visem, entre outros, ao aumento da concorrência e da eficiência bancária, bem como à redução da inadimplência.

Tabela 1 – Decomposição do *spread* bancário prefixado –
Bancos privados (em proporção do *spread*)

Discriminação		Emproporção (%) do <i>spread</i>							
		2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
1	<i>Spread</i> Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
2	Custo Administrativo	18,30	25,35	22,69	21,51	19,55	18,73	10,02	15,33
3	Inadimplência	28,62	34,59	26,14	31,44	34,05	30,65	27,57	28,12
4	Compulsório + Subsídio Cruzado	5,27	7,10	5,21	3,49	2,02	1,99	0,56	0,83
5	Encargos fiscais + FGC	4,81	4,69	4,76	4,61	3,75	3,94	3,80	3,88
	Impostos Indiretos	3,32	3,04	3,43	3,19	3,06	3,22	3,36	3,34
	Custo do FGC	1,49	1,65	1,33	1,42	0,68	0,72	0,44	0,54
6	Margem Bruta, erros e omissões (1-2-3-4-5)	43,01	28,27	41,19	38,95	40,63	44,70	58,05	51,83
7	Impostos Diferidos	14,78	10,55	14,08	13,30	13,90	15,29	23,23	20,75
8	Margem Líquida, erros e omissões (6-7)	28,23	17,72	27,11	25,65	26,73	29,41	34,81	31,08

Fonte: BACEN, 2009, p.20

Tabela 2 – Decomposição do *spread* bancário prefixado –
Bancos privados (em pontos percentuais)

Discriminação		Em pontos percentuais (p.p.)					
		2004	2005	2006	2007	2008	2009
A	Taxa de Aplicação*	52,31	52,13	46,89	40,18	53,97	41,94
B	Taxa de Captação*	17,82	17,14	12,64	11,85	12,99	10,71
1	<i>Spread</i> Total	34,49	34,99	34,25	28,32	40,98	31,23
2	Custo Administrativo	7,83	7,53	6,70	5,30	4,11	4,79
3	Inadimplência	9,01	11,00	11,66	8,68	11,30	6,78
4	Compulsório + Subsídio Cruzado	1,80	1,22	0,69	0,56	0,23	0,26
5	Encargos Fiscais e FGC	1,64	1,61	1,28	1,12	1,56	1,21
	Impostos Indiretos	1,18	1,12	1,05	0,91	1,38	1,04
	Custo do FGC	0,46	0,50	0,23	0,20	0,18	0,17
6	Margem Brut, erros e omissões (1-2-3-4-5)	14,21	13,63	13,92	12,66	23,79	16,19
7	Impostos Diretos	4,86	4,66	4,76	4,33	9,52	6,48
8	Margem Líquida, erros e omissões (6-7)	9,35	8,97	9,16	8,33	14,27	9,70

(*) valores estimados

Fonte: BACEN, 2009, p.20

2.7 DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS

Os demonstrativos financeiros têm como objetivo apresentar um espelho da empresa em determinado momento, bem como revelar sua situação econômico-financeira, servindo de fonte para análise de dados, verificação da evolução da empresa, comparação com instituições do mesmo ramo, entre outros.

Apesar das limitações conhecidas, em função das informações de tendências que podem ser extraídas de seus diversos grupos de contas, o balanço serve como elemento de partida para o conhecimento da situação econômica e financeira de uma instituição. Assaf Neto (2000) argumenta que, apesar de limitada, em função de basear-se nos demonstrativos contábeis e devido às restrições existentes quanto à qualidade das informações contidas, a análise de balanços, com base em indicadores de avaliação, é importante porque revela tendências de desempenho, que indicam potenciais pontos fortes e fracos da instituição, despertando atenção para aspectos que demandariam maior avaliação.

Tendo em vista a regulamentação específica, no caso de instituições financeiras a análise dos demonstrativos é diferente daquela efetuada para empresas comerciais e industriais. Na análise de instituições financeiras deve-se considerar que nela não se deixam recursos ociosos, e somente é realizada capitalização quando houver necessidade, especialmente nos casos de exigência pela autoridade supervisora. Para esse tipo de empreendimento, não há a possibilidade de se analisar qual a melhor forma de se obter recursos para a sua atividade, pois é intrínseco a ela operar com recursos de terceiros, sua finalidade principal, sua mercadoria, o dinheiro.

Em face desse arcabouço conceitual, alguns índices foram selecionados, os quais serão analisados no desenvolvimento do presente estudo. São eles:

a) CAPPT (Captação em relação ao passivo total)

Em termos bancários, a alavancagem financeira corresponde ao nível de utilização de recursos de terceiros. Será representada neste estudo pela equação:

$$\text{CAPPT} = \frac{\text{Captação Recursos Terceiros}}{\text{Recursos próprios}}$$

O resultado indicará quantas vezes a instituição financeira utiliza recursos captados junto a terceiros relativamente aos próprios recursos.

No item captação, serão englobadas contas contábeis de passivo e depósitos, à vista e a prazo, depósitos de poupança, depósitos interfinanceiros, obrigações por operações compromissadas, recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias, letras hipotecárias, como obrigações por empréstimos e repasses.

Os recursos próprios serão representados pelo patrimônio líquido.

b) PT_AT (Patrimônio total em relação ao ativo total)

Representa a relação entre o exigível total e o ativo total, indicando a participação de recursos próprios no financiamento do ativo total da empresa em cada exercício.

$$PT_AT = \frac{\text{Patrimônio Total}}{\text{Ativo Total}}$$

c) IBAS (Índice da Basileia)

Representa o valor do patrimônio líquido ajustado dividido pelo valor do ativo ponderado pelo risco, conforme definido no Acordo da Basileia. Os ajustes do patrimônio líquido e a ponderação de ativos pelo risco são estabelecidos pela regulamentação do Banco Central.

O índice da Basileia utilizado neste estudo foi obtido pelo relatório TOP50 (BACEN, 2010).

d) LU_PL (Lucro líquido em relação ao patrimônio líquido)

A medida do êxito econômico em relação ao capital dos proprietários. Para Brigham (2010, p.88), é o mais importante índice contábil. Trata-se do lucro líquido dividido pelo patrimônio líquido dos acionistas ordinários, que mede o retorno sobre o patrimônio líquido dos acionistas ordinários.

$$LU_PL = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

e) MOPER (Margem operacional)

Calculada pela divisão do EBTIDA pela Receita de Intermediação Financeira. Em linhas gerais, o EBITDA representa a geração operacional de caixa da companhia, sem levar em consideração os efeitos financeiros e de impostos. Para Martins (1998), EBITDA expressa o potencial de geração do caixa de uma empresa, ou seja, valores antes de serem consideradas as depreciações.

O indicador pode ser utilizado na análise da origem dos resultados das empresas e, por eliminar os efeitos dos financiamentos e decisões contábeis, pode medir com mais precisão a produtividade e a eficiência do negócio.

$$\text{MOPER} = \frac{\text{EBITDA}}{\text{Receita Intermediação Financeira}}$$

f) RSIT (Retorno sobre investimento total)

O retorno sobre o investimento total exprime os resultados das oportunidades de negócios acionadas pelo banco. É uma medida de eficiência influenciada principalmente pela qualidade do gerenciamento dos ativos e juros passivos. Indica o retorno apurado sobre o capital (ativo) total investido.

$$\text{RSIT} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$$

g) RNIF (Rentabilidade de todas as operações de intermediação financeira)

É calculada pela razão entre todas as receitas de operações de intermediação financeira (receitas de operações ativas com títulos e valores mobiliários, de crédito e de câmbio) e os respectivos saldos de ativos.

$$\text{RNIF} = \frac{\text{Receita Intermediação Financeira}}{\text{Ativo Circulante} + \text{Realiz. Longo Prazo}}$$

h) RSIF_PL (Resultado da intermediação financeira em relação ao patrimônio líquido)

É conhecido como índice de rentabilidade sobre o patrimônio líquido e mostra o lucro ou prejuízo das operações de intermediação financeira em relação ao patrimônio líquido

médio, por meio da razão entre a rentabilidade dos ativos de renda de intermediação financeira (receita de intermediação financeira deduzida das despesas de intermediação financeira) e o valor do patrimônio líquido médio (média do patrimônio líquido do mês de referência e do mês anterior).

$$\text{RSIF_PL} = \frac{\text{Spread da intermediação financeira}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$$

i) CCAPT (Custo de captação)

É mensurado por meio do quociente entre o somatório das despesas de intermediação financeira (despesas de captação e operações de empréstimo e repasses, de arrendamento mercantil, prejuízos com títulos e valores mobiliários e com operações de *swap*) e o total do passivo analisado, ou seja, total de recursos de terceiros.

$$\text{CAPPT} = \frac{\text{Despesas da intermediação financeira}}{\text{Passivo Circulante + Exig. Longo Prazo}}$$

j) SPIF (Spread da intermediação financeira)

Representa o *spread* da instituição proveniente das operações de intermediação financeira, sendo mensurado pela razão entre o índice RNIF e CCAPT, ou seja, a rentabilidade e o custo de captação das operações de intermediação financeira.

$$\text{SPIF} = \frac{\text{Rentabilidade das Oper. Intermed. Financeira}}{\text{Custo de captação}}$$

k) Valor econômico agregado - EVA®¹⁴

Representa uma medida de desempenho empresarial que tem como objetivo calcular o lucro econômico de um investimento. O capital utilizado para gerar esse lucro, descontado o custo de oportunidade sobre esse capital, é o lucro residual do investimento. Partindo dessa

¹⁴ Desenvolvida por Joel Stern e Bennet G. Stewart durante a década de 80. Trabalharam os conceitos de lucro econômico existentes e transformaram importantes estudos teóricos em um sistema gerencial, para avaliar empresas, tornando-se uma forma de medição do valor para o acionista.

premissa, um investimento só começa a apresentar lucro se o seu resultado ultrapassar a taxa mínima de retorno exigida pelos seus economistas.

Stewart (1990) conceitua o EVA® como o lucro operacional líquido após a tributação (NOPAT - *Net Operating Profit After Taxes*) subtraído do custo de capital. O NOPAT mede o retorno gerado pelo investimento total na empresa, independentemente da forma de financiamento líquido de impostos, ou seja, os ativos de uma empresa geram um lucro operacional, deduzido de impostos, não importa de que forma a empresa está sendo financiada. Esse lucro líquido deve ser suficiente para remunerar os proprietários de capital.

Para Assaf Neto (2010, p.303), a medida do Valor Econômico Agregado - EVA® reflete o lucro econômico (ou lucro residual), e não o lucro contábil. Mede o resultado em excesso ao custo de capital da empresa. Para essa medida, uma empresa somente irá apurar um lucro genuíno e agregar valor se o resultado líquido auferido no exercício for superior ao custo de oportunidade de seu capital. Essa técnica de avaliação econômica é bastante útil também para expressar o desempenho dos bancos e demonstrar sua capacidade de gerar valor econômico.

Ainda segundo Assaf Neto (2010, p.302), no caso específico dos bancos, para o cálculo do EVA® não se costuma computar o custo de capital de terceiros e, conseqüentemente, o custo médio ponderado de capital (CMPC). Medidas que necessitem do custo total de capital são ajustadas para outros indicadores, e, na determinação desse direcionador, o autor sugere a utilização de cálculo a partir do lucro líquido.

$$\text{EVA}^{\circledR} = \text{Lucro líquido} - (\text{ke} * \text{Patrimônio líquido})$$

Em que: ke = custo de oportunidade representado pela taxa Selic.

1) FCL (Fluxo de caixa livre)

Calculado a partir de ajustes realizados sobre as contas da demonstração de resultados do exercício.

No presente estudo utiliza-se para cálculo do Fluxo de Caixa Livre o resultado ajustado da intermediação financeira (+) depreciação (+/-) variação do capital de giro (+/-) variação do ativo imobilizado bruto.

$$\begin{aligned} \text{FCL} &= \text{EBITDA Ajustado (*)} \\ &+ \text{Depreciação} \\ &+/- \text{Variação do capital de giro} \\ &+/- \text{Variação do ativo imobilizado bruto} \end{aligned}$$

$$(*) \text{ EBITDA Ajustado} = \text{EBITDA} * (1 - \text{IR})$$

m) P/L (Índice Preço / Lucro)

Como índice de valor de mercado, relaciona o preço da ação de uma empresa a seus lucros. Mostra quanto os investidores estão dispostos a pagar por unidade monetária de lucro informado.

$$\text{P/L} = \frac{\text{Preço por ação}}{\text{Lucro por ação}}$$

n) Beta

Beta, como medida de risco. De acordo com Brealey e Myers (2001, p.481), o retorno esperado de uma ação cresce com o aumento do grau de endividamento da firma, aumentando o risco para os acionistas.

Ross *et. al.* (2000, p.240) argumentam que a alavancagem é a intensidade com a qual a empresa está endividada. Quanto mais financiamento por meio de capital de terceiros a empresa utilizar, maior será a alavancagem financeira empregada.

Brigham e Gapenski (1997, p.583) observaram os efeitos da alavancagem financeira sobre o valor da ação, identificando a estrutura ótima de capital em que os benefícios da alavancagem financeira (benefícios do imposto marginal) se fazem presentes, bem como identificaram que, em dado momento, certo nível de endividamento, o preço da ação começa a cair.

No presente estudo, o cálculo do Beta será efetuado em base trimestral, através do retorno diário das ações das instituições financeiras, utilizando-se como *proxy* de mercado o índice IBOVESPA, dado por:

$$\beta_a = \frac{\text{Cov}(R_a, R_m)}{\text{Var}_{r_m}}$$

Em que:

Cov = Covariância;

R_a = Retorno do Ativo;

R_m = Retorno do Mercado;

Var_m = Variância do Retorno do Mercado.

III – METODOLOGIA

3.1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo serão detalhados os procedimentos utilizados para a efetivação da pesquisa. Faz-se inicialmente uma explanação sobre o método e a técnica aplicada. Em seguida, são definidas as unidades de análise, de observação e a amostra empregada. Por fim, são apresentadas as metodologias utilizadas para verificar se as variáveis relativas à alavancagem estão relacionadas com as variáveis relativas à rentabilidade dos bancos. Destacam-se então alguns dos indicadores e o tratamento dos dados mensurados na presente pesquisa.

3.2 MÉTODO E TÉCNICA DE PESQUISA

Esta se caracteriza por ser uma pesquisa quantitativa, trabalhando com variáveis extraídas dos dados dos balanços patrimoniais e demonstrações de resultados, buscando verificar se existe relação entre a alavancagem e a rentabilidade das instituições financeiras que atuam no Brasil.

Com base em Vergara (2000), esta pesquisa pode ser considerada, quanto aos fins, uma pesquisa explicativa, uma vez que tem por objetivo tornar um fato inteligível, à medida que visa a esclarecer se determinado fator contribui para a ocorrência de certos fenômenos. Não tem, desse modo, o intuito de explicar, em sua totalidade, o fenômeno que descreve, mas apenas definir fatores que contribuem para que ele ocorra e verificar em que proporção isso se dá.

Para Gil (1995, p. 39), a pesquisa explicativa é a mais complexa e delicada, com grande risco de cometimento de erros, com uma complexidade maior no caso das ciências sociais, devido à inter-relação entre os possíveis fatores que contribuem para a ocorrência de um fenômeno e as possibilidades de efeitos diversos em função do contexto em que ocorre.

A pesquisa é do tipo *ex-post facto*, quanto aos meios de investigação, já que tem por objeto fatos ocorridos no passado, sobre os quais o pesquisador não exerce nenhum controle, tampouco pode influenciar os resultados.

3.3 UNIDADES DE ANÁLISE E DE OBSERVAÇÃO

Para Gonçalves e Meirelles (2004, p.116), as unidades de observação “são aquelas entidades de um contexto que serão submetidas ao processo de investigação e que responderão pelo problema investigado”, enquanto que as unidades de análise “são as entidades que descrevem o contexto onde são localizadas as unidades de observação. As unidades de análise encerram um limite para operacionalização da pesquisa no campo”. Como este estudo busca identificar se a alavancagem bancária está relacionada com a rentabilidade bancária, tem, portanto, como unidade de análise os bancos que possuem operações no Brasil, listados na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA). As unidades de observação, por sua vez, são as variáveis extraídas dos balanços patrimoniais e demonstrativos de resultado de exercício trimestrais das instituições bancárias constantes da amostra, observadas no período entre janeiro de 2001 e dezembro de 2010.

3.4 AMOSTRA

3.4.1 Definição da amostra

A amostra utilizada neste trabalho é subjetiva, ou seja, a variabilidade amostral não pode ser estabelecida com precisão, não sendo possível fazer nenhuma estimativa do erro amostral (isto é, da variabilidade amostral) (STEVENSON, 2001, p.166-7).

O critério de relevância que serviu como parâmetro para a definição da amostra foi o de a instituição financeira bancária (bancos comerciais e múltiplos) estar listada na Bolsa de Valores de São Paulo. A amostra conta com dezenove instituições financeiras, conforme quadro 3. Desse total, nove já possuíam registro na BOVESPA em 2001, período inicial da

presente pesquisa, e dez passaram a apresentar registro em anos posteriores. No entanto, nenhuma instituição foi excluída da pesquisa, mesmo não apresentando dados para todo o período analisado.

Quadro 3 – Amostra utilizada

Bancos analisados	
ABC Brasil	Daycoval
Amazônia	Indusval
Banese	Itaú-Unibanco
Banestes	Mercantil do Brasil
Banpará	Panamericano
Banrisul	Paraná Banco
Bicbanco	Pine
Bradesco	Santander
Brasil	Sofisa
Cruzeiro do Sul	

Quadro elaborado pela autora

3.5 ORIGEM E TRATAMENTO DOS DADOS

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram utilizados dados trimestrais de março de 2001 a dezembro de 2010, dados secundários obtidos através da Economática. As análises foram realizadas utilizando os *softwares* Eviews versão 7.0 e Microsoft Excel. A utilização desses *softwares* proporcionou não somente a realização das análises propostas por esta pesquisa, como também a verificação da consistência dos modelos e resultados com a aplicação de testes econométricos.

3.6 PERÍODO

O período selecionado para a realização desta pesquisa foi de 2001 a 2010, compreendendo um intervalo de dez anos, utilizando dados trimestrais. Embora a escolha desse período possa ser arbitrária, essa decisão tomou como base o fato de incluir uma fase de

estabilidade do sistema bancário nacional e outra de crise mundial, entre 2007 e 2008, além de expressar as informações e estratégias mais recentes dos bancos.

3.7 DADOS EM PAINEL

Para verificar a existência de correlação entre as variáveis estudadas, optou-se pelo método denominado painel de dados¹⁵, em função de permitir empregar dados tanto na dimensão temporal como na espacial, ou seja, combinar séries de tempo e *cross-section*.

Os dados em painel sugerem a existência de características diferenciadas dos indivíduos, que podem ou não ser constantes ao longo do tempo, de tal forma que estudos temporais ou seccionais que não levem em consideração tal heterogeneidade poderiam produzir resultados enviesados. Permitem, ainda, tipificar as respostas de diferentes indivíduos a determinados acontecimentos, em diferentes momentos.

Considerando o número de unidades de observação (n) e o número de períodos (t), tem-se para $n = 1$ e $t > 1$ o caso familiar de uma série temporal. Por outro lado, quando $t = 1$ e $n > 1$, têm-se dados seccionais. Dados em painel referem-se aos casos em que $n > 1$ e $t > 1$. Neste estudo utilizou-se um painel equilibrado. Para Jonshton (1997), painel equilibrado é aquele no qual se tem um total de $n \times t$ observações, ou seja, o mesmo número de observações para cada unidade seccional.

Para Baltagi (1995), a especificação básica de um painel é a seguinte:

$$Y_{it} = \alpha + X'_{it}\beta + \varepsilon_{it}$$

Em que: Y_{it} = valor da variável dependente na t-ésima observação da i-ésima unidade *cross-section*; X'_{it} = vetor de variáveis independentes na t-ésima observação da i-ésima unidade *cross-section*; ε_{it} = termo de erro na t-ésima observação da i-ésima unidade *cross-section*.

¹⁵ Sobre a estimação de dados em painel, ver: WOOLDRIDGE, 2001; HSIAO, 1986; e GREENE, 2000.

Baltagi (1995) aponta que o modelo mais comum do componente de erro ε_{it} é dado por:

$$\varepsilon_{it} = \mu_{it} + V_{it}$$

Em que: μ_{it} representa o conjunto dos efeitos individuais não observados no conjunto de variáveis X utilizadas como regressores; e v_{it} representa a variação não explicada do comportamento da variável independente Y.

Hsiao (1986) enumera três vantagens na utilização de dados em painel: oferece ao pesquisador um grande número de dados em diversos períodos no tempo, o que aumenta o grau de liberdade e reduz a colinearidade entre as variáveis explicativas, elevando a eficiência das estimações econométricas; com dados longitudinais, possibilita analisar algumas questões que não poderiam ser resolvidas com as técnicas tradicionais; e oferece meios de resolver ou reduzir um problema muito comum em estudos empíricos, ou seja, a questão de que o motivo de o pesquisador encontrar (ou não) certos efeitos estaria associado às variáveis omitidas, não observadas, que estariam correlacionadas com as explicativas. O autor complementa argumentando que a utilização de dados intertemporais e que considerem a individualidade das entidades que estão sendo investigadas garante maior controle, de forma mais natural, dos efeitos das variáveis não observadas.

3.7.1 Algumas especificações de dados em painel: efeitos fixos e aleatórios, modelos estáticos e dinâmicos

Greene (2000) aponta três modelos analíticos de dados em painel. O modelo restrito (coeficiente constante), de efeitos fixos e de efeitos aleatórios. Ainda segundo esse autor, tais modelos se dividem também em dinâmicos e estáticos. O modelo restrito parte do princípio de que o intercepto e as inclinações não variam. Assim, nem o tempo nem os efeitos dos objetos pesquisados influenciam o modelo:

Dado o termo de erro:

$$\mathcal{E}_{it} = \mu_{it} + V_{it}$$

O modelo é caracterizado como de Efeito Fixo ou de Efeito Aleatório segundo o componente μ_{it} . É fixo para cada unidade *cross-section* quando o componente está correlacionado com os regressores X, e o modelo é de Efeitos Aleatórios quando parte-se do pressuposto de que μ_{it} é aleatório para cada unidade *cross-section* e não está correlacionado com os regressores X.

A classificação do modelo em estático ou dinâmico depende se a variável defasada é incluída ou não. O modelo será dinâmico quando a variável defasada for incluída. Caso a defasagem não seja incluída, o modelo será estático. Nesta pesquisa utilizou-se o modelo de dados em painel estático¹⁶, empregando-se o modelo restrito, com efeitos fixos e efeitos aleatórios.

3.8 TESTES ESTATÍSTICOS

Para a análise dos dados, foi utilizado o programa estatístico Eviews 7.0. A partir de dados fornecidos pelo programa foram realizados os testes de Hausmann, Chow e Durbin-Watson, além de outras análises, utilizando o programa Excel para verificação da melhor especificação (fixo ou aleatório).

3.8.1 Teste de Hausmann - Modelo Fixo ou Aleatório

Quando se utiliza a metodologia de dados em painel, há sempre uma questão a ser considerada: a necessidade de refletir sobre qual modelo (fixo ou aleatório) pode explicar de forma mais adequada a relação analisada. O Teste de Hausmann é utilizado para testar a ortogonalidade (diz-se que duas variáveis são ortogonais quando não existe correção entre

¹⁶ Porque a utilização da Estatística Durbin-Watson não indicou a necessidade de inclusão da variável defasada.

elas) entre os efeitos aleatórios e os regressores. A opção é feita de acordo com os resultados. A hipótese nula dos testes revela que não existe correlação. Assim, no caso de a hipótese nula ser rejeitada, o modelo de efeitos fixos será aquele de melhor poder explicativo para a relação analisada.

$$H = (\hat{\beta}_{EA} - \hat{\beta}_{EF}) (\sum_{EF} - \sum_{EA})^{-1} (\hat{\beta}_{EA} - \hat{\beta}_{EF}) \square \chi$$

Em que: $\hat{\beta}_{EA}$ = vetor com os coeficientes obtidos na estimação do modelo de efeitos aleatórios, exceto a constante e os efeitos individuais; $\hat{\beta}_{EF}$ = vetor com os coeficientes obtidos na estimação do modelo de efeitos fixos, exceto a constante e os efeitos individuais; \sum_{EF} = matriz de covariância obtida na estimação do modelo de efeitos fixos, descartando a linha e a coluna relativas à constante do modelo; \sum_{EA} = matriz de covariância obtida na estimação do modelo de efeitos fixos, descartando a linha e a coluna relativas à constante do modelo; $\square \chi_{2(k)}$ = distribuição qui-quadrado, com k graus de liberdade, em que k é o número de regressores dos dois modelos, exceto os efeitos individuais e a constante.

3.8.2 Teste de Chow

O teste consiste em verificar a estabilidade dos parâmetros. Nesse teste, a estabilidade dos parâmetros é observada dividindo-se o intervalo da amostra em duas partes; em seguida estimam-se os parâmetros em cada sub-amostra novamente. O ponto que divide os dois intervalos é chamado de ponto de quebra, e cada sub-amostra deve conter mais observações do que o número de coeficientes estimado.

O Teste de Chow compara a soma dos quadrados dos resíduos (RS) da regressão original com a soma dos quadrados dos resíduos das novas regressões feitas a partir das sub-amostras. Caso haja uma diferença significativa nas estimativas, pode-se concluir que houve, a partir do ponto de quebra, uma mudança estrutural no relacionamento entre as variáveis do modelo.

O procedimento adotado para a realização do Teste de Chow foi:

1. Estimativa de um modelo com intercepto comum – coeficientes comuns para todos os indivíduos e períodos (modelo restrito) – para obter a $RSS_{restrita}$;
2. Estimativa do modelo de efeitos fixos para obter a $RSS_{irrestrita}$;
3. Realização do teste F, em que $F = ((RSS_{restr} - RSS_{irrestr})/(N-1))/((RSS_{irrestr})/(NT-N-K))$, sendo N = número de observações *cross-section*, T = número de observações temporais, K = número de variáveis explicativas, H_0 = os coeficientes do modelo restrito são válidos, i.e., são iguais para todos os indivíduos.
4. Comparação do modelo de efeitos aleatórios com o modelo restrito via teste F, de modo similar ao item (3).

3.8.3 Avaliações de indicadores obtidos por meio do software Eviews

a) R-Quadrado e R-Quadrado Ajustado

R-Quadrado (R^2) como indicador do grau de proximidade entre os valores estimados e observados da variável dependente dentro da amostra utilizada para estimar a regressão, sendo, portanto, uma medida do sucesso da estimativa. Pode ser interpretado como o percentual da variância da variável dependente que é explicada pelas variáveis independentes. O R^2 é calculado como:

$$R^2 = 1 - e'e / (y - \bar{y})'(y - \bar{y})$$

Em que: e = resíduo; y = valor central da amostra; \bar{y} = medida da amostra.

É necessário que a medida R^2 , como coeficiente de determinação, esteja próximo de 1 para melhor determinar a capacidade de previsão do modelo sobre todas as observações amostrais.

R-quadrado ajustado é uma medida semelhante ao R-quadrado, mas que, ao contrário deste, não aumenta com a inclusão de variáveis independentes não significativas. Dessa forma evita-se o problema característico do R-quadrado, que tende a aumentar sempre que são

adicionadas novas variáveis, mesmo que contribuam pouco para o poder explicativo da regressão. O R-quadrado ajustado é calculado como:

$$R^2_{ajustado} = 1 - (1 - R^2)(T - 1)/(T - k)$$

Em que: T = número de pontos da amostra, K = número de variáveis na regressão.

Segundo Hill *et. al.* (2010, p. 188), o coeficiente de determinação é também encarado como uma medida da capacidade preditora do modelo sobre o período amostral, ou como uma medida de quão bem a regressão estimada se ajusta aos dados. Como a correção amostral mede a associação linear entre duas variáveis, um valor alto de R^2 significa que há uma estreita associação linear entre os valores e os valores preditos pelo modelo. Nesse caso, o modelo “se ajusta” bem aos dados. Em uma situação contrária, com R^2 baixo, não existe uma associação estreita entre os valores e os valores preditos pelo modelo, e o modelo não se ajusta bem aos dados.

b) Estatística de Durbin-Watson

O pressuposto da independência dos resíduos foi avaliado por meio do Teste de Durbin-Watson, que mede a correlação entre cada termo de erro e o termo de erro da observação imediatamente anterior. A estatística de Durbin-Watson é definida como:

$$DW = \frac{\sum(u_t - u_{t-1})^2}{\sum u_t^2}$$

Em que: u_t = termo de erro no período t; u_{t-1} = termo de erro no período t-1.

Os valores da estatística DW são interpretados da seguinte forma:

DW próximos a 0 → resíduos positivamente autocorrelacionados

DW próximos a 2 → resíduos não são autocorrelacionados

DW próximos a 4 → resíduos negativamente autocorrelacionados

3.9 TRATAMENTO DOS DADOS

Os demonstrativos financeiros das instituições bancárias foram a base das análises realizadas. Após a captura dos balancetes individuais dentro do período de análise, foram definidas as variáveis a serem utilizadas nos procedimentos estatísticos, com base nas hipóteses de pesquisa construídas.

As variáveis dependentes referem-se à estrutura de capital das instituições bancárias e são representadas por índices de alavancagem calculados a partir dos dados contábeis. Neste estudo foram calculados três indicadores de alavancagem: CAPPT - captação em relação ao passivo total, PT_AT - patrimonio total em relação ao ativo total e IBAS - índice da Basileia. As variáveis independentes representam os fatores potencialmente determinantes da rentabilidade bancária, retratados por índices de rentabilidade, índices tradicionais de análise econômico-financeira, além de índices de valor de mercado e risco.

O modelo envolveu três regressões, uma para cada medida de endividamento definida como variável dependente. O modelo matemático utilizado é assim definido:

$$Alav_i = \alpha + \beta_1 LU_PL_i + \beta_2 MOPER_i + \beta_3 RSIT_i + \beta_4 RNIF_i + \beta_5 RSIF_PL_i + \beta_6 CCAPT_i + \beta_7 SPIF_i + \beta_8 EVA_i + \beta_9 FCL_i + \beta_{10} PL_i + \beta_{11} BETA_i$$

É importante destacar que todas as variáveis do estudo são em termos percentuais, e não sofrem com isso influências inflacionárias, bem como que os demonstrativos contábeis não foram submetidos a correção monetária.

Com base nos resultados obtidos pelas regressões realizadas, foram aplicados os Testes de Chow e Hausman (efeitos fixos e aleatórios). Tomando-se como indicador significativo de resultado a Estatística F, o R-quadrado e a Estatística de Durbin-Watson, os resultados de cada banco foram selecionados e analisados individualmente.

IV – RESULTADOS

4.1 INTRODUÇÃO

Serão apresentados a seguir os resultados das regressões realizadas, com o objetivo de identificar correlação entre a alavancagem e a rentabilidade bancária por intermédio dos índices selecionados. Primeiramente serão tratados os resultados individuais de cada banco, resultados esses obtidos após a realização dos Testes de Chow e Hausman (1978). Em uma segunda etapa, serão mostrados os resultados gerais das análises, identificando-se as variáveis que se correlacionaram com a rentabilidade com maior frequência.

Todos os resultados encontrados e os testes efetuados encontram-se disponíveis nos anexos.

4.2 RESULTADOS INDIVIDUAIS

Nesta seção serão apresentados os resultados encontrados para a amostra selecionada de 19 instituições financeiras bancárias (bancos comerciais e múltiplos) listadas na Bolsa de Valores de São Paulo. A apresentação será ordenada de forma decrescente, considerando-se primeiramente o banco com o maior valor de ativo, conforme demonstrado na tabela 3. Foram examinados os resultados das regressões das três variáveis dependentes como índice da alavancagem bancária: CAPPT - captação em relação ao passivo total, PT_AT - patrimônio total em relação ao ativo total, e IBAS - Índice da Basiléia, levando-se em conta ainda as especificações de dados em painel, entre os modelos de efeitos fixos e aleatórios.

Serão destacadas as regressões que obtiveram os resultados mais significativos.

Tabela 3 – Ranking de bancos de acordo com o valor dos seus ativos

Instituição	A tivo Total R \$ mil
BANCO DO BRASIL	779.303.944
ITAÚ-UNIBANCO	720.313.868
BRADESCO	562.601.430
SANTANDER	376.062.156
BANRISUL	32.343.212
BICBANCO	16.889.436
PANAMERICANO	12.809.624
ABC-BRASIL	9.834.305
BANESTES	9.504.537
MERCANTIL DO BRASIL	9.472.888
CRUZEIRO DO SUL	9.230.807
DAYCOVAL	8.876.686
AMAZONIA	8.461.956
PINE	6.267.835
SOFISA	5.675.240
INDUSVAL	3.276.214
BANESE	2.568.333
BANPARA	2.019.475
PARANÁ BANCO	1.985.423

Tabela elaborada pela autora de acordo com informações do Banco Central do Brasil (2010)

4.2.1 Banco do Brasil

As variáveis dependentes CAPPT e PT_AT foram as que apresentaram os melhores resultados, indicando aumentos na rentabilidade através da variável independente LU_PL, confirmada pelos *p-values* 0,0004 e 0,0001 e mediante a variável independente PL, com *p-value* de 0,0858.

Por outro lado, foram correlacionadas negativamente à rentabilidade as variáveis independentes RSIT, confirmadas pelos *p-values* 0,0002 e 0,0000, e RNIF, confirmada pelo *p-value* 0,0816, para um nível de significância de 10%. Os resultados estão apresentados nas tabelas 4 e 5.

Tabela 4 – Banco do Brasil – Variável dependente CAPPT

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.004645	0.017111	0.271437	0.7916
LU_PL	0.749979	0.143659	5.220.561	0.0004 *
MOPER	-0.029616	0.035812	-0.826963	0.4275
RSIT	-0.742140	0.130661	-5.679.908	0.0002 *
RNIF	-0.124947	0.153776	-0.812529	0.4354
RSIF_PL	-0.078005	0.357732	-0.218054	0.8318
CCAPT	0.008279	0.064898	0.127566	0.9010
SPIF	0.123074	0.392330	0.313699	0.7602
EVA	-0.060340	0.041087	-1.468.588	0.1727
FCL	0,003825	0.002093	0.018268	0.9858
PL	0.090298	0.052186	1.730.308	0.1143
BETA	0,00355	0.000234	0.150987	0.8830
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.939765		Média variável dep.	-0.009285
R2 Ajustado	0.873507		σ var. dependente	0.074632
S.E. da Regressão	0.026544		Est. Durbin-Watson	1,645267
Estatística F	1.418.335			
Prob(Estatística F)	0.000114			

Tabela elaborada pela autora após análise dos dados no software Eviews

Tabela 5 – Banco do Brasil – Variável dependente PT_AT

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.000892	0.000807	-1.105.010	0.2950
LU_PL	0.043638	0.006774	6.441.499	0.0001 *
MOPER	-0.003033	0.001689	-1.796.188	0.1027
RSIT	-0.042970	0.006162	-6.973.968	0.0000 *
RNIF	-0.014038	0.007252	-1.935.866	0.0816 *
RSIF_PL	-0.019161	0.016869	-1.135.856	0.2825
CCAPT	0.004289	0.003060	1.401.534	0.1913
SPIF	0.023768	0.018501	1.284.706	0.2279
EVA	-0.001762	0.001938	-0.909229	0.3846
FCL	0,002670	0,0098712	0.269445	0.7931
PL	0.004690	0.002461	1.905.722	0.0858 *
BETA	-0,005277	0,0011178	-0.476935	0.6437
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.946627		Média variável dep.	-0.000772
R2 Ajustado	0.887917		σ var. dependente	0.003739
S.E. da Regressão	0.001252		Est. Durbin-Watson	1,499161
Estatística F	1.612.380			
Prob(Estatística F)	0.000064			

Tabela elaborada pela autora após análise dos dados no software Eviews

Após a realização dos Testes de Chow e Hausman, o modelo de Efeitos Fixos foi o que apresentou a melhor especificação. O modelo é significativo segundo a Estatística F e a um nível de significância de 10%, podendo ser confirmado pelo R^2 ajustado de aproximadamente 88% para ambas as análises. A Estatística Durbin-Watson de 1,645267 e 1,499161 não indicou a presença de correlação.

As duas análises do Banco do Brasil demonstram resultados semelhantes, com correlação positiva na variável dependente LU_PL e correlação negativa na variável RSIT, com *p-values* praticamente iguais, evidenciando resultado significativo sobre o patrimônio líquido através da alavancagem bancária e, ao mesmo tempo, deficiência na gestão dos ativos e juros passivos.

4.2.2 Itaú-Unibanco

Os aumentos na rentabilidade do Itaú-Unibanco foram identificados pela variável dependente PT_AT, que apresentou correlação positiva com as variáveis independentes LU_PL, com *p-value* de 0,0646, RSIF_PL, com *p-value* de 0,0603, e FCL, com *p-value* de 0,0002, para um nível de significância de 10%. Em sentido oposto, a variável independente SPIF foi correlacionada de forma negativa com a rentabilidade, confirmada pelo *p-value* de 0,0596. Os resultados estão apresentados na tabela 6.

Tabela 6 – Itaú-Unibanco – Variável dependente PT_AT

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.	
C	0.005410	0.001980	2.732.531	0.0257	
LU_PL	0.033957	0.015853	2.142.046	0.0646	*
MOPER	-0.000205	0.001059	-0.193624	0.8513	
RSIT	-0.031553	0.017181	-1.836.540	0.1036	
RNIF	0.009828	0.005928	1.657.861	0.1359	
RSIF_PL	0.122307	0.055955	2.185.788	0.0603	*
CCAPT	-0.000727	0.000861	-0.844155	0.4231	
SPIF	-0.118639	0.054096	-2.193.143	0.0596	*
EVA	0.007890	0.005330	1.480.278	0.1771	
FCL	0.001697	0.000267	6.363.316	0.0002	*
PL	-0.026534	0.017658	-1.502.659	0.1713	
BETA	-0.000127	0.000180	-0.704584	0.5011	
Estatísticas Ponderadas					
R2	0.964403		Média variável dep.	0.003547	
R2 Ajustado	0.906557		σ var. dependente	0.016139	
S.E. da Regressão	0.004933		Est. Durbin-Watson	1,584662	
Estatística F	1.667.207				
Prob(Estatística F)	0.000225				

Tabela elaborada pela autora após análise dos dados no software Eviews

Após a realização dos Testes de Chow e Hausman, a melhor especificação foi dada pelo modelo de Efeitos Fixos. O modelo é significativo a um nível de significância de 10% e segundo a Estatística F, podendo ser confirmado pelo R^2 ajustado de 91%. O resultado da Estatística de Durbin-Watson (1,584662) não indicou a presença de correlação.

A análise referente ao Itaú-Unibanco identificou resultado significativo sobre o patrimônio líquido, demonstrando êxito econômico em relação ao capital dos proprietários, através das variáveis independentes relacionadas ao lucro líquido em relação ao patrimônio líquido, e a rentabilidade da intermediação financeira sobre o patrimônio líquido.

O *spread* da intermediação financeira também teve significância na análise com correlação negativa com a rentabilidade, demonstrando a tendência de queda dos índices de *spread* bancário após o Plano Real.

4.2.3 Bradesco

Na análise do Banco Bradesco, a variável dependente PT_AT apresentou número significativo de correlações positivas com a rentabilidade, a um nível de significância de 10%, através das variáveis independentes: LU_PL com *p-value* de 0,0000, MOPER com *p-value* de 0,0755, EVA com *p-value* de 0,0023 e BETA com *p-value* de 0,0657.

A análise do Banco Bradesco também revelou número significativo de variáveis independentes correlacionadas negativamente com a rentabilidade: RSIT com *p-value* de 0,0000, SPIF com *p-value* de 0,0940 e BETA com *p-value* de 0,0657, de acordo com a tabela 7.

Tabela 7 – Bradesco – Variável dependente PT_AT

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.	
C	0.001323	0.000889	1.489.018	0.1748	
LU_PL	0.106559	0.007246	1.470.637	0.0000	*
MOPER	0.002312	0.001132	2.041.829	0.0755	*
RSIT	-0.107410	0.007262	-1.479.054	0.0000	*
RNIF	0.018855	0.012742	1.479.792	0.1772	
RSIF_PL	0.021472	0.020122	1.067.112	0.3171	
CCAPT	-0.005694	0.006446	-0.883225	0.4029	
SPIF	-0.031262	0.016453	-1.900.019	0.0940	*
EVA	0.004975	0.001135	4.384.724	0.0023	*
FCL	-0.0070945	0.000102	-0.692171	0.5084	
PL	-0.000746	0.001239	-0.601993	0.5638	
BETA	0.000802	0.000376	2.131.072	0.0657	*
Estatísticas Ponderadas					
R2	0.994793		Média variável dep.	0.000904	
R2 Ajustado	0.986333		σ var. dependente	0.005459	
S.E. da Regressão	0.000638		Est. Durbin-Watson	1,704948	
Estatística F	1.175.763				
Prob(Estatística F)	0.000000				

Tabela elaborada pela autora após análise dos dados no software Eviews

A Estatística F para o Banco Bradesco foi o melhor resultado obtido de todas as análises. A Estatística F e R^2 ajustado de 99% indicam que o modelo é significativo. Após os Testes de Chow e Hausman, o modelo mais adequado foi o de Efeitos Fixos. Dado o nível de significância e o número de observações, a Estatística Durbin-Watson (1,704948) não indicou autocorrelação.

A análise do Bradesco demonstrou resultados semelhantes, com correlação positiva na variável dependente LU_PL e correlação negativa na variável RSIT, com *p-values* iguais, evidenciando resultado significativo sobre o patrimônio líquido através da alavancagem bancária e, ao mesmo tempo, ineficiência no gerenciamento da lucratividade dos ativos e juros passivos.

As variáveis Beta e EVA também foram significativas na análise do Bradesco. Quanto à variável Beta, esta se correlaciona de forma positiva com a rentabilidade e, considerando-se o risco, representa uma medida de volatilidade dos retornos e a incerteza sobre resultados futuros. O Coeficiente Beta deve ter reflexos nos principais fatores de risco do negócio (sistêmicos e não sistêmicos), bem como no risco financeiro representado pela alavancagem.

Quanto à variável EVA, correlacionada de forma positiva à rentabilidade, resume as oportunidades de negócios e serve de indicador único de desempenho do banco. Assim, pode

ser base única para avaliação de desempenho e planejamento da estrutura de capitais, no caso específico do Bradesco, correlacionada de forma positiva à rentabilidade.

4.2.4 Santander

A variável dependente IBAS foi a que apresentou melhor correlação com a rentabilidade através das variáveis independentes EVA, com *p-value* de 0,0238, e FCL, com *p-value* de 0,0402, a um nível de significância de 10%. Os resultados estão apresentados na tabela 8.

Tabela 8 – Santander – Variável Dependente IBAS

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.027315	0.018134	-1.506.310	0.2710
LU_PL	-0.038286	0.017977	-2.129.728	0.1669
MOPER	0.088804	0.053466	1.660.949	0.2386
RSIT	0.068868	0.041577	1.656.408	0.2395
RNIF	-0.633239	0.247201	-2.561.638	0.1246
RSIF_PL	-0.073230	0.056991	-1.284.938	0.3275
CCAPT	0.465980	0.185287	2.514.909	0.1284
SPIF	0.301036	0.103542	2.907.389	0.1007
EVA	0.109015	0.017116	6.369.327	0.0238 *
FCL	0.031098	0.006427	4.838.397	0.0402 *
PL	-0.156213	0.099747	-1.566.087	0.2578
BETA	-1,98752	0.000162	-0.117628	0.9171
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.995532		Média variável dep.	0.057348
R2 Ajustado	0.968725		σ var. dependente	0.166109
S.E. da Regressão	0.029376		Est. Durbin-Watson	2,173811
Estatística F	3.713.667			
Prob(Estatística F)	0.026510			

Tabela elaborada pela autora após análise dos dados no software Eviews

Os Testes de Chow e Hausman indicaram que o modelo mais adequado foi o de Efeitos Fixos. O R^2 ajustado explica 96% da rentabilidade, no entanto a Estatística F não apresenta significância. Dado o número de observações, a Estatística Durbin-Watson (2,173811) não indicou autocorrelação.

A análise do Banco Santander demonstra duas variáveis correlacionadas de forma positiva: EVA e FCL. O EVA como indicador de desempenho do banco e base da avaliação de desempenho e planejamento da estrutura de capitais. Quanto ao FCL, como o caixa efetivamente disponível para distribuição aos investidores, condizente com a geração de valor

para o acionista, refletindo uma situação particular à estrutura organizacional, que é o fato de os bancos poderem gerar valor a partir do passivo (alavancagem).

4.2.5 Banrisul

Foram identificadas duas variáveis dependentes que melhor correlação apresentaram com a rentabilidade após a análise dos resultados do Banrisul: CAPPT e PT_AT. A rentabilidade CAPPT correlacionou positivamente as variáveis independentes LU_PL, com *p-value* de 0,0014, e SPIF, com *p-value* de 0,0733. No que diz respeito à variável dependente PT_AT, esta correlacionou de forma positiva apenas a variável independente LU_PL, com *p-value* de 0,0014. Por outro lado, a variável independente RSIT, com *p-value* de 0,0011, mostrou correlação negativa com a rentabilidade.

As informações sobre o resultado do Banrisul podem ser verificadas nas tabelas 9 e 10.

Tabela 9 – Banrisul – Variável Dependente CAPPT

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.033487	0.017169	-1.950.445	0.0829
LU_PL	0.522978	0.115089	4.544.112	0.0014 *
MOPER	-0.227614	0.308889	-0.736881	0.4800
RSIT	-0.540745	0.115300	-4.689.879	0.0011 *
RNIF	-0.404520	0.532910	-0.759077	0.4672
RSIF_PL	-0.786604	0.499846	-1.573.692	0.1500
CCAPT	0.006156	0.136030	0.045257	0.9649
SPIF	1.164.651	0.574713	2.026.491	0.0733 *
EVA	-0.000460	0.000356	-1.292.016	0.2285
FCL	0.001341	0.004824	0.278076	0.7872
PL	0.020187	0.024535	0.822751	0.4319
BETA	-0.000944	0.004275	-0.220776	0.8302
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.888062		Média variável dep.	-0.012330
R2 Ajustado	0.738811		σ var. dependente	0.056336
S.E. da Regressão	0.028791		Est. Durbin-Watson	1,903851
Estatística F	5.950.127			
Prob(Estatística F)	0.005884			

Tabela elaborada pela autora após análise dos dados no software Eviews

Tabela 10 – Banrisul – Variável Dependente PT_AT

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.	
C	-0.001755	0.001254	-1.399.633	0.1951	
LU_PL	0.038506	0.008406	4.580.783	0.0013	*
MOPER	-0.008762	0.022561	-0.388361	0.7068	
RSIT	-0.039382	0.008422	-4.676.354	0.0012	*
RNIF	-0.031756	0.038924	-0.815856	0.4356	
RSIF_PL	-0.036944	0.036509	-1.011.927	0.3380	
CCAPT	0.003484	0.009936	0.350673	0.7339	
SPIF	0.059434	0.041977	1.415.862	0.1905	
EVA	-2,956124	2,601254	-1.135.019	0.2857	
FCL	0.000140	0.000352	0.398596	0.6995	
PL	0.001547	0.001792	0.863100	0.4105	
BETA	-0.000105	0.000312	-0.337050	0.7438	
Estatísticas Ponderadas					
R2	0.887782		Média variável dep.	-0.000813	
R2 Ajustado	0.738157		σ var. dependente	0.004110	
S.E. da Regressão	0.002103		Est. Durbin-Watson	1,840348	
Estatística F	5.933.392				
Prob(Estatística F)	0.005943				

Tabela elaborada pela autora após análise dos dados no software Eviews

O modelo de efeitos fixos foi considerado o mais adequado após os Testes de Chow e Hausman. R^2 ajustado apresenta correlação significativa de 74% nas duas análises, porém a Estimativa F não apresentou significância. Dado o número de observações, a Estatística de Durbin-Watson (1,903851 e 1,840348) não indicou autocorrelação.

As duas análises do Banrisul também demonstraram resultados semelhantes, com correlação positiva na variável dependente LU_PL e correlação negativa na variável RSIT, com *p-values* praticamente iguais, revelando resultado significativo auferido pelos proprietários através da alavancagem bancária e, ao mesmo tempo, evidenciando deficiência na gestão dos ativos e juros passivos.

Por outro lado, a variável SPIF, apesar da tendência de queda histórica do *spread* bancário, foi correlacionada de forma positiva.

4.2.6 BICBanco

Apenas a variável dependente PT_AT apresentou correlação positiva com a rentabilidade através da variável independente LU_PL, com *p-value* de 0,0038, a um nível de significância de 10%. As variáveis independentes RSIT, com *p-value* de 0,0034, e BETA, com *p-value* de 0,0912, mostraram correlação negativa com a rentabilidade. Os resultados podem ser conferidos na tabela 11.

Tabela 11 – BICBanco – Variável Dependente PT_AT

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.	
C	0.000500	0.001316	0.380371	0.7403	
LU_PL	0.170773	0.010518	1.623.648	0.0038	*
MOPER	-0,0090012	0.000111	-0.081358	0.9426	
RSIT	-0.158891	0.009323	-1.704.330	0.0034	*
RNIF	-0.021615	0.007893	-2.738.378	0.1115	
RSIF_PL	0.002141	0.002719	0.787474	0.5135	
CCAPT	0.006474	0.003173	2.040.066	0.1782	
SPIF	-0.002221	0.002706	-0.820787	0.4980	
EVA	0.0218453	0.003684	0.325986	0.1239	
FCL	-0,0015321	0,0030012	-0.510843	0.6603	
PL	-0.004169	0.004528	-0.920611	0.4544	
BETA	-0.002084	0.000676	-3.080.847	0.0912	*
Estatísticas Ponderadas					
R2	0.997782		Média variável dep.	-0.004204	
R2 Ajustado	0.984471		σ var. dependente	0.020193	
S.E. da Regressão	0.002516		Est. Durbin-Watson	2,128119	
Estatística F	7.496.065				
Prob(Estatística F)	0.013237				

Tabela elaborada pela autora após análise dos dados no software Eviews

O coeficiente de determinação R^2 ajustado de 99% indica que o modelo é significativo. No entanto, a Estatística F não apresentou significância. Após os Testes de Chow e Hausman, o modelo que se revelou mais adequado foi o de Efeitos Fixos. No entanto, a Estatística Durbin-Watson (2,128119) não indicou autocorrelação.

A análise do BIC-Banco também demonstrou resultado semelhante, com correlação positiva na variável dependente LU_PL e correlação negativa na variável RSIT, com *p-values* praticamente iguais, evidenciando resultado significativo sobre o patrimônio líquido através da alavancagem bancária e, ao mesmo tempo, ineficiência na gestão dos ativos e juros passivos.

A variável Beta está correlacionada de forma negativa com a rentabilidade e, considerando-se o risco, representa uma medida de volatilidade dos retornos e a incerteza sobre resultados futuros. O coeficiente Beta tem reflexos dos principais fatores de risco do negócio, além do risco financeiro representado pela alavancagem. No caso de existência de relação lógica entre esses parâmetros, esperava-se que quanto maior fosse o índice de alavancagem, maior seria o seu coeficiente Beta, e esse fato não se confirmou na análise.

4.2.7 Panamericano

A variável dependente CAPPT apresentou o melhor resultado entre aqueles verificados na análise do Banco Panamericano, apresentando correlação positiva com a rentabilidade através da variável independente LU_PL, com *p-value* de 0,0021. Mostrou também o maior número de variáveis independentes, cinco, correlacionadas de forma negativa com a rentabilidade, conforme demonstrado na tabela 12:

Tabela 12 – Variáveis independentes correlacionadas à rentabilidade de forma negativa – Banco Panamericano

Variável Independente	<i>p-value</i>
RSIT	0,0027
CCAPT	0,0827
SIF	0,0394
FCL	0,0668
PL	0,0794

Tabela elaborada pela autora

Os resultados das análises do Banco Panamericano estão demonstrados na tabela 13.

Tabela 13 – Panamericano – Variável Dependente CAPPT

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.036748	0.009038	4.065.715	0.0268
LU_PL	0.514672	0.051294	1.003.384	0.0021 *
MOPER	-0.071973	0.100765	-0.714264	0.5266
RSIT	-0.568802	0.062735	-9.066.752	0.0028 *
RNIF	0,001803	0.798430	2.258.592	0.1091
RSIF_PL	0.274284	0.153378	1.788.287	0.1717
CCAPT	-0,001162	0.452545	-2.567.626	0.0827 *
SPIF	-0.800235	0.228518	-3.501.853	0.0394 *
EVA	-0,002830	0.000107	-0.264084	0.8088
FCL	-0.009564	0.003392	-2.819.475	0.0668 *
PL	-0.023285	0.008907	-2.614.428	0.0794 *
BETA	-0.012012	0.005240	-2.292.465	0.1057
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.997946		Média variável dep.	0.038717
R2 Ajustado	0.990416		σ var. dependente	0.202195
S.E. da Regressão	0.019795		Est. Durbin-Watson	2,336732
Estatística F	1.325.209			
Prob(Estatística F)	0.000958			

Tabela elaborada pela autora após análise dos dados no software Eviews

O modelo é significativo segundo a Estatística F a um nível de significância de 10%. O R^2 ajustado explica 99% da rentabilidade. Dado o número de observações a estatística Durbin-Watson (2,336732) não indicou autocorrelação.

Como em outras instituições, a análise do Panamericano também demonstrou correlação positiva na variável dependente LU_PL e correlação negativa na variável RSIT, com *p-values* praticamente iguais, mostrando resultado significativo sobre o patrimônio líquido através da alavancagem bancária e, ao mesmo tempo, evidenciando deficiência na gestão dos ativos e juros passivos.

Por outro lado, o Panamericano revelou mais variáveis correlacionadas de forma negativa, como SPIF, confirmando a tendência de queda do *spread* bancário. As demais variáveis correlacionadas de forma negativa vêm de encontro à deficiência na gestão de ativos e juros passivos, como a variável PL, como medida de lucro e valor de mercado da empresa, sugerindo que as atividades bancárias, ajustando seus ativos e obrigações, tiram vantagem das oportunidades de lucro que lhes são oferecidas. Não foi eficiente a variável FCL, refletindo uma situação particular à estrutura organizacional dos bancos, a de gerarem valor a partir do passivo (alavancagem), tampouco a variável CCAPT, custo de captação de recursos.

4.2.8 ABC Brasil

Na análise do Banco ABC Brasil, a variável dependente IBAS foi a que apresentou o melhor resultado, correlacionando a rentabilidade de forma positiva sete variáveis independentes, conforme demonstrado na tabela 14. Três variáveis independentes, em contrapartida, apresentaram correlação negativa com a rentabilidade, conforme tabela 15.

Tabela 14 – Variáveis independentes correlacionadas à rentabilidade de forma positiva – Banco ABC Brasil

Variável Independente	<i>p-value</i>
LU_PL	0,0544
RNIF	0,0148
SPIF	0,0004
FCL	0,0288
PL	0,0377
BETA	0,0918

Tabela elaborada pela autora

Tabela 15 – Variáveis independentes correlacionadas à rentabilidade de forma negativa – Banco ABC Brasil

Variável Independente	<i>p-value</i>
RSIT	0,0408
RSIF_PL	0,0003
CCAPT	0,0141

Tabela elaborada pela autora

Os dados relativos ao Banco ABC Brasil podem ser observados na tabela 16.

Tabela 16 – ABC Brasil – Variável Dependente IBAS

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.027506	0.021433	1.283.349	0.2895
LU_PL	0.681986	0.221940	3.072.837	0.0544 *
MOPER	-0.022383	0.018199	-1.229.876	0.3064
RSIT	-0.813763	0.235632	-3.453.527	0.0408 *
RNIF	0.537205	0.106008	5.067.598	0.0148 *
RSIF_PL	-0,001615	0.081251	-1.987.746	0.0003 *
CCAPT	-0.633246	0.122593	-5.165.417	0.0141 *
SPIF	0,001532	0.085340	1.795.345	0.0004 *
EVA	0.025558	0.006025	4.241.962	0.0240 *
FCL	0.005590	0.001412	3.958.509	0.0288 *
PL	0.309325	0.086810	3.563.225	0.0377 *
BETA	0.049096	0.020054	2.448.225	0.0918 *
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.994810		Média variável dep.	0.036403
R2 Ajustado	0.975782		σ var. dependente	0.270795
S.E. da Regressão	0.042142		Est. Durbin-Watson	1,954131
Estatística F	5.227.927			
Prob(Estatística F)	0.003815			

Tabela elaborada pela autora após análise dos dados no software Eviews

O coeficiente de determinação R^2 ajustado de 98% indica que o modelo é significativo. No entanto, a estatística F não apresentou significância. Após os testes de Chow e Hausman, o modelo que se revelou mais adequado foi o de Efeitos Fixos. A Estatística Durbin-Watson (1,954131) não indicou autocorrelação.

A análise do Banco ABC Brasil também demonstrou correlação positiva na variável dependente LU_PL e correlação negativa na variável RSIT, com *p-values* praticamente iguais, evidenciando resultado significativo nos ganhos auferidos pelos proprietários através da alavancagem bancária e, ao mesmo tempo, deficiência na gestão dos ativos e juros passivos.

O resultado da variável SPIF indicou correlação positiva, apesar da tendência de queda histórica do *spread* bancário, sugerindo um alto volume na oferta de crédito.

As variáveis RNIF, PL e FCL correlacionadas de forma positiva vêm de encontro à eficiência na gestão de ativos e juros passivos, como a variável PL, como medida de lucro e valor de mercado da empresa, sugerindo que as atividades bancárias, ajustando seus ativos e obrigações, podem tirar vantagem das oportunidades de lucro que lhes são oferecidas. Foi eficiente a variável FCL, refletindo uma situação particular à estrutura organizacional dos bancos, a de gerarem valor a partir do passivo (alavancagem).

O coeficiente Beta tem reflexos dos principais fatores de risco do negócio, além do risco financeiro representado pela alavancagem, confirmando a existência de relação lógica entre esses parâmetros. Esperava-se que quanto maior fosse o índice de alavancagem, maior seria o seu coeficiente Beta, e esse fato foi confirmado na análise.

O EVA indica o desempenho quanto ao planejamento da estrutura de capitais.

4.2.9 Banestes

A análise indicou que a variável dependente CAPPT apresentou correlação com a rentabilidade através das variáveis independentes LU_PL, com *p-value* de 0,0213, e RSIF_PL, com *p-value* de 0,0038. Além disso, apresentou resultado interessante correlacionando mais variáveis independentes negativas à rentabilidade do que positivas: MOPER com *p-value* de 0,0255, RSIT com *p-value* de 0,0182, RNIF com *p-value* de 0,0001 e SPIF com *p-value* de 0,0760.

As informações relativas ao Banco Banestes estão apresentadas na tabela 20.

Tabela 17 – Banestes – Variável Dependente CAPPT

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.019404	0.025991	0.746578	0.4725
LU_PL	0.014104	0.005172	2.726.805	0.0213 *
MOPER	-0.578885	0.220709	-2.622.838	0.0255 *
RSIT	-0.011783	0.004183	-2.817.236	0.0182 *
RNIF	-0.690838	0.102839	-6.717.692	0.0001 *
RSIF_PL	0.667539	0.178024	3.749.712	0.0038 *
CCAPT	0.170692	0.143247	1.191.591	0.2609
SPIF	-0.319004	0.161176	-1.979.230	0.0760 *
EVA	0.005133	0.004877	1.052.598	0.3173
FCL	-0.002565	0.005076	-0.505237	0.6243
PL	-0.006533	0.029291	-0.223032	0.8280
BETA	-0.002497	0.003299	-0.756856	0.4666
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.929158		Média variável dep.	-0.004079
R2 Ajustado	0.851232		σ var. dependente	0.165697
S.E. da Regressão	0.063910		Est. Durbin-Watson	2,04411
Estatística F	1.192.360			
Prob(Estatística F)	0.000245			

Tabela elaborada pela autora após análise dos dados no software Eviews

O coeficiente de determinação R^2 ajustado de 85%, bem como a Estatística F indicam que o modelo é significativo. Após os Testes de Chow e Hausman, o modelo mais adequado foi o de Efeitos Fixos. No entanto, a Estatística Durbin-Watson (2,04411), não indicou autocorrelação.

A análise do Banestes demonstrou correlação positiva nas variáveis dependentes LU_PL e RSIF_PL e correlação negativa na variável RSIT, com *p-values* praticamente iguais, evidenciando resultado significativo no retorno sobre o patrimônio líquido através da alavancagem bancária e, ao mesmo tempo, deficiência na gestão dos ativos e juros passivos.

O resultado da variável SPIF foi correlacionada de forma negativa, confirmando a tendência de queda histórica do *spread* bancário. As demais variáveis correlacionadas de forma negativa, MOPER e RNIF, indicam deficiência da instituição na obtenção de resultados de intermediação financeira.

4.2.10 Mercantil do Brasil

A variável dependente IBAS foi a que apresentou melhor correlação positiva em relação à rentabilidade, através da variável independente LU_PL, com *p-value* de 0,0029, a um nível de significância de 10%. Na análise do Banco Mercantil do Brasil, apenas a variável independente PL apresentou correlação negativa com a rentabilidade, com *p-value* de 0,0431. Os resultados estão apresentados na tabela 17.

Tabela 18 – Mercantil do Brasil – Variável Dependente IBAS

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.001880	0.014783	-0.127144	0.8998
LU_PL	0.014875	0.004515	3.294.913	0.0029 *
MOPER	0.031633	0.030706	1.030.187	0.3128
RSIT	-0.004031	0.009728	-0.414433	0.6821
RNIF	0.042697	0.093593	0.456203	0.6522
RSIF_PL	0.002265	0.005164	0.438660	0.6647
CCAPT	0.002116	0.030428	0.069529	0.9451
SPIF	0.004883	0.003845	1.269.843	0.2158
EVA	-0.018804	0.012228	-1.537.708	0.1367
FCL	-0.007027	0.006080	-1.155.721	0.2587
PL	-0.083478	0.039181	-2.130.550	0.0431 *
BETA	-0,0065321	0,0077541	-0.842394	0.4076
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.492211		Média variável dep.	0.004863
R2 Ajustado	0.268785		σ var. dependente	0.080522
S.E. da Regressão	0.068855		Est. Durbin-Watson	1,990789
Estatística F	2.203.009			
Prob(Estatística F)	0.049512			

Tabela elaborada pela autora após análise dos dados no software Eviews

A análise das informações do Banco Mercantil do Brasil permite verificar que o banco mostra R^2 ajustado de fraca significância (27%), bem como que a Estatística F não apresentou significância. Após os Testes de Chow e Hausman, o modelo mais significativo foi o de Efeitos Fixos. O Teste Durbin-Watson de 1,990789 não indicou autocorrelação.

O Banco Cruzeiro do Sul demonstrou correlação positiva na variável dependente LU_PL, demonstrando resultado significativo sobre o patrimônio líquido através da alavancagem bancária. Ao mesmo tempo, correlacionou negativamente a variável dependente PL, sugerindo deficiência na gestão de ativos e juros passivos, não obtendo vantagem das oportunidades de lucro que lhes são oferecidas.

4.2.11 Cruzeiro do Sul

Tomando-se como indicador de resultado a Estatística F, o R-quadrado ajustado e a Estatística de Durbin-Watson, os resultados relativos ao Banco Cruzeiro do Sul não apresentaram significância e portanto não foram considerados na análise.

4.2.12 Daycoval

Tomando-se como indicador de resultado a Estatística F, o R-quadrado ajustado e a Estatística de Durbin-Watson, os resultados relativos ao Banco Daycoval não apresentaram significância e portanto não foram considerados na análise.

4.2.13 Amazônia

Duas variáveis dependentes foram correlacionadas à rentabilidade para o Banco Amazônia: CAPPT, que correlacionou de forma positiva as variáveis independentes LU_PL, com *p-value* de 0,0007, e PL, com *p-value* de 0,0742, e negativamente a variável independente RSIT, com *p-value* de 0,0007. A variável dependente PT_AT correlacionou de forma positiva a variável independente LU_PL, com *p-value* de 0,0025, e negativamente a variável independente RSIT, com *p-value* de 0,0025, conforme demonstrado nas tabelas 18 e 19.

Tabela 19 – Amazônia – Variável Dependente CAPPT

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.000769	0.011230	-0.068513	0.9467
LU_PL	0.593045	0.122090	4.857.459	0.0007 *
MOPER	0.036438	0.045473	0.801306	0.4416
RSIT	-0.598284	0.123412	-4.847.862	0.0007 *
RNIF	0.343406	0.351859	0.975976	0.3521
RSIF_PL	-0.576858	0.445246	-1.295.595	0.2242
CCAPT	-0.036944	0.049511	-0.746179	0.4727
SPIF	-0.005383	0.005266	-1.022.288	0.3307
EVA	-0.047776	0.029955	-1.594.941	0.1418
FCL	0.000931	0.004092	0.227533	0.8246
PL	0.047340	0.023748	1.993.427	0.0742 *
BETA	-0.000738	0.000879	-0.840413	0.4203
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.973750		Média variável dep.	-0.035892
R2 Ajustado	0.944876		σ var. dependente	0.157796
S.E. da Regressão	0.037048		Est. Durbin-Watson	2,408355
Estatística F	3.372.355			
Prob(Estatística F)	0.000002			

Tabela elaborada pela autora após análise dos dados no software Eviews

Tabela 20 – Amazônia – Variável Dependente PT_AT

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.	
C	-0.003139	0.004762	-0.659097	0.5247	
LU_PL	0.207837	0.051773	4.014.355	0.0025	*
MOPER	0.005851	0.019284	0.303397	0.7678	
RSIT	-0.209798	0.052334	-4.008.803	0.0025	*
RNIF	0.048922	0.149210	0.327876	0.7498	
RSIF_PL	-0.102213	0.188811	-0.541348	0.6001	
CCAPT	-0.013489	0.020995	-0.642492	0.5350	
SPIF	-0,004995	0.002233	-0.002235	0.9983	
EVA	-0.012545	0.012703	-0.987596	0.3466	
FCL	-0.001461	0.001735	-0.841816	0.4196	
PL	0.011868	0.010071	1.178.501	0.2659	
BETA	-0.000303	0.000373	-0.812948	0.4352	
Estatísticas Ponderadas					
R2	0.944310		Média variável dep.	-0.011272	
R2 Ajustado	0.883050		σ var. dependente	0.045941	
S.E. da Regressão	0.015711		Est. Durbin-Watson	2,207378	
Estatística F	1.541.492				
Prob(Estatística F)	0.000078				

Tabela elaborada pela autora após análise dos dados no software Eviews

A Estatística F e o R^2 ajustado de 94% e 88% apresentaram significância. Após os Testes de Chow e Hausman, o modelo mais significativo foi o de Efeitos Fixos. Considerando o número de observações, os Testes Durbin-Watson de 2,408355 e 2,207378 não indicaram autocorrelação.

As análises do Banco Amazônia demonstraram correlação positiva na variável dependente LU_PL e correlação negativa na variável RSIT, com *p-values* iguais nos dois casos, indicando resultado significativo no retorno sobre patrimônio líquido através da alavancagem bancária e, ao mesmo tempo, evidenciando deficiência na gestão dos ativos e juros passivos.

As análises também correlacionaram de forma positiva a variável dependente PL, confirmando a eficiência na gestão de ativos e juros passivos, obtendo vantagem das oportunidades de lucro que lhes são oferecidas.

4.2.14 Pine

A variável dependente PT_AT apresentou correlação com a rentabilidade através das variáveis independentes LU_PL, com *p-value* 0,0021, e EVA, com *p-value* de 0,0029. Do lado oposto, as variáveis independentes RSIT, com *p-value* de 0,0021, e RNIF, com *p-value* de 0,0740, apresentaram correlação negativa com a rentabilidade, conforme demonstrado na tabela 21.

Tabela 21 – Pine – Variável Dependente PT_AT

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.	
C	-0.001667	0.002756	-0.604861	0.5880	
LU_PL	0.177940	0.017600	1.011.025	0.0021	*
MOPER	-0,006001	0,009725	-0.617505	0.5806	
RSIT	-0.196470	0.019420	-1.011.688	0.0021	*
RNIF	-0.031215	0.011573	-2.697.177	0.0740	*
RSIF_PL	0.122473	0.064457	1.900.065	0.1536	
CCAPT	0.012346	0.008830	1.398.177	0.2565	
SPIF	-0.123056	0.064800	-1.899.001	0.1538	
EVA	0.021989	0.002448	8.984.175	0.0029	*
FCL	-0.002390	0.001081	-2.210.591	0.1140	
PL	0.004477	0.005676	0.788792	0.4878	
BETA	0,007523	0,008032	0.936200	0.4182	
Estatísticas Ponderadas					
R2	0.996447		Média variável dep.	0.001485	
R2 Ajustado	0.983417		σ var. dependente	0.041704	
S.E. da Regressão	0.005370		Est. Durbin-Watson	2,38698	
Estatística F	7.647.679				
Prob(Estatística F)	0.002171				

Tabela elaborada pela autora após análise dos dados no software Eviews

A análise da variável independente PT_AT apresentou R^2 ajustado significativo de 98%, e a Estatística F também mostrou significância. Feitos os Testes de Chow e Hausman para um nível de significância de 10%, o modelo que se revelou mais adequado foi o de Efeitos Fixos. A Estatística de Durbin-Watson não apresentou autocorrelação.

Como na maioria das análises deste estudo, a do Banco Pine também evidenciou correlação positiva na variável dependente LU_PL e correlação negativa na variável RSIT, com *p-values* iguais, demonstrando resultado significativo sobre o patrimônio líquido através da alavancagem bancária e, ao mesmo tempo, deficiência na gestão dos ativos e juros passivos.

A variável EVA correlacionada de forma positiva sugere desempenho da instituição quanto ao planejamento da estrutura de capitais. No entanto, a variável RNIF denota deficiência da instituição na obtenção de resultados de intermediação financeira.

4.2.15 Sofisa

O melhor resultado da análise dos dados do Banco Sofisa indica que a variável dependente CAPPT apresentou correlação com a rentabilidade, correlacionando as variáveis independentes RSIF_PL, com *p-value* de 0,0642, e Beta, com *p-value* de 0,0818, conforme detalhado na tabela 22.

Tabela 22 – Sofisa – Variável Dependente CAPPT

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.003005	0.040264	-0.074640	0.9452
LU_PL	0.569213	0.588074	0.967929	0.4045
MOPER	-0.878800	0.403127	-2.179.957	0.1174
RSIT	-0.592392	0.608341	-0.973783	0.4020
RNIF	-1.381.014	1.863.095	-0.741247	0.5123
RSIF_PL	0.837776	0.292252	2.866.625	0.0642 *
CCAPT	0.159072	1.087.305	0.146299	0.8930
SPIF	0.024361	0.976127	0.024957	0.9817
EVA	0.015441	0.011767	1.312.239	0.2808
FCL	-0.026141	0.019158	-1.364.466	0.2658
PL	-0.144454	0.074771	-1.931.967	0.1489
BETA	0.057931	0.022452	2.580.262	0.0818 *
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.967981		Média variável dep.	0.027182
R2 Ajustado	0.850578		σ var. dependente	0.157089
S.E. da Regressão	0.060723		Est. Durbin-Watson	2,48276
Estatística F	8.244.938			
Prob(Estatística F)	0.054361			

Tabela elaborada pela autora após análise dos dados no software Eviews

O R^2 ajustado demonstrou poder explicativo a 85%; no entanto, a Estatística F não apresentou significância. Considerando o número de observações, a Estatística de Durbin-Watson de 2,48276 não apresentou autocorrelação.

A análise do Banco Sofisa foi a única que indicou apenas correlações positivas com a rentabilidade: RSIF_PL e BETA. Sinal da rentabilidade da intermediação financeira, demonstrando resultado significativo sobre o patrimônio líquido através da alavancagem bancária, e o coeficiente Beta com reflexos dos principais fatores de risco do negócio, além do risco financeiro representado pela alavancagem. Confirmando-se a existência de relação lógica entre esses parâmetros, esperava-se que quanto maior fosse o índice de alavancagem, maior seria o seu coeficiente Beta, e esse fato foi confirmado na análise.

4.2.16 Indusval

Tomando-se como indicador de resultado a Estatística F, o R-quadrado ajustado e a Estatística de Durbin-Watson, os resultados relativos ao Banco Indusval não apresentaram significância e portanto não foram considerados na análise.

4.2.17 Banese

Os resultados relativos ao Banco Banese apresentaram correlação pela variável dependente CAPPT, correlacionando as variáveis independentes LU_PL, com *p-value* de 0,0004, RNIF, com *p-value* de 0,0974, e BETA, com *p-value* de 0,0333. Do lado oposto, vê-se correlação negativa nas variáveis independentes RSIT, com *p-value* de 0,0004, CCAPT, com *p-value* de 0,0483, e EVA, com *p-value* de 0,0303.

Já a variável dependente PT_AT correlacionou as variáveis independentes LU_PL, com *p-value* de 0,0003, e BETA, com *p-value* de 0,0143, e negativamente as variáveis RSIT, com *p-value* de 0,0003, RSIF_PL, com *p-value* de 0,0929, CCAPT, com *p-value* de 0,0638, e EVA, com *p-value* de 0,0195.

As informações sobre o Banese estão indicadas nas tabelas 23 e 24.

Tabela 23 – Banese – Variável Dependente CAPPT

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.001943	0.013330	-0.145793	0.8870
LU_PL	1.065.984	0.204434	5.214.321	0.0004 *
MOPER	-1.547.132	0.995951	-1.553.422	0.1514
RSIT	-1.090.039	0.211927	-5.143.469	0.0004 *
RNIF	5.363.638	2.933.696	1.828.287	0.0974 *
RSIF_PL	-0.561203	0.403814	-1.389.756	0.1948
CCAPT	-2.968.049	1.319.941	-2.248.622	0.0483 *
SPIF	-1.698.230	1.586.782	-1.070.235	0.3097
EVA	-0.052700	0.020898	-2.521.796	0.0303 *
FCL	-0.008221	0.011005	-0.747062	0.4722
PL	0.018023	0.033277	0.541585	0.6000
BETA	0,009402	0,003632	2.466.453	0.0333 *
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.935248		Média variável dep.	0.009969
R2 Ajustado	0.864021		σ var. dependente	0.073037
S.E. da Regressão	0.026933		Est. Durbin-Watson	2,29090
Estatística F	1.313.048			
Prob(Estatística F)	0.000160			

Tabela elaborada pela autora após análise dos dados no software Eviews

A Estatística F e o R^2 ajustado de 86% demonstraram poder explicativo. Considerando o número de observações, a Estatística de Durbin-Watson de 2,29090 não apresentou autocorrelação.

Tabela 24 – Banese – Variável Dependente PT_AT

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.001288	0.001391	-0.925836	0.3763
LU_PL	0.117612	0.021339	5.511.639	0.0003 *
MOPER	-0.121921	0.103957	-1.172.798	0.2681
RSIT	-0.120217	0.022121	-5.434.561	0.0003 *
RNIF	0.546813	0.306219	1.785.690	0.1045
RSIF_PL	-0.078302	0.042150	-1.857.683	0.0929 *
CCAPT	-0.287109	0.137775	-2.083.891	0.0638 *
SPIF	-0.163781	0.165628	-0.988847	0.3461
EVA	-0.006061	0.002181	-2.778.784	0.0195 *
FCL	-0.000973	0.001149	-0.847203	0.4167
PL	0.002325	0.003474	0.669488	0.5183
BETA	0,001132	0,003832	2.957.571	0.0143 *
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.933300		Média variável dep.	0.000801
R2 Ajustado	0.859930		σ var. dependente	0.007511
S.E. da Regressão	0.002811		Est. Durbin-Watson	2,07094
Estatística F	1.272.047			
Prob(Estatística F)	0.000184			

Tabela elaborada pela autora após análise dos dados no software Eviews

O R^2 ajustado demonstrou poder explicativo a 86% para as duas análises, e a Estatística F apresentou significância. Considerando um nível de significância de 10% e as observações, a Estatística de Durbin-Watson de 2,07094 não revelou autocorrelação.

Como na maioria das análises deste estudo, a do Banese também evidenciou correlação positiva na variável dependente LU_PL e correlação negativa na variável RSIT, com *p-values* iguais, denotando resultado significativo sobre o patrimônio líquido através da alavancagem bancária e, ao mesmo tempo, deficiência na gestão dos ativos e juros passivos.

A análise demonstrou ainda correlação positiva com a variável Beta, confirmando a existência de relação lógica entre reflexos dos principais fatores de risco do negócio, além do risco financeiro representado pela alavancagem. Esperava-se que quanto maior fosse o índice de alavancagem, maior seria o seu coeficiente Beta, e esse fato foi confirmado na análise.

A variável EVA correlacionada de forma negativa sugere ineficiência da instituição quanto ao planejamento da estrutura de capitais, além de ineficiência quanto aos resultados com a intermediação financeira e o custo de captação.

4.2.18 Banpará

Foram identificadas três variáveis dependentes com melhor correlação com a rentabilidade após a análise dos resultados do Banpará, quais sejam: CAPPT, PT_AT e IBAS.

As variáveis dependentes CAPPT e PT_AT correlacionaram as mesmas variáveis independentes: LU_PL, com *p-values* de 0,0002 e 0,0005, RNIF, com *p-values* de 0,0004 e 0,0014, e PL, com *p-values* de 0,0521 e 0,0590, respectivamente.

Do lado oposto, a variável dependente CAPPT correlacionou negativamente as variáveis independentes: RSIT, com *p-value* de 0,0004, RSIF_PL, com *p-value* de 0,0708, CCAPT, com *p-value* de 0,0031, e BETA, com *p-value* de 0,0004.

Quanto à variável PT_AT, esta correlacionou negativamente as variáveis independentes: RSIT, com *p-value* de 0,0014, RSIF_PL, com *p-value* de 0,0441, CCAPT, com *p-value* de 0,0138, SPIF, com *p-value* de 0,0743, e BETA, com *p-value* de 0,0005.

As informações sobre o resultado do Banpará podem ser verificadas nas tabelas 25 e 26.

Tabela 25 – Banpará – Variável Dependente CAPPT

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.018744	0.017157	1.092.485	0.3002
LU_PL	0.551790	0.095411	5.783.318	0.0002 *
MOPER	0.716339	0.778844	0.919746	0.3794
RSIT	-0.513311	0.099475	-5.160.194	0.0004 *
RNIF	2.628.857	0.746352	3.522.273	0.0055 *
RSIF_PL	-0.680368	0.336580	-2.021.412	0.0708 *
CCAPT	-0.878334	0.226468	-3.878.399	0.0031 *
SPIF	-1.184.814	0.707942	-1.673.604	0.1252
EVA	0.143174	0.105938	1.351.490	0.2063
FCL	-0.006659	0.017903	-0.371975	0.7177
PL	0.046388	0.021047	2.204.071	0.0521 *
BETA	-0.003821	0.000734	-5.206.416	0.0004 *
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.924869		Média variável dep.	0.023582
R2 Ajustado	0.842224		σ var. dependente	0.111638
S.E. da Regressão	0.044344		Est. Durbin-Watson	1,97372
Estatística F	1.119.093			
Prob(Estatística F)	0.000323			

Tabela elaborada pela autora após análise dos dados no software Eviews

Tabela 26 – Banpará – Variável Dependente PT_AT

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.000895	0.001764	0.507635	0.6227
LU_PL	0.049558	0.009809	5.052.360	0.0005 *
MOPER	0.132987	0.080070	1.660.884	0.1277
RSIT	-0.044604	0.010227	-4.361.563	0.0014 *
RNIF	0.281632	0.076730	3.670.448	0.0043 *
RSIF_PL	-0.079674	0.034603	-2.302.540	0.0441 *
CCAPT	-0.069358	0.023282	-2.979.015	0.0138 *
SPIF	-0.145040	0.072781	-1.992.833	0.0743 *
EVA	0.020460	0.010891	1.878.606	0.0897 *
FCL	-0.000918	0.001841	-0.498654	0.6288
PL	0.004608	0.002164	2.129.885	0.0590 *
BETA	-0.000380	0,007554	-5.042.782	0.0005 *
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.927839		Média variável dep.	0.001745
R2 Ajustado	0.848461		σ var. dependente	0.011711
S.E. da Regressão	0.004559		Est. Durbin-Watson	1,68266
Estatística F	1.168.896			
Prob(Estatística F)	0.000267			

Tabela elaborada pela autora após análise dos dados no software Eviews

Na análise da regressão relativa à variável dependente CAPPT, a estatística R^2 ajustado demonstrou poder explicativo a 84%, e a Estatística F apresentou significância.

Considerando o número de observações, a Estatística de Durbin-Watson de 1,97372 não revelou autocorrelação.

Quanto à análise da regressão relativa, a variável dependente PT_AT, a Estatística F, bem como R^2 ajustado de 84% apresentaram significância. Considerando um nível de significância de 10% e o número de observações, a Estatística de Durbin-Watson de 1,68266 não apresentou autocorrelação.

Como na maioria das análises deste estudo, a do Banese também revelou correlação positiva na variável dependente LU_PL e correlação negativa na variável RSIT, com *p-values* muito próximos, evidenciando resultado significativo sobre o patrimônio líquido através da alavancagem bancária e, ao mesmo tempo, deficiência na gestão dos ativos e juros passivos.

Pôde-se verificar ainda correlação positiva com a variável EVA, sugerindo eficiência da instituição quanto ao planejamento da estrutura de capitais. Além disso, a variável PL, como medida de lucro e valor de mercado da empresa, sugerindo que as atividades bancárias, ajustando seus ativos e obrigações, tiram vantagem das oportunidades de lucro que lhes são oferecidas, foi eficiente.

4.2.19 Paraná Banco

Tomando-se como indicador de resultado a Estatística F, o R-quadrado ajustado e a Estatística de Durbin-Watson, os resultados relativos ao Paraná Banco não apresentaram significância e portanto não foram considerados na análise.

4.3 RESULTADOS GERAIS

Nesta seção serão apresentados os resultados gerais obtidos. Tendo em vista a grande concentração do volume de negócios em quatro instituições financeiras, uma primeira análise abrangerá os resultados gerais dessas quatro instituições: Banco do Brasil, Itaú-Unibanco,

Bradesco e Santander. Em uma segunda análise, procurar-se-á identificar os resultados das demais instituições financeiras.

4.3.1 Quatro maiores instituições financeiras

Os aumentos no volume de custo de captação, na relação patrimônio total com ativo total e no índice da Basiléia estiveram relacionados à rentabilidade das quatro maiores instituições financeiras analisadas, selecionadas por estratificação de acordo com o valor do ativo total no final do exercício de 2010.

O quadro 4 demonstra as variáveis independentes correlacionadas para as quatro maiores instituições financeiras brasileiras.

Quadro 4 – Resultados dos quatro maiores instituições financeiras

Banco	Variáveis Independentes										
	LU_PL	MOPER	RSIT	RNIF	RSIF_PL	CCAPT	SPIF	FCL	EVA	PL	BETA
Brasil	(+)		(-)	(-)						(+)	
Itaú-Unibanco	(+)				(+)		(-)	(+)			
Bradesco	(+)	(+)	(-)				(-)		(+)		(+)
Santander								(+)	(+)		

Quadro elaborado pela autora

Primeiramente serão descritas as variáveis que apresentaram maior número de correlações de forma positiva, obtidas através dos resultados das regressões das quatro maiores instituições financeiras brasileiras. Três instituições apresentaram correlação com a variável independente LU_PL (lucro líquido em relação ao patrimônio líquido), demonstrando que ganhos foram auferidos pelos proprietários como uma consequência das margens de lucro, da eficiência operacional e do planejamento eficiente dos seus negócios.

A variável independente FCL, que representa o caixa que está efetivamente disponível para distribuição aos investidores e a forma pela qual os gestores podem fazer com que suas empresas sejam mais valiosas, aumentando seus fluxos livres de caixa, também apresentou correlação positiva com as variáveis dependentes para duas das quatro maiores instituições financeiras.

A medida de fluxo de caixa livre é a que melhor se aplica aos bancos, já que é mais condizente com a geração de valor para o acionista, porque consegue refletir uma situação

particular à estrutura organizacional de tais instituições, que é o fato de poderem gerar valor a partir do passivo (alavancagem).

O EVA® como medida da rentabilidade econômica, sob a perspectiva interna da instituição, baseado no seu resultado operacional, foi correlacionado à rentabilidade através dos aumentos na relação patrimônio total com ativo total para duas das quatro maiores instituições bancárias brasileiras. Para Stewart (III, 1991), o EVA® é uma ferramenta muito útil para a gestão estratégica de capitais dos bancos, capaz de resumir as oportunidades de negócios, servindo de indicador único de desempenho do banco e de base para avaliação de desempenho e planejamento da estrutura de capitais.

Quanto às variáveis que foram correlacionadas de forma negativa, a variável independente RSIT, retorno sobre o investimento total, exprimindo os resultados das oportunidades de negócios acionadas pelos bancos, como medida de eficiência influenciada principalmente pela qualidade do gerenciamento dos ativos e juros passivos, foi correlacionada em dois dos quatro maiores bancos brasileiros, indicando ineficiência quanto ao retorno apurado sobre o capital (ativo) total investido.

A variável SPIF (*spread* da intermediação financeira) também foi correlacionada negativamente à rentabilidade para duas das quatro maiores instituições financeiras, indicando que o *spread* bancário não influenciou a rentabilidade das instituições bancárias em análise, vindo de encontro à análise de queda da trajetória do *spread* bancário brasileiro a partir do Plano Real, conforme demonstrado na figura 1.

4.3.2 Instituições financeiras menores

Os aumentos no volume de custo de captação, na relação patrimônio total com ativo total e no índice da Basileia estiveram relacionados à rentabilidade das instituições financeiras identificadas como menores, selecionadas por estratificação de acordo com o valor do ativo total no final do exercício de 2010.

O quadro 5 demonstra as variáveis independentes correlacionadas para as menores instituições financeiras brasileiras.

Quadro 5 – Resultados das instituições financeiras menores

Banco	Variáveis Independentes										
	LU_PL	MOPER	RSIT	RNIF	RSIF_PL	CCAPT	SPIF	FCL	EVA	PL	BETA
Barrisul	(+)		(-)				(+)				
BIC-Banco	(+)		(-)								(-)
Panamericano	(+)		(-)			(-)	(-)	(-)		(-)	
ABC Brasil	(+)		(-)	(+)	(-)	(-)	(+)	(+)	(+)	(+)	(+)
Banestes	(+)	(-)	(-)	(-)	(+)		(-)				
Mercl. Brasil	(+)									(-)	
Cruzeiro do Sul											
Daycoval											
Amazonia	(+)		(-)							(+)	
Pine	(+)		(-)	(-)					(+)		
Sofisa					(+)						(+)
Indusval											
Banese	(+)		(-)	(+)	(-)	(-)			(-)		(+)
Banpará	(+)		(-)	(+)	(-)	(-)	(-)		(+)	(+)	(-)
Paraná Banco											

Quadro elaborado pela autora

A análise acerca dos menores bancos foi distinta da análise das quatro maiores instituições, apresentando poucas concentrações de resultados, exceto as variáveis LU_PL correlacionada de forma positiva e RSIT correlacionada de forma negativa, respectivamente, para nove e sete das quinze instituições esquadrihadas, indicando o retorno sobre o patrimônio líquido como consequência das margens de lucro, da eficiência operacional e do eficiente planejamento dos negócios, bem como os resultados das oportunidades de negócios acionadas pelos bancos, influenciadas pela qualidade do gerenciamento da lucratividade dos ativos e juros passivos, indicando o retorno apurado sobre o capital (ativo) total investido.

A variável EVA® foi correlacionada de forma positiva para três dos quinze menores bancos, confirmando ser a ferramenta para a gestão estratégica de capitais dos bancos, capaz de resumir as oportunidades de negócios, servindo de indicador único de desempenho do banco e de base para avaliação de desempenho e planejamento da estrutura de capitais.

Quanto à variável Beta, esta foi correlacionada para três das quinze menores instituições financeiras, confirmando que o risco financeiro está diretamente relacionado com o endividamento da empresa e sua capacidade de atender às exigências de seus fornecedores de capital. Considerando-se que o risco, no contexto financeiro, representa uma medida de volatilidade dos retornos e a incerteza sobre resultados futuros, é fundamental que o coeficiente Beta tenha reflexos dos principais fatores de risco do negócio (sistêmicos e não sistêmicos) e do risco financeiro representado pela alavancagem. No caso de existência de relação lógica entre esses parâmetros, esperava-se que quanto maior fosse o índice de alavancagem, maior seria o seu coeficiente Beta, o que se confirmou na análise.

Uma análise interessante diz respeito à variável RSIF_PL, rentabilidade da intermediação financeira sobre o patrimônio líquido, que foi correlacionada positivamente para duas das quinze menores instituições financeiras, e de forma negativa para três das quinze menores instituições financeiras, sugerindo que apenas duas instituições foram eficientes no processo de intermediação financeira quando relacionado ao patrimônio líquido, buscando adequar os diferentes graus de liquidez associados aos vários ativos, transformando-os em receita financeira.

No presente estudo, o índice P/L (preço/lucro) apresentou correlação positiva para três das quinze menores instituições financeiras, mensurando quanto os investidores estão dispostos a pagar por unidade de lucro divulgado. O resultado apresentado vem de encontro à teoria que indica o índice como mais completo enquanto medida de lucro e valor de mercado da empresa (PINHEIRO, 2009, p.448).

A variável independente SPIF (*spread* da intermediação financeira) foi correlacionada negativamente à rentabilidade para três das quinze menores instituições financeiras, indicando que o *spread* bancário não influenciou a rentabilidade das instituições em análise, mais uma vez vindo de encontro à análise de queda da trajetória do *spread* bancário brasileiro a partir do Plano Real, conforme demonstrado na figura 1.

A porcentagem do total investido na instituição (ativo total) que se transformou em receita financeira, representada pela variável RNIF (Rentabilidade de todas as operações de intermediação financeira), apresentou correlação negativa com a rentabilidade através do aumento no volume de custo de captação e na relação patrimônio total com ativo total para três instituições financeiras. Já a variável MOPER (margem operacional) foi correlacionada de forma negativa em uma das quinze menores instituições financeiras avaliadas.

Para que a margem de lucro seja elevada, devem os bancos operar com um nível mais baixo de liquidez, que pode resultar em maior descasamento de prazos de captação e aplicação de recursos. Em contrapartida, se os bancos optam por manter níveis mais elevados de liquidez, devem operar com uma margem de lucratividade menor.

V – CONCLUSÕES

5.1 QUANTO AOS RESULTADOS OBTIDOS

A presente dissertação analisou como a alavancagem esteve relacionada à rentabilidade das instituições bancárias brasileiras listadas na Bolsa de Valores de São Paulo. Todas as variáveis tiveram impacto sobre a rentabilidade das instituições financeiras.

Algumas considerações devem ser feitas na análise do alcance geral do presente trabalho. A primeira diz respeito aos resultados encontrados: constatou-se que as variações no volume de custo de captação, na relação patrimônio total com ativo total e no índice da Basileia estiveram relacionadas às variações na rentabilidade. No entanto, essa influência depende do grupo de instituições financeiras que estão sendo analisadas. Assim, com exceção da variável independente Lucro sobre o patrimônio líquido, que sempre se apresentou correlacionada à rentabilidade de forma positiva, e da variável independente Retorno sobre o investimento total, que estiveram correlacionadas à maioria dos bancos analisados, as demais variáveis independentes estiveram relacionadas de acordo com o extrato analisado. Dessa forma, ficou evidente a heterogeneidade do setor, e que características individuais influenciaram as estratégias de alavancagem e rentabilidade das instituições financeiras.

5.2 QUANTO À METODOLOGIA

Considerando o objetivo de analisar vários bancos durante o período de dez anos com dados trimestrais, o método de análise de dados em painel foi julgado o mais adequado. Os testes foram realizados manualmente, utilizando as funcionalidades do *software* Eviews 7.0, processados por meio da utilização do *software* Excel. No entanto, outros testes para avaliar a heterogeneidade e a multicolinearidade seriam recomendados.

A fonte de dados deste estudo foi a Economática, muito utilizada em pesquisas científicas. O tamanho da amostra, considerando a importância das instituições analisadas, que representam aproximadamente 70% do ativo total do sistema financeiro nacional, foi

adequado aos objetivos propostos no trabalho. A estratificação realizada em maiores e menores bancos também foi importante para a verificação dos objetivos perseguidos, e identificação das diferenças dentro do setor.

5.3 QUANTO AOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O primeiro objetivo específico foi identificar a relação entre a alavancagem e a rentabilidade das operações bancárias. O estudo mostrou que existe essa relação, principalmente quando analisados os aumentos no volume de custo de captação, na relação patrimônio total com ativo total e no índice da Basiléia, bem como quando examinados alguns índices contábeis tradicionais, além do índice de valor de mercado e risco.

Os objetivos deste trabalho foram alcançados, com resultados significativos, conforme apresentado no quadro 6.

Quadro 6 – Correlação entre as variáveis de alavancagem e rentabilidade

Variáveis	Independentes										
Dependentes	LU_PL	MOPER	RSIT	RNIF	RSIF_PL	CCAPT	SPIF	FCL	EVA	PL	BETA
CAPPT	+	-	-	-	+	-	-			+	+
PT_AT	+	+	-	+	-	-	-	-	+	+	+
IBAS	+		-			-		+	-	-	-

Quadro elaborado pela autora

Os resultados encontrados corroboram os resultados de Paula *et. al.* (2001), que destacam a capacidade dos bancos em gerenciar seus passivos, adequando-os às suas necessidades. Dessa forma, as instituições financeiras brasileiras, com grande capacidade de captação de recursos, vislumbram possibilidades de ganhos através de operações de crédito ou tesouraria, gerenciando seu endividamento para suprir suas necessidades de aplicação de recursos no ativo.

No que se refere ao segundo objetivo específico, foram criados dois grupos de população: um grupo para os quatro maiores bancos brasileiros, e um segundo grupo para os menores bancos brasileiros. Alguns pontos foram convergentes entre os dois grupos: a identificação da variável lucro líquido sobre patrimônio líquido sofrendo maior relação com a alavancagem, o *spread* bancário sofrendo correlação negativa, além da variável retorno sobre

o investimento total, que sofreu correlação com a alavancagem em dois dos quatro maiores bancos, de forma negativa, e em nove dos quinze menores bancos, também de forma negativa. Como indicador do retorno apurado sobre o capital (ativo) total investido, esperavam-se resultados positivos nas regressões realizadas.

5.4 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Este estudo permitiu avaliar como os aumentos no volume de custo de captação, a relação patrimônio total com ativo total, bem como o índice da Basileia influenciaram a rentabilidade bancária no período compreendido entre os anos de 2001 e 2010.

A diversidade de resultados encontrados nesta pesquisa revela como os componentes do setor são diferentes entre si, porém dinâmicos, e que não existe um padrão universal de gerenciamento de ativos e passivos que proporcione aumentos na lucratividade da indústria brasileira, mesmo considerando um período de crise econômica mundial dentro do período analisado.

Fica evidente que, para um gerenciamento dinâmico dos ativos e passivos bancários, ajustes devem ser feitos constantemente, com vistas a acompanhar as tendências do setor e aproveitar novas oportunidades, como também evitar as ameaças provenientes das atividades bancárias.

O volume de custo de captação, a relação patrimônio total com ativo total e o índice da Basileia apresentaram forte correlação positiva com o índice lucro líquido sobre patrimônio líquido no presente trabalho, mesmo considerando um período de crise mundial.

O retorno sobre o investimento total, como expressão dos resultados das oportunidades de negócios acionadas pelos bancos, considerado uma medida de eficiência principalmente pela qualidade do gerenciamento da lucratividade dos ativos e juros passivos, foi correlacionado negativamente à rentabilidade.

Com relação ao *spread*, o resultado é muito consistente, já que, quanto menores os *spreads*, há tendência de aumento na oferta de crédito na economia, resultando assim em maior rentabilidade.

5.5 SUGESTÕES PARA NOVOS TRABALHOS

Tendo em vista as opções de metodologia realizadas no decorrer do desenvolvimento da presente pesquisa, alguns parâmetros e variáveis merecem ser estudados de forma mais aprofundada em pesquisas futuras. Uma possibilidade seria efetuar, por exemplo, estudos de caso para análises das estratégias bancárias no período. Pesquisas sobre ativos também podem revelar informações importantes sobre o setor.

VI – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA JR., M.; BARROS, J. R. M. **Análise do ajuste do sistema financeiro no Brasil**, Ministério da Fazenda, 1997.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. São Paulo: Atlas, 2010.

BALTAGI, B. H. **Econometric analysis of panel data**. New York: John Wiley & Sons, 1995.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Evolução e determinantes do *spread* bancário no Brasil**. Brasília, ago./2009. Disponível em: <www.bcb.gov.br/htms/estabilidade>. Acesso em: 06/09/2011.

_____. **Relatório de Economia Bancária e Crédito**. Brasília, 2010. Disponível em: <www.bcb.gov.br>. Acesso em: 26/08/2011.

_____. **Relatório de Estabilidade Financeira**. Brasília, abr./2011. Disponível em: <www.bcb.gov.br/htms/estabilidade>. Acesso em: 06/09/2011.

BELAISCH, Agnès. Do brazilian banks compete? **IMF Working Paper**. 03/112. Washington: International Monetary Fund, 2003.

BERGER, A. N.; PATTI, E. B. Capital structure and firm performance: a new approach to testing agency theory and a application to the banking industry. **Journal of Banking and Finance**. Jun 2005. Disponível em: <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=361280>. Acesso em: 06/09/2011.

BOYD, John; GERTLER, Mark. **US Commercial banking: Trends, cycles and policy**. NBER Macroeconomic Manual, 1993.

BREALEY, R. A.; MYERS, S. C. **Principles of corporate finance**. 7^a ed. New York: MacGraw-Hill, Irwin, 2001.

BRIGHAN, E. F.; GAPENSKI, L. C. **Financial management – theory and practice**. 8ª ed. Orlando: The Dryden Press, 1997.

_____; EHRHARDT, Michael C. **Administração financeira: teoria e prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CANUTO, Otaviano; LIMA, Gilberto T. **Desdobramentos da globalização financeira: regulamentação substitutiva e procedimental**. Texto para discussão, nº. 76. Campinas: UNICAMP/IE, 1999.

CARVALHO, Fernando J. Cardim de. On bank's liquidity preference. In: DAVIDSON, Paulo; KREGEL, Jean (Ed.). **Full employment and price stability in a global economy**. Cheltenham: Edward Elgar, 1999.

_____ *et. al.* **Economia monetária e financeira: teoria e política**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

COPELAND, Tom *et. al.* **Valuation: measuring and managing the value of companies**. 2ª ed. New York: John Wiley & Sons, 1996.

COSTA, Ana Carla Abrão; NAKANE, Márcio I. A decomposição do *spread* bancário no Brasil. In: BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Economia Bancária e crédito: avaliação de cinco anos do projeto juros e spread bancário**. Brasília, 2004. p.5-16. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?SPREAD>>. Acesso em: 01/08/2010. p.17-30.

CROCCO, M.; CAVALCANTE, A.; BARRA, C. **Polarização Regional, Sistema Financeiro e Preferência pela liquidez: uma abordagem pós-keynesiana – novos conceitos**. Encontro de Economia Política – SEP, Florianópolis, 2003.

DATZ, Marcelo Davi Xavier da Silveira. **Risco sistêmico e regulação bancária no Brasil**. Dissertação (Mestrado), Escola de Pós-graduação em Economia, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2002.

DE PAULA, L. F. **A teoria oculta da avaliação**. São Paulo: Makron Books, 2001.

_____. Bancos e crédito: a abordagem pós-keynesiana de preferência pela liquidez. **Revista de Economia**. Vol.32, nº 2, p.81-93, jul./dez. 2006.

DESCAMPS, J. Ring the; ROCHET, J. C.; ROGER, B. **The Three pillars of Basel II: Optimizing the Mix**. Working Paper. Université de Toulouse, 2002.

DIAMONG, Douglas; DYBVIK, Phillip. Bank runs, deposit insurance and liquidity. **Journal of Political Economy**. Vol.9. n° 3, p.401-19, jun. 1983.

_____ ; RAJAN, Raghuram G. Liquidity risk, liquidity creation, and financial fragility: a theory of banking. **Journal of Political Economy**. Vol.109, n° 2, p.287-326, 2001.

DIONNE, Georges. The foundation of bank's risk regulation: a review of the literature. Working Paper, 03-08. HEC Montreal, CIRPÉE e CREF, dez. 2003.

DUARTE JÚNIOR, Antônio Marcos; LÉLIS, Rogério José Furigo. **Alocação de capital em bancos no Brasil**. Seminário Finance Lab. São Paulo, Faculdades IBMEC, fev. 2002.

FRANCO, G. H. B. **O Plano Real e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.

GART, Alan. Capital is King. Em Global Risk Based Capital Regulations. In: STONE, Charles A.; ZISSU, Anne (Org.). Vol. II: Management and Funding Strategies. Nova York: Irwin Professional Publishing, 1994.

GIL, Antônio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1995.

GONÇALVES, C. A.; MEIRELLES, A. M. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

GREENE, Willian H. **Economic analysis**. New Jersey: Prentice-Hall, 2000.

GREGÓRIO, J. **Análise comparativa da rentabilidade do setor bancário privado atuante no Brasil no período de 1997 a 2004**. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

HANSEN, A. H. **Guia para Keynes**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1973.

HASTINGS, David F. **Banking: gestão de ativos, passivos e resultados em instituições financeiras**. São Paulo: Saraiva, 2006.

HILL, Cartr R.; JUDGE, George G.; GRIFFITHS, William E. **Econometria**. São Paulo: Saraiva, 2010.

HISAO, Cheng. **Analysis of panel data**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

JENSEN, M.; MECKLING, W. H. Theory of the firm: Managerial Behavior, Agency Costs and Ownership Structure. **Journal of Financial Economics**. october 1976, p.305-60.

JOHNSTON, J.; DINARDO, J. **Econometric methods**. New York: McGraw-Hill, 1997.

KAKINAMI, Kelly. **Evolução do grau de alavancagem dos bancos comerciais brasileiros e a regulação: uma visão comparativa do período de 1950 a 2005**. Dissertação (Mestrado em Administração), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

KASHYAP, A. K.; RAJAN, R.; STEIN J. C. Banks as liquidity providers: an explanation for the coexistence of lending and deposit-taking. **Journal of Finance**. Vol.57, nº 1, p.33-73, fev. 2002.

KEYNES, J. M. A treatise on money: the applied theory of money. In: ROYAL ECONOMIC SOCIETY. **The collected writings of John Maynard Keynes**. Vol.VI. New York: Cambridge University Press, 1971a (primeira edição em Inglês, 1930).

_____. A treatise on money: the pure theory of money. In: ROYAL ECONOMIC SOCIETY. **The collected writings of John Maynard Keynes**. Vol.VI. New York: Cambridge University Press, 1971b (primeira edição em Inglês, 1930).

_____. **A treatise on money**. Vols.I e II. London: Macmillan, 1971c.

_____. The “ex-ante” theory of the rate of interest. In: MOGGRIDGE, D. **The collected writings of John Maynard Keynes**. Vol. XIII. London: MacMillan, 1973.

_____. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. Os economistas. 3ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985 (primeira edição em inglês, 1936).

LEAL, R. M. Estrutura e determinantes do *spread* bancário brasileiro no Brasil após 1994: uma análise da literatura empírica. In: PAULA, Luiz F.; OREIRO, José L. (Orgs.). **Sistema Financeiro: uma análise do setor bancário**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

LÉLIS, Rogério José Furigo. **Estudo comparativo de métodos de cálculo de capital mínimo em instituições financeiras**. Dissertação (Mestrado em Administração), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

LIMA, Gilberto Tadeu; CANUTO, Otaviano. Regulação bancária e redes de segurança financeira. **Revista de Economia & Relações Internacionais**. Vol. 5, nº 8, p. 56-71, jan.2006.

MAFFILI, Dener William. **Estudo da rentabilidade bancária no Brasil no período de 1999 a 2005**. Dissertação (Mestrado em Administração), Faculdade de Ciências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

MARTINS, Eliseu. **Aspectos do lucro e da alavancagem financeira no Brasil**. Tese (Livre Docência), Departamento de Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1979.

_____. EBITDA - O que é isso? **Boletim IOB**. 06/98. São Paulo: IOB - Informações Objetivas, Temática Contábil e Balanços, p.1-7, 1998.

MINSKY, H. **Stabilizing and unstable economy**. New Haven: Yale University Press, 1986.

MODIGLIANI, F.; MILLER, M. H. **The cost of capital, corporate finance and the theory of investment**. The American Review, Vol.48, Issue 3, p. 261-297, June, 1958.

NAKANE, Márcio I. **Concorrência e spread bancário: uma revisão da evidência no Brasil**. Relatório de Economia Bancária e Crédito. Banco Central do Brasil, dezembro de 2003. Disponível em: <www.bcb.gov.br/?SPREAD>. Acesso em: 29 jul. 2010.

_____; WEINTRAUB, Daniela B.: **Bank privatization and productivity evidence for Brazil**. World Bank Policy Research. Working Paper 3666, jun. 2005. Disponível em <http://www-wds.worldbank.org/external/default/WDSContentServer/IW3P/IB/2005/07/19/000016406_20050719140249/Rendered/PDF/wps3666.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2010.

OLIVEIRA, Giuliano Contento de. **Análise do spread bancário no Brasil após o Plano Real (1994-2003)**. Dissertação (Mestrado em Economia), Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política, PUC/SP, São Paulo, 2004.

_____ ; CARVALHO, Carlos Eduardo. O componente “custo oportunidade” do *spread* bancário no Brasil: uma abordagem pós-keynesiana. **Economia e Sociedade**. Vol.16, nº 3 (31). Campinas, p.371-404, dez.2007.

OLIVEIRA, Jaildo Lima de; SILVA, Cesar Augusto Tibúrcio. A Governança Corporativa no Sistema Financeiro Nacional. In: **Semana de Contabilidade do Banco Central do Brasil**. Brasília, 10/12/2004. Disponível em: <<http://www4.bcb.gov.br/pre/inscriçaoContaB/trabalhos/A%20Governançã%20Corporativa%20no%20SFN.pdf>>. Acesso em: 26/08/2011.

OREIRO, J. L. Preferência pela liquidez, racionamento de crédito e concentração bancária: uma nova teoria pós-keynesiana da firma bancária. **Estudos Econômicos**. Vol.35, nº 1. São Paulo, p.101-35, jan./mar. 2005.

_____ ; PAULA, L. F.; SILVA, G. J. C.; ONO, F. H. Determinantes macroeconômicos do *spread* bancário no Brasil: teoria e evidência recente. **Economia Aplicada**. Vol.10, nº 4. São Paulo, p.609-34, out./dez. 2006.

PAULA, L. F. R. Dinâmica da firma bancária: uma abordagem não-convencional. **Revsita Bancária de Economia**. Vol.53, nº 3, p.136-42, jul./set. 1999.

_____ ; ALVES JR., A.; MARQUES, M. B. L. Ajuste patrimonial e padrão de rentabilidade dos bancos privados no Brasil durante o Plano Real (1994/98). **Estudos Econômicos**. Vol.31, nº. 2. São Paulo, p.285-319, 2001.

PINHEIRO, Juliano L. **Mercado de capitais: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2009.

RODRIGUES, Raimundo Nonato. **O Acordo da Basiléia: um estudo da adequação de capital nas instituições financeiras brasileiras**. Dissertação (Mestrado em Administração), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. **Princípios de administração financeira**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, F. J. **Administração financeira: corporate finance**. São Paulo: Atlas, 2002.

SADDI, Jairo. **Crise e regulação bancária: navegando em mares remotos**. 1ª ed. São Paulo: Texto Novo, 2001.

SANTOS, João A. **Bank capital regulation in contemporary banking theory: a review of the literature**. Financial Markets, Institutions & Instruments. Vol.10, nº 2, p.41-84, may 2001.

SAUNDERS, Anthony. **Administração de instituições financeiras**. São Paulo: Atlas, 2000.

SCHLOTTFELDT, Cristiane Lauer. **Exigência mínima de capital e rentabilidade: uma análise empírica dos bancos brasileiros**. Dissertação (Mestrado em Administração), Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2004.

SOUZA, Gustavo José de Guimarães. **A Interação entre a dinâmica macroeconômica e os bancos: uma perspectiva acerca do risco de crédito**. Dissertação (Mestrado em Ciências Econômicas), Faculdade de Economia, Universidade Federal Fluminense, 2007.

STEVENSON, W. J. **Estatística aplicada a administração**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 2001.

STEWART, G. Bennet. **The quest for value: the EVA® management guide**. New York: HarperBusiness, 1990.

_____. **The quest for value**. New York: Harper Business, 1991.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

WORLD BANK (WB); INTERNATIONAL MONETARY FUND (IMF). Indicators of financial structure, development and soundness. In: **Financial Sector Assessment: a Handbook**. World Bank, IMF: 2005, ch 2. Disponível em: <<http://imf.org/external/pubs/ft/fsa/eng/pdf/ch02.pdf>>. Acesso em: 26/03/2010.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Econometrics analysis of cross section and panel data**. Massachusetts Institute of Technology, 2002.

VII – APÊNDICES

1 – BANCO DO BRASIL

Modelo Restrito

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.001107	0.006755	0.163928	0.8710
LU_PL	0.866861	0.082107	1.055.775	0.0000
MOPER	-0.013273	0.021256	-0.624422	0.5376
RSIT	-0.844240	0.075178	-1.122.987	0.0000
RNIF	-0.030384	0.102852	-0.295417	0.7699
RSIF_PL	-0.086111	0.091848	-0.937546	0.3568
CCAPT	-0.014970	0.046623	-0.321093	0.7506
SPIF	0.101422	0.109492	0.926290	0.3625
EVA	-0.001963	0.007453	-0.263377	0.7943
FCL	-0.000387	0.001216	-0.318110	0.7528
PL	-0.005940	0.023790	-0.249698	0.8047
BETA	-8,410521	0.000147	-0.571882	0.5721
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.896765		Média variável dep.	-0.002571
R2 Ajustado	0.854706		σ var. dependente	0.070907
S.E. da Regressão	0.027028		Est. Durbin-Watson	1.649.355
Estatística F	2.132.169			
Prob(Estatística F)	0.000000			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.000143	0.000338	-0.422382	0.6761
LU_PL	0.049419	0.004108	1.202.855	0.0000
MOPER	-0.001277	0.001064	-1.200.988	0.2402
RSIT	-0.048204	0.003762	-1.281.416	0.0000
RNIF	-0.007456	0.005147	-1.448.684	0.1589
RSIF_PL	-0.004544	0.004596	-0.988731	0.3316
CCAPT	0.001562	0.002333	0.669660	0.5088
SPIF	0.006483	0.005479	1.183.252	0.2470
EVA	-0.000305	0.000373	-0.817079	0.4210
FCL	9,090212	6,097423	0.149259	0.8825
PL	-0.000415	0.001190	-0.348219	0.7304
BETA	-4,021447	7,360154	-0.545193	0.5901
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.916800		Média variável dep.	-0.000341
R2 Ajustado	0.882903		σ var. dependente	0.003952
S.E. da Regressão	0.001352		Est. Durbin-Watson	1,275947
Estatística F	2.704.713			
Prob(Estatística F)	0.000000			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.008351	0.024777	-0.337035	0.7387
LU_PL	-0.295497	0.301140	-0.981262	0.3352
MOPER	-0.204089	0.077962	-2.617.821	0.0143
RSIT	0.297343	0.275728	1.078.390	0.2904
RNIF	-0.733532	0.377229	-1.944.530	0.0623
RSIF_PL	-0.159340	0.336867	-0.473004	0.6400
CCAPT	0.322344	0.170997	1.885.092	0.0702
SPIF	0.543900	0.401582	1.354.394	0.1868
EVA	0.003162	0.027335	0.115675	0.9088
FCL	0.000812	0.004461	0.181948	0.8570
PL	0.177055	0.087253	2.029.210	0.0524
BETA	0.000151	0.000539	0.279923	0.7817
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.392828		Média variável dep.	0.020902
R2 Ajustado	0.145462		σ var. dependente	0.107235
S.E. da Regressão	0.099129		Est. Durbin-Watson	1,782616
Estatística F	1.588.042			
Prob(Estatística F)	0.158840			

Efeitos Fixos

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.004645	0.017111	0.271437	0.7916
LU_PL	0.749979	0.143659	5.220.561	0.0004
MOPER	-0.029616	0.035812	-0.826963	0.4275
RSIT	-0.742140	0.130661	-5.679.908	0.0002
RNIF	-0.124947	0.153776	-0.812529	0.4354
RSIF_PL	-0.078005	0.357732	-0.218054	0.8318
CCAPT	0.008279	0.064898	0.127566	0.9010
SPIF	0.123074	0.392330	0.313699	0.7602
EVA	-0.060340	0.041087	-1.468.588	0.1727
FCL	3,820451	0.002093	0.018268	0.9858
PL	0.090298	0.052186	1.730.308	0.1143
BETA	3,542147	0.000234	0.150987	0.8830
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.939765		Média variável dep.	-0.009285
R2 Ajustado	0.873507		σ var. dependente	0.074632
S.E. da Regressão	0.026544		Est. Durbin-Watson	1,645267
Estatística F	1.418.335			
Prob(Estatística F)	0.000114			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.000892	0.000807	-1.105.010	0.2950
LU_PL	0.043638	0.006774	6.441.499	0.0001
MOPER	-0.003033	0.001689	-1.796.188	0.1027
RSIT	-0.042970	0.006162	-6.973.968	0.0000
RNIF	-0.014038	0.007252	-1.935.866	0.0816
RSIF_PL	-0.019161	0.016869	-1.135.856	0.2825
CCAPT	0.004289	0.003060	1.401.534	0.1913
SPIF	0.023768	0.018501	1.284.706	0.2279
EVA	-0.001762	0.001938	-0.909229	0.3846
FCL	2,660548	9,872154	0.269445	0.7931
PL	0.004690	0.002461	1.905.722	0.0858
BETA	-5,279875	1,110548	-0.476935	0.6437
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.946627		Média variável dep.	-0.000772
R2 Ajustado	0.887917		σ var. dependente	0.003739
S.E. da Regressão	0.001252		Est. Durbin-Watson	1,499161
Estatística F	1.612.380			
Prob(Estatística F)	0.000064			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.018075	0.063311	0.285502	0.7811
LU_PL	0.028834	0.531537	0.054246	0.9578
MOPER	-0.152819	0.132506	-1.153.298	0.2756
RSIT	0.076223	0.483444	0.157666	0.8779
RNIF	-0.286954	0.568970	-0.504340	0.6249
RSIF_PL	0.348445	1.323.607	0.263254	0.7977
CCAPT	0.099653	0.240123	0.415006	0.6869
SPIF	-0.064228	1.451.620	-0.044246	0.9656
EVA	0.320397	0.152022	2.107.576	0.0613
FCL	-0.000435	0.007746	-0.056192	0.9563
PL	-0.085008	0.193087	-0.440259	0.6691
BETA	-0.000265	0.000867	-0.305508	0.7662
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.671715		Média variável dep.	0.042715
R2 Ajustado	0.310600		σ var. dependente	0.118283
S.E. da Regressão	0.098211		Est. Durbin-Watson	1,693948
Estatística F	1.860.117			
Prob(Estatística F)	0.168843			

Efeitos Aleatórios

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.000271	0.000215	1.259.492	0.2186
LU_PL	0.002736	0.002611	1.047.861	0.3040
MOPER	-0.000519	0.000676	-0.768192	0.4490
RSIT	-0.001274	0.002390	-0.532807	0.5985
RNIF	-0.003103	0.003270	-0.948846	0.3511
RSIF_PL	-0.001880	0.002920	-0.643926	0.5251
CCAPT	0.000543	0.001482	0.366188	0.7171
SPIF	0.002630	0.003481	0.755502	0.4565
EVA	0.000409	0.000237	1.724.478	0.0961
FCL	-1,895647	3,879785	-0.488499	0.6291
PL	-5,412354	0.000756	-0.071534	0.9435
BETA	-1,789452	4,678452	-0.380813	0.7063
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.387866		Média variável dep.	0.000506
R2 Ajustado	0.138478		σ var. dependente	0.000926
S.E. da Regressão	0.000859		Est. Durbin-Watson	2,080787
Estatística F	1.555.274			
Prob(Estatística F)	0.169435			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	9,31205	5,623012	1.656.040	0.1093
LU_PL	1,26315	6,38953	0.183813	0.8555
MOPER	-1,39524	1,778953	-0.788065	0.4375
RSIT	1,64204	6,260125	0.261768	0.7955
RNIF	-7,11204	8,562014	-0.830020	0.4138
RSIF_PL	-3,98125	7,645125	-0.520940	0.6067
CCAPT	1,95354	3,880125	0.502951	0.6191
SPIF	5,79542	9,112045	0.635612	0.5304
EVA	1,09785	6,201785	1.754.644	0.0907
FCL	4,24548	1,012542	0.418309	0.6790
PL	-4,38975	1,980125	-0.221146	0.8266
BETA	-9,22145	1,220452	-0.753672	0.4576
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.329667		Média variável dep.	1,279654
R2 Ajustado	0.056569		σ var. dependente	2,320565
S.E. da Regressão	2,250451		Est. Durbin-Watson	2,040537
Estatística F	1.207.137			
Prob(Estatística F)	0.328858			

Variável dependente: IBAS

Método: Mínimos Quadrados Ordinários

Amostra: Mar/2001 - Dez/2010

Bancos incluídos: 1

Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.003686	0.002251	1.637.696	0.1131
LU_PL	-0.011468	0.027354	-0.419238	0.6784
MOPER	-0.010920	0.007082	-1.542.056	0.1347
RSIT	0.016377	0.025045	0.653878	0.5187
RNIF	-0.018531	0.034265	-0.540828	0.5931
RSIF_PL	0.002842	0.030599	0.092873	0.9267
CCAPT	0.005120	0.015532	0.329620	0.7442
SPIF	0.023791	0.036477	0.652205	0.5198
EVA	0.005499	0.002483	2.214.655	0.0354
FCL	-0.000358	0.000405	-0.883496	0.3848
PL	0.012739	0.007926	1.607.405	0.1196
BETA	-7,16254	4,902145	-0.146243	0.8848
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.638047		Média variável dep.	0.006803
R2 Ajustado	0.490585		σ var. dependente	0.012616
S.E. da Regressão	0.009004		Est. Durbin-Watson	1,989107
Estatística F	4.326.847			
Prob(Estatística F)	0.000927			

2 – ITAÚ - UNIBANCO

Modelo Restrito

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.126502	0.084475	1.497.496	0.1468
LU_PL	0.662966	0.572155	1.158.718	0.2575
MOPER	-0.008199	0.015069	-0.544066	0.5912
RSIT	-0.683035	0.590161	-1.157.371	0.2581
RNIF	0.076924	0.299903	0.256496	0.7997
RSIF_PL	-0.042025	1.177.902	-0.035678	0.9718
CCAPT	-0.024111	0.044656	-0.539919	0.5940
SPIF	0.020827	1.128.160	0.018461	0.9854
EVA	-0.246178	0.215969	-1.139.875	0.2651
FCL	0.011445	0.013042	0.877581	0.3885
PL	-0.535640	1.260.927	-0.424799	0.6746
BETA	0.006258	0.014716	0.425282	0.6743
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.242899		Média variável dep.	0.078896
R2 Ajustado	-0.150794		σ var. dependente	0.401266
S.E. da Regressão	0.430458		Est. Durbin-Watson	2.892.309
Estatística F	0.616976			
Prob(Estatística F)	0.817430			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.005091	0.001825	2.788.917	0.0100
LU_PL	0.062886	0.012363	5.086.442	0.0000
MOPER	-0.001373	0.000326	-4.217.068	0.0003
RSIT	-0.064602	0.012753	-5.065.784	0.0000
RNIF	0.005475	0.006481	0.844895	0.4062
RSIF_PL	0.031250	0.025453	1.227.766	0.2310
CCAPT	-0.000407	0.000965	-0.422022	0.6766
SPIF	-0.032149	0.024378	-1.318.791	0.1992
EVA	-0.007447	0.004667	-1.595.646	0.1231
FCL	0.000892	0.000282	3.164.916	0.0040
PL	-0.018172	0.027247	-0.666932	0.5109
BETA	5,520321	0.000318	0.173708	0.8635
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.802692		Média variável dep.	0.001671
R2 Ajustado	0.700093		σ var. dependente	0.016985
S.E. da Regressão	0.009302		Est. Durbin-Watson	2,003241
Estatística F	7.823.519			
Prob(Estatística F)	0.000007			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.008257	0.018338	0.450287	0.6564
LU_PL	-0.026380	0.124202	-0.212393	0.8335
MOPER	0.001537	0.003271	0.469973	0.6424
RSIT	0.040360	0.128111	0.315037	0.7553
RNIF	-0.128812	0.065102	-1.978.608	0.0590
RSIF_PL	0.164646	0.255696	0.643914	0.5255
CCAPT	0.012490	0.009694	1.288.420	0.2094
SPIF	-0.129579	0.244898	-0.529115	0.6014
EVA	-0.020186	0.046882	-0.430563	0.6705
FCL	-0.000587	0.002831	-0.207389	0.8374
PL	-0.378255	0.273719	-1.381.909	0.1792
BETA	0.002124	0.003194	0.664830	0.5122
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.390794		Média variável dep.	0.007149
R2 Ajustado	0.074007		σ var. dependente	0.097105
S.E. da Regressão	0.093443		Est. Durbin-Watson	2.334.863
Estatística F	1.233.619			
Prob(Estatística F)	0.314222			

Efeitos Fixos

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.089128	0.024252	3.675.099	0.0063
LU_PL	0.395456	0.194185	2.036.488	0.0761
MOPER	-0.005262	0.012972	-0.405630	0.6956
RSIT	-0.366236	0.210450	-1.740.249	0.1200
RNIF	0.098515	0.072618	1.356.606	0.2119
RSIF_PL	1.416.036	0.685415	2.065.955	0.0727
CCAPT	-0.011338	0.010543	-1.075.475	0.3135
SPIF	-1.375.010	0.662632	-2.075.073	0.0717
EVA	0.107893	0.065287	1.652.602	0.1370
FCL	0.016510	0.003267	5.053.217	0.0010
PL	-0.395004	0.216300	-1.826.184	0.1053
BETA	-0.000525	0.002201	-0.238429	0.8175
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.957640		Média variável dep.	0.056883
R2 Ajustado	0.888806		σ var. dependente	0.181226
S.E. da Regressão	0.060431		Est. Durbin-Watson	2,123426
Estatística F	1.391.218			
Prob(Estatística F)	0.000437			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.005410	0.001980	2.732.531	0.0257
LU_PL	0.033957	0.015853	2.142.046	0.0646
MOPER	-0.000205	0.001059	-0.193624	0.8513
RSIT	-0.031553	0.017181	-1.836.540	0.1036
RNIF	0.009828	0.005928	1.657.861	0.1359
RSIF_PL	0.122307	0.055955	2.185.788	0.0603
CCAPT	-0.000727	0.000861	-0.844155	0.4231
SPIF	-0.118639	0.054096	-2.193.143	0.0596
EVA	0.007890	0.005330	1.480.278	0.1771
FCL	0.001697	0.000267	6.363.316	0.0002
PL	-0.026534	0.017658	-1.502.659	0.1713
BETA	-0.000127	0.000180	-0.704584	0.5011
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.964403		Média variável dep.	0.003547
R2 Ajustado	0.906557		σ var. dependente	0.016139
S.E. da Regressão	0.004933		Est. Durbin-Watson	1,584662
Estatística F	1.667.207			
Prob(Estatística F)	0.000225			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.019477	0.052706	-0.369542	0.7213
LU_PL	0.204248	0.422014	0.483983	0.6414
MOPER	0.002083	0.028191	0.073874	0.9429
RSIT	-0.214601	0.457362	-0.469214	0.6514
RNIF	-0.148406	0.157818	-0.940360	0.3746
RSIF_PL	-0.141826	1.489.581	-0.095212	0.9265
CCAPT	0.018335	0.022912	0.800240	0.4467
SPIF	0.173755	1.440.068	0.120657	0.9069
EVA	0.044675	0.141885	0.314869	0.7609
FCL	0.004541	0.007101	0.639456	0.5404
PL	-0.169232	0.470075	-0.360010	0.7282
BETA	0.002043	0.004783	0.427234	0.6805
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.471987		Média variável dep.	0.016134
R2 Ajustado	-0.386033		σ var. dependente	0.111554
S.E. da Regressão	0.131333		Est. Durbin-Watson	2,680120
Estatística F	0.550089			
Prob(Estatística F)	0.837502			

Efeitos Aleatórios

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.121083	0.118148	1.024.841	0.3153
LU_PL	-0.421298	0.800223	-0.526475	0.6032
MOPER	0.028113	0.021076	1.333.857	0.1943
RSIT	0.433095	0.825407	0.524705	0.6044
RNIF	0.094759	0.419449	0.225913	0.8231
RSIF_PL	-1.000.407	1.647.429	-0.607254	0.5492
CCAPT	-0.029687	0.062457	-0.475319	0.6387
SPIF	0.958884	1.577.859	0.607712	0.5489
EVA	-0.338141	0.302058	-1.119.457	0.2736
FCL	-0.006380	0.018240	-0.349785	0.7294
PL	-0.798096	1.763.549	-0.452551	0.6548
BETA	0.006089	0.020582	0.295833	0.7698
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.184103		Média variável dep.	0.118778
R2 Ajustado	-0.240163		σ var. dependente	0.540616
S.E. da Regressão	0.602045		Est. Durbin-Watson	2,160738
Estatística F	0.433933			
Prob(Estatística F)	0.940890			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	9,320154	2,163254	4.325.382	0.0002
LU_PL	0.000221	0.000146	1.516.795	0.1419
MOPER	-4,395124	3,854125	-1.141.541	0.2645
RSIT	-0.000202	0.000151	-1.339.568	0.1924
RNIF	3,794521	73652145	0.494778	0.6251
RSIF_PL	0.000765	0.000301	2.545.473	0.0175
CCAPT	-1,502541	1,145212	-1.315.043	0.2004
SPIF	-0.000763	0.000288	-2.650.518	0.0137
EVA	-8,256142	5,512365	-1.497.624	0.1468
FCL	-2,478125	3,330125	-0.741586	0.4652
PL	-0.000297	0.000322	-0.924335	0.3641
BETA	4,102541	3,759785	1.092.110	0.2852
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.444808		Média variável dep.	5,550125
R2 Ajustado	0.156108		σ var. dependente	0.000120
S.E. da Regressão	0.000110		Est. Durbin-Watson	1,97453
Estatística F	1.540.730			
Prob(Estatística F)	0.171042			

Variável dependente: IBAS

Método: Mínimos Quadrados Ordinários

Amostra: Mar/2001 - Dez/2010

Bancos incluídos: 1

Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.006483	0.001882	3.445.240	0.0020
LU_PL	-0.004030	0.012744	-0.316260	0.7544
MOPER	-0.000180	0.000336	-0.535129	0.5973
RSIT	0.005385	0.013145	0.409620	0.6856
RNIF	-0.026326	0.006680	-3.940.937	0.0006
RSIF_PL	0.029159	0.026237	1.111.376	0.2770
CCAPT	0.002366	0.000995	2.378.702	0.0253
SPIF	-0.022112	0.025129	-0.879961	0.3873
EVA	0.004104	0.004811	0.853206	0.4016
FCL	-9,162453	0.000290	-0.315403	0.7551
PL	-0.006961	0.028086	-0.247851	0.8063
BETA	-0.000199	0.000328	-0.606297	0.5498
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.461549		Média variável dep.	0.005597
R2 Ajustado	0.181555		σ var. dependente	0.010598
S.E. da Regressão	0.009588		Est. Durbin-Watson	1,950883
Estatística F	1.648.423			
Prob(Estatística F)	0.137200			

3 – BRADESCO

Modelo Restrito

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.033804	0.013404	2.521.840	0.0184
LU_PL	0.935328	0.121426	7.702.863	0.0000
MOPER	-0.002684	0.005929	-0.452684	0.6547
RSIT	-0.927972	0.120327	-7.712.065	0.0000
RNIF	0.131650	0.107182	1.228.277	0.2308
RSIF_PL	0.384615	0.284100	1.353.804	0.1879
CCAPT	-0.076406	0.065395	-1.168.375	0.2537
SPIF	-0.446315	0.296642	-1.504.559	0.1450
EVA	0.026988	0.009582	2.816.601	0.0093
FCL	0.001319	0.001493	0.883177	0.3856
PL	0.004566	0.029336	0.155637	0.8776
BETA	0,0053126	0.000224	0.236515	0.8150
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.867710		Média variável dep.	0.018595
R2 Ajustado	0.798919		σ var. dependente	0.050183
S.E. da Regressão	0.022503		Est. Durbin-Watson	1,834555
Estatística F	1.261.375			
Prob(Estatística F)	0.000000			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.001895	0.000901	2.103.517	0.0456
LU_PL	0.095952	0.008162	1.175.649	0.0000
MOPER	-0.000625	0.000399	-1.569.355	0.1291
RSIT	-0.094918	0.008088	-1.173.591	0.0000
RNIF	0.013695	0.007204	1.900.906	0.0689
RSIF_PL	0.025375	0.019096	1.328.831	0.1959
CCAPT	-0.008094	0.004396	-1.841.426	0.0775
SPIF	-0.031478	0.019939	-1.578.717	0.1270
EVA	0.002781	0.000644	4.317.703	0.0002
FCL	-0.004586	0.000100	-0.456229	0.6522
PL	-0.000354	0.001972	-0.179543	0.8590
BETA	0,001589	0,001936	0.822928	0.4183
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.939573		Média variável dep.	0.001252
R2 Ajustado	0.908151		σ var. dependente	0.004991
S.E. da Regressão	0.001513		Est. Durbin-Watson	1,70281
Estatística F	2.990.172			
Prob(Estatística F)	0.000000			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.016117	0.045224	0.356374	0.7246
LU_PL	-0.583412	0.409665	-1.424.119	0.1668
MOPER	0.059567	0.020003	2.977.928	0.0064
RSIT	0.585185	0.405959	1.441.488	0.1619
RNIF	-0.289446	0.361610	-0.800438	0.4310
RSIF_PL	0.701451	0.958492	0.731827	0.4711
CCAPT	0.276095	0.220629	1.251.399	0.2224
SPIF	-0.495187	1.000.807	-0.494788	0.6251
EVA	0.018592	0.032327	0.575141	0.5703
FCL	-0.005013	0.005037	-0.995306	0.3291
PL	-0.071615	0.098974	-0.723573	0.4760
BETA	0.001498	0.000967	1.549.592	0.1338
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.482447		Média variável dep.	0.006783
R2 Ajustado	0.213319		σ var. dependente	0.085598
S.E. da Regressão	0.075921		Est. Durbin-Watson	2,508676
Estatística F	1.792.631			
Prob(Estatística F)	0.101860			

Efeitos Fixos

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 22

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.047097	0.028582	1.647.773	0.1380
LU_PL	0.862251	0.233015	3.700.411	0.0060
MOPER	0.021166	0.036411	0.581312	0.5770
RSIT	-0.873582	0.233539	-3.740.624	0.0057
RNIF	0.730529	0.409764	1.782.801	0.1125
RSIF_PL	0.503125	0.647085	0.777526	0.4592
CCAPT	-0.356199	0.207305	-1.718.240	0.1241
SPIF	-0.842307	0.529123	-1.591.892	0.1501
EVA	0.037836	0.036490	1.036.887	0.3301
FCL	-0.000281	0.003295	-0.085367	0.9341
PL	-0.052732	0.039855	-1.323.102	0.2224
BETA	-0.033152	0.025386	-1.305.908	0.2279
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.934340		Média variável dep.	0.019477
R2 Ajustado	0.827643		σ var. dependente	0.049437
S.E. da Regressão	0.020524		Est. Durbin-Watson	1,740361
Estatística F	8.756.912			
Prob(Estatística F)	0.002269			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 22

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.001323	0.000889	1.489.018	0.1748
LU_PL	0.106559	0.007246	1.470.637	0.0000
MOPER	0.002312	0.001132	2.041.829	0.0755
RSIT	-0.107410	0.007262	-1.479.054	0.0000
RNIF	0.018855	0.012742	1.479.792	0.1772
RSIF_PL	0.021472	0.020122	1.067.112	0.3171
CCAPT	-0.005694	0.006446	-0.883225	0.4029
SPIF	-0.031262	0.016453	-1.900.019	0.0940
EVA	0.004975	0.001135	4.384.724	0.0023
FCL	-0.0070945	0.000102	-0.692171	0.5084
PL	-0.000746	0.001239	-0.601993	0.5638
BETA	0.000802	0.000376	2.131.072	0.0657
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.994793		Média variável dep.	0.000904
R2 Ajustado	0.986333		σ var. dependente	0.005459
S.E. da Regressão	0.000638		Est. Durbin-Watson	1,704948
Estatística F	1.175.763			
Prob(Estatística F)	0.000000			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 22

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.064368	0.099175	-0.649036	0.5345
LU_PL	0.247530	0.808517	0.306153	0.7673
MOPER	0.253741	0.126338	2.008.426	0.0795
RSIT	-0.393302	0.810335	-0.485356	0.6404
RNIF	0.756354	1.421.804	0.531968	0.6092
RSIF_PL	-1.308.491	2.245.262	-0.582779	0.5761
CCAPT	-0.102186	0.719308	-0.142062	0.8905
SPIF	0.812685	1.835.956	0.442649	0.6697
EVA	-0.149104	0.126614	-1.177.622	0.2728
FCL	0.004575	0.011434	0.400132	0.6995
PL	-0.064192	0.138288	-0.464189	0.6549
BETA	0.019898	0.042009	0.473644	0.6484
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.733876		Média variável dep.	0.018121
R2 Ajustado	0.301426		σ var. dependente	0.085206
S.E. da Regressão	0.071215		Est. Durbin-Watson	2,537144
Estatística F	1.697.017			
Prob(Estatística F)	0.229451			

Efeitos Aleatórios

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.000350	0.000245	1.428.223	0.1656
LU_PL	-0.001838	0.002217	-0.829088	0.4149
MOPER	-0,0054123	0.000108	-0.499389	0.6219
RSIT	0.001778	0.002197	0.808977	0.4262
RNIF	0.002048	0.001957	1.046.327	0.3054
RSIF_PL	-0.000871	0.005188	-0.167932	0.8680
CCAPT	-0.001067	0.001194	-0.893454	0.3801
SPIF	0,0083128	0.005417	0.015348	0.9879
EVA	0.000175	0.000175	1.000.034	0.3269
FCL	-0,002071	0,002736	-0.075907	0.9401
PL	-0,008742	0.000536	-0.163087	0.8718
BETA	0,0048732	0,004102	0.118841	0.9064
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.272739		Média variável dep.	0.000325
R2 Ajustado	-0.105436		σ var. dependente	0.000391
S.E. da Regressão	0.000411		Est. Durbin-Watson	1,933180
Estatística F	0.721198			
Prob(Estatística F)	0.726715			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0,004842	0,0010246	4.742.231	0.0001
LU_PL	-0,002068	0,0092469	-2.228.124	0.0351
MOPER	-0,002402	0,0045175	-0.532348	0.5992
RSIT	0,002040	0,0091646	2.212.396	0.0363
RNIF	0,002714	0,0081675	3.322.024	0.0028
RSIF_PL	0,007271	0,0021646	3.362.440	0.0025
CCAPT	-0,001376	0,0049875	-2.748.325	0.0110
SPIF	-0,007972	0,0022631	-3.531.286	0.0016
EVA	0,002414	0,0072975	0.330354	0.7439
FCL	-0,004945	0,0011458	-4.348.997	0.0002
PL	-0,001370	0,0022375	-0.611072	0.5467
BETA	-0,008337	0,0021875	-0.381873	0.7058
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.589754		Média variável dep.	1,475423
R2 Ajustado	0.376427		σ var. dependente	2,174578
S.E. da Regressão	1,715478		Est. Durbin-Watson	2,10097
Estatística F	2.764.547			
Prob(Estatística F)	0.014052			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.001750	0.003515	-0.497727	0.6230
LU_PL	-0.029715	0.031843	-0.933163	0.3597
MOPER	0.001276	0.001555	0.820952	0.4194
RSIT	0.029429	0.031555	0.932628	0.3599
RNIF	-0.040570	0.028108	-1.443.368	0.1613
RSIF_PL	-0.112372	0.074504	-1.508.276	0.1440
CCAPT	0.030609	0.017150	1.784.804	0.0864
SPIF	0.123204	0.077793	1.583.743	0.1258
EVA	0.003397	0.002513	1.351.829	0.1885
FCL	-0.000237	0.000392	-0.605748	0.5501
PL	0.010469	0.007693	1.360.819	0.1857
BETA	-0.004556	7,512458	-0.605497	0.5503
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.272507		Média variável dep.	0.003695
R2 Ajustado	-0.105789		σ var. dependente	0.005612
S.E. da Regressão	0.005901		Est. Durbin-Watson	1,426577
Estatística F	0.720355			
Prob(Estatística F)	0.727477			

4 – SANTANDER

Modelo Restrito

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 20

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.039026	0.042399	0.920459	0.3880
LU_PL	0.977290	0.058075	1.682.811	0.0000
MOPER	0.010720	0.155868	0.068778	0.9471
RSIT	-0.961195	0.114677	-8.381.762	0.0001
RNIF	1.005.955	0.713296	1.410.292	0.2013
RSIF_PL	0.081963	0.179040	0.457791	0.6610
CCAPT	-0.781554	0.528652	-1.478.389	0.1828
SPIF	-0.154070	0.292336	-0.527032	0.6145
EVA	0.040381	0.044248	0.912595	0.3918
FCL	0.018958	0.020186	0.939156	0.3789
PL	-0.283644	0.220203	-1.288.102	0.2387
BETA	0.000377	0.000503	0.749191	0.4782
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.993180		Média variável dep.	0.188233
R2 Ajustado	0.981487		σ var. dependente	0.792175
S.E. da Regressão	0.107784		Est. Durbin-Watson	2,104577
Estatística F	8.494.444			
Prob(Estatística F)	0.000002			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 20

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.005757	0.006742	0.853893	0.4214
LU_PL	0.096751	0.009235	1.047.652	0.0000
MOPER	-0.013764	0.024786	-0.555299	0.5960
RSIT	-0.095610	0.018236	-5.242.970	0.0012
RNIF	0.153803	0.113428	1.355.954	0.2172
RSIF_PL	0.011413	0.028471	0.400880	0.7005
CCAPT	-0.140585	0.084066	-1.672.314	0.1384
SPIF	0.006152	0.046487	0.132341	0.8984
EVA	-0.007174	0.007036	-1.019.594	0.3419
FCL	0.004108	0.003210	1.279.755	0.2414
PL	-0.056432	0.035017	-1.611.588	0.1511
BETA	0,0083313	0,0080012	1.041.150	0.3324
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.986671		Média variável dep.	0.014729
R2 Ajustado	0.963821		σ var. dependente	0.090110
S.E. da Regressão	0.017140		Est. Durbin-Watson	2,168858
Estatística F	4.318.031			
Prob(Estatística F)	0.000022			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 20

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.011641	0.028101	0.414249	0.6911
LU_PL	0.002939	0.038491	0.076365	0.9413
MOPER	0.255751	0.103306	2.475.650	0.0425
RSIT	-0.079182	0.076006	-1.041.789	0.3321
RNIF	-0.440011	0.472761	-0.930727	0.3830
RSIF_PL	0.003224	0.118664	0.027172	0.9791
CCAPT	0.521038	0.350382	1.487.056	0.1806
SPIF	0.089228	0.193755	0.460521	0.6591
EVA	0.080044	0.029327	2.729.355	0.0294
FCL	0.024835	0.013379	1.856.258	0.1058
PL	0.056106	0.145947	0.384428	0.7121
BETA	-0.000257	0.000333	-0.771506	0.4656
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.921255		Média variável dep.	0.044643
R2 Ajustado	0.786264		σ var. dependente	0.154521
S.E. da Regressão	0.071437		Est. Durbin-Watson	2,999247
Estatística F	6.824.559			
Prob(Estatística F)	0.008557			

Efeitos Fixos

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 15

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.025942	0.108638	0.238793	0.8335
LU_PL	0.985362	0.107695	9.149.541	0.0117
MOPER	0.087140	0.320303	0.272056	0.8111
RSIT	-1.045.199	0.249080	-4.196.240	0.0524
RNIF	1.444.723	1.480.936	0.975547	0.4322
RSIF_PL	0.200203	0.341423	0.586378	0.6170
CCAPT	-1.067.511	1.110.021	-0.961703	0.4377
SPIF	-0.382360	0.620300	-0.616411	0.6004
EVA	0.063681	0.102536	0.621053	0.5979
FCL	0.007190	0.038504	0.186742	0.8691
PL	-0.422430	0.597568	-0.706915	0.5529
BETA	0.000541	0.000972	0.557219	0.6334
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.994662		Média variável dep.	0.254761
R2 Ajustado	0.962631		σ var. dependente	0.910383
S.E. da Regressão	0.175987		Est. Durbin-Watson	2,100302
Estatística F	3.105.349			
Prob(Estatística F)	0.031606			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 15

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.003598	0.014785	0.243376	0.8304
LU_PL	0.099585	0.014657	6.794.436	0.0210
MOPER	0.004131	0.043592	0.094775	0.9331
RSIT	-0.115776	0.033899	-3.415.349	0.0761
RNIF	0.235312	0.201549	1.167.518	0.3634
RSIF_PL	0.035448	0.046466	0.762881	0.5252
CCAPT	-0.188567	0.151069	-1.248.222	0.3383
SPIF	-0.040686	0.084420	-0.481951	0.6774
EVA	-0.003567	0.013955	-0.255583	0.8222
FCL	0.001802	0.005240	0.343887	0.7637
PL	-0.078232	0.081326	-0.961955	0.4376
BETA	0.000109	0.000132	0.827591	0.4949
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.992376		Média variável dep.	0.020540
R2 Ajustado	0.946632		σ var. dependente	0.103677
S.E. da Regressão	0.023951		Est. Durbin-Watson	2,122865
Estatística F	2.169.403			
Prob(Estatística F)	0.044881			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 15

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.027315	0.018134	-1.506.310	0.2710
LU_PL	-0.038286	0.017977	-2.129.728	0.1669
MOPER	0.088804	0.053466	1.660.949	0.2386
RSIT	0.068868	0.041577	1.656.408	0.2395
RNIF	-0.633239	0.247201	-2.561.638	0.1246
RSIF_PL	-0.073230	0.056991	-1.284.938	0.3275
CCAPT	0.465980	0.185287	2.514.909	0.1284
SPIF	0.301036	0.103542	2.907.389	0.1007
EVA	0.109015	0.017116	6.369.327	0.0238
FCL	0.031098	0.006427	4.838.397	0.0402
PL	-0.156213	0.099747	-1.566.087	0.2578
BETA	-1,98752	0.000162	-0.117628	0.9171
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.995532		Média variável dep.	0.057348
R2 Ajustado	0.968725		σ var. dependente	0.166109
S.E. da Regressão	0.029376		Est. Durbin-Watson	2,173811
Estatística F	3.713.667			
Prob(Estatística F)	0.026510			

Efeitos Aleatórios

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 20

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.008502	0.004150	2.048.606	0.0797
LU_PL	-0.001007	0.005685	-0.177091	0.8645
MOPER	0.005137	0.015257	0.336710	0.7462
RSIT	0.003290	0.011225	0.293095	0.7779
RNIF	0.158990	0.069822	2.277.089	0.0569
RSIF_PL	0.013530	0.017525	0.772009	0.4654
CCAPT	-0.115933	0.051748	-2.240.361	0.0600
SPIF	-0.045121	0.028616	-1.576.816	0.1588
EVA	0.008299	0.004331	1.916.060	0.0969
FCL	0.003676	0.001976	1.860.597	0.1051
PL	-0.038255	0.021555	-1.774.786	0.1192
BETA	0,002861	0,0049235	0.580390	0.5798
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.583711		Média variável dep.	0.004066
R2 Ajustado	-0.129926		σ var. dependente	0.009925
S.E. da Regressão	0.010551		Est. Durbin-Watson	2,05198
Estatística F	0.817938			
Prob(Estatística F)	0.637945			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 20

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.000210	0.000100	2.091.254	0.0748
LU_PL	-0,003002	0.000137	-0.218285	0.8334
MOPER	0,007103	0.000369	0.192517	0.8528
RSIT	0.000126	0.000271	0.464252	0.6566
RNIF	0.003717	0.001688	2.201.561	0.0636
RSIF_PL	0.000357	0.000424	0.842384	0.4274
CCAPT	-0.002718	0.001251	-2.171.868	0.0664
SPIF	-0.001077	0.000692	-1.556.769	0.1635
EVA	0.000187	0.000105	1.781.483	0.1180
FCL	0,0076145	0,0047813	1.593.038	0.1552
PL	-0.000856	0.000521	-1.642.193	0.1446
BETA	0,006401	0,001198	0.537845	0.6074
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.541300		Média variável dep.	0.000103
R2 Ajustado	-0.245042		σ var. dependente	0.000229
S.E. da Regressão	0.000255		Est. Durbin-Watson	1,892172
Estatística F	0.688378			
Prob(Estatística F)	0.728266			

Variável dependente: IBAS
Método: Mínimos Quadrados Ordinários
Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
Bancos incluídos: 1
Observações incluídas: 20

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.004839	0.001375	3.519.028	0.0097
LU_PL	0.002922	0.001884	1.551.059	0.1648
MOPER	0.008751	0.005055	1.730.940	0.1271
RSIT	-0.007697	0.003719	-2.069.444	0.0773
RNIF	0.016569	0.023135	0.716203	0.4971
RSIF_PL	0.008291	0.005807	1.427.745	0.1964
CCAPT	0.003642	0.017146	0.212394	0.8379
SPIF	-0.018118	0.009482	-1.910.874	0.0976
EVA	-0.002743	0.001435	-1.911.590	0.0975
FCL	-0.000565	0.000655	-0.862776	0.4168
PL	0.018330	0.007142	2.566.435	0.0372
BETA	-0.002425	0.0016325	-1.483.242	0.1816
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.686570		Média variável dep.	0.001786
R2 Ajustado	0.149261		σ var. dependente	0.003790
S.E. da Regressão	0.003496		Est. Durbin-Watson	1,371952
Estatística F	1.277.794			
Prob(Estatística F)	0.385604			

5 - BANRISUL

Modelo Restrito

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.000603	0.012387	0.048659	0.9616
LU_PL	0.216227	0.055169	3.919.333	0.0006
MOPER	-0.032089	0.154408	-0.207820	0.8370
RSIT	-0.223298	0.047599	-4.691.222	0.0001
RNIF	-0.016269	0.081267	-0.200191	0.8429
RSIF_PL	-0.104595	0.257948	-0.405487	0.6884
CCAPT	-0.000653	0.077686	-0.008400	0.9934
SPIF	0.143563	0.287953	0.498565	0.6223
EVA	-0.000581	0.000418	-1.391.289	0.1759
FCL	0.001544	0.003260	0.473736	0.6396
PL	0.002054	0.027589	0.074462	0.9412
BETA	0.000351	9,960254	3.524.749	0.0016
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.799936		Média variável dep.	-0.014116
R2 Ajustado	0.707598		σ var. dependente	0.077565
S.E. da Regressão	0.041943		Est. Durbin-Watson	1,968131
Estatística F	8.663.179			
Prob(Estatística F)	0.000003			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.000532	0.001060	0.502153	0.6198
LU_PL	0.023032	0.004719	4.880.128	0.0000
MOPER	0.008282	0.013209	0.626984	0.5361
RSIT	-0.023424	0.004072	-5.752.674	0.0000
RNIF	-0.001585	0.006952	-0.228034	0.8214
RSIF_PL	-0.004467	0.022066	-0.202446	0.8411
CCAPT	0.003165	0.006646	0.476182	0.6379
SPIF	-0.000249	0.024633	-0.010103	0.9920
EVA	-3,261542	3,572145	-0.913617	0.3693
FCL	-3,002365	0.000279	-0.010767	0.9915
PL	0.000269	0.002360	0.114092	0.9100
BETA	5,132543	8,521365	6.021.670	0.0000
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.878137		Média variável dep.	-0.001413
R2 Ajustado	0.821892		σ var. dependente	0.008502
S.E. da Regressão	0.003588		Est. Durbin-Watson	1.854.055
Estatística F	1.561.283			
Prob(Estatística F)	0.000000			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.000532	0.001060	0.502153	0.6198
LU_PL	0.023032	0.004719	4.880.128	0.0000
MOPER	0.008282	0.013209	0.626984	0.5361
RSIT	-0.023424	0.004072	-5.752.674	0.0000
RNIF	-0.001585	0.006952	-0.228034	0.8214
RSIF_PL	-0.004467	0.022066	-0.202446	0.8411
CCAPT	0.003165	0.006646	0.476182	0.6379
SPIF	-0.000249	0.024633	-0.010103	0.9920
EVA	-3,261542	3,572145	-0.913617	0.3693
FCL	-3,002365	0.000279	-0.010767	0.9915
PL	0.000269	0.002360	0.114092	0.9100
BETA	5,132543	8,521365	6.021.670	0.0000
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.878137		Média variável dep.	-0.001413
R2 Ajustado	0.821892		σ var. dependente	0.008502
S.E. da Regressão	0.003588		Est. Durbin-Watson	1.854.055
Estatística F	1.561.283			
Prob(Estatística F)	0.000000			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.000532	0.001060	0.502153	0.6198
LU_PL	0.023032	0.004719	4.880.128	0.0000
MOPER	0.008282	0.013209	0.626984	0.5361
RSIT	-0.023424	0.004072	-5.752.674	0.0000
RNIF	-0.001585	0.006952	-0.228034	0.8214
RSIF_PL	-0.004467	0.022066	-0.202446	0.8411
CCAPT	0.003165	0.006646	0.476182	0.6379
SPIF	-0.000249	0.024633	-0.010103	0.9920
EVA	-3,261542	3,572145	-0.913617	0.3693
FCL	-3,002365	0.000279	-0.010767	0.9915
PL	0.000269	0.002360	0.114092	0.9100
BETA	5,132543	8,521365	6.021.670	0.0000
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.878137		Média variável dep.	-0.001413
R2 Ajustado	0.821892		σ var. dependente	0.008502
S.E. da Regressão	0.003588		Est. Durbin-Watson	1.854.055
Estatística F	1.561.283			
Prob(Estatística F)	0.000000			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.000532	0.001060	0.502153	0.6198
LU_PL	0.023032	0.004719	4.880.128	0.0000
MOPER	0.008282	0.013209	0.626984	0.5361
RSIT	-0.023424	0.004072	-5.752.674	0.0000
RNIF	-0.001585	0.006952	-0.228034	0.8214
RSIF_PL	-0.004467	0.022066	-0.202446	0.8411
CCAPT	0.003165	0.006646	0.476182	0.6379
SPIF	-0.000249	0.024633	-0.010103	0.9920
EVA	-3,261542	3,572145	-0.913617	0.3693
FCL	-3,002365	0.000279	-0.010767	0.9915
PL	0.000269	0.002360	0.114092	0.9100
BETA	5,132543	8,521365	6.021.670	0.0000
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.878137		Média variável dep.	-0.001413
R2 Ajustado	0.821892		σ var. dependente	0.008502
S.E. da Regressão	0.003588		Est. Durbin-Watson	1.854.055
Estatística F	1.561.283			
Prob(Estatística F)	0.000000			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.022671	0.028572	-0.793473	0.4347
LU_PL	-0.075922	0.127252	-0.596630	0.5559
MOPER	0.168191	0.356154	0.472243	0.6407
RSIT	0.078804	0.109791	0.717765	0.4793
RNIF	0.017146	0.187449	0.091472	0.9278
RSIF_PL	0.051206	0.594977	0.086064	0.9321
CCAPT	-0.013945	0.179188	-0.077822	0.9386
SPIF	-0.092999	0.664186	-0.140019	0.8897
EVA	-1,632154	0.000963	-0.016873	0.9867
FCL	0.000896	0.007519	0.119229	0.9060
PL	0.105562	0.063636	1.658.823	0.1092
BETA	-0.001288	0.000230	-5.605.940	0.0000
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.710357		Média variável dep.	0.004403
R2 Ajustado	0.576675		σ var. dependente	0.148692
S.E. da Regressão	0.096744		Est. Durbin-Watson	1,609290
Estatística F	5.313.804			
Prob(Estatística F)	0.000182			

Efeitos Fixos

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.033487	0.017169	-1.950.445	0.0829
LU_PL	0.522978	0.115089	4.544.112	0.0014
MOPER	-0.227614	0.308889	-0.736881	0.4800
RSIT	-0.540745	0.115300	-4.689.879	0.0011
RNIF	-0.404520	0.532910	-0.759077	0.4672
RSIF_PL	-0.786604	0.499846	-1.573.692	0.1500
CCAPT	0.006156	0.136030	0.045257	0.9649
SPIF	1.164.651	0.574713	2.026.491	0.0733
EVA	-0.000460	0.000356	-1.292.016	0.2285
FCL	0.001341	0.004824	0.278076	0.7872
PL	0.020187	0.024535	0.822751	0.4319
BETA	-0.000944	0.004275	-0.220776	0.8302
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.888062		Média variável dep.	-0.012330
R2 Ajustado	0.738811		σ var. dependente	0.056336
S.E. da Regressão	0.028791		Est. Durbin-Watson	1,903851
Estatística F	5.950.127			
Prob(Estatística F)	0.005884			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.001755	0.001254	-1.399.633	0.1951
LU_PL	0.038506	0.008406	4.580.783	0.0013
MOPER	-0.008762	0.022561	-0.388361	0.7068
RSIT	-0.039382	0.008422	-4.676.354	0.0012
RNIF	-0.031756	0.038924	-0.815856	0.4356
RSIF_PL	-0.036944	0.036509	-1.011.927	0.3380
CCAPT	0.003484	0.009936	0.350673	0.7339
SPIF	0.059434	0.041977	1.415.862	0.1905
EVA	-2,956124	2,601254	-1.135.019	0.2857
FCL	0.000140	0.000352	0.398596	0.6995
PL	0.001547	0.001792	0.863100	0.4105
BETA	-0.000105	0.000312	-0.337050	0.7438
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.887782		Média variável dep.	-0.000813
R2 Ajustado	0.738157		σ var. dependente	0.004110
S.E. da Regressão	0.002103		Est. Durbin-Watson	1,840348
Estatística F	5.933.392			
Prob(Estatística F)	0.005943			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.074497	0.041157	-1.810.077	0.1037
LU_PL	0.087802	0.275891	0.318248	0.7576
MOPER	0.615915	0.740465	0.831795	0.4270
RSIT	-0.105097	0.276397	-0.380238	0.7126
RNIF	0.814200	1.277.488	0.637344	0.5398
RSIF_PL	-2.694.711	1.198.227	-2.248.915	0.0511
CCAPT	-0.182842	0.326089	-0.560711	0.5887
SPIF	1.853.999	1.377.698	1.345.723	0.2113
EVA	-0.000615	0.000854	-0.719743	0.4900
FCL	0.003664	0.011564	0.316813	0.7586
PL	0.073098	0.058816	1.242.817	0.2453
BETA	0.003172	0.010247	0.309573	0.7639
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.718399		Média variável dep.	0.008697
R2 Ajustado	0.342932		σ var. dependente	0.085145
S.E. da Regressão	0.069018		Est. Durbin-Watson	1,387413
Estatística F	1.913.346			
Prob(Estatística F)	0.167866			

Efeitos Aleatórios

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.001474	0.000489	3.014.665	0.0057
LU_PL	-0.003312	0.002177	-1.521.068	0.1403
MOPER	0.000561	0.006094	0.091996	0.9274
RSIT	0.002886	0.001879	1.536.467	0.1365
RNIF	0.002700	0.003207	0.841828	0.4076
RSIF_PL	0.005461	0.010180	0.536405	0.5962
CCAPT	0.001112	0.003066	0.362674	0.7198
SPIF	-0.006389	0.011364	-0.562191	0.5788
EVA	-2,520012	1,653265	-0.152737	0.8798
FCL	-0.000134	0.000129	-1.037.722	0.3090
PL	-0.000262	0.001089	-0.240819	0.8116
BETA	2,301254	3,931254	0.584931	0.5636
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.190273		Média variável dep.	0.001173
R2 Ajustado	-0.183447		σ var. dependente	0.001522
S.E. da Regressão	0.001655		Est. Durbin-Watson	1,566568
Estatística F	0.509132			
Prob(Estatística F)	0.889736			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	1,163254	4,19643	2.756.941	0.0105
LU_PL	-2,174521	1,87214	-1.164.456	0.2548
MOPER	-6,992145	5,22365	-0.133854	0.8945
RSIT	1,823654	1,613642	1.128.005	0.2696
RNIF	2,031254	2,75487	0.739307	0.4663
RSIF_PL	4,671857	8,73214	0.535184	0.5971
CCAPT	1,825743	2,63214	0.690747	0.4958
SPIF	-4,579842	9,74245	-0.469259	0.6428
EVA	3,156987	1,41364	0.222965	0.8253
FCL	-1,69325	1,10254	-1.531.366	0.1378
PL	-3,67984	9,33214	-0.393444	0.6972
BETA	1,91328	3,37451	0.566789	0.5757
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.268456		Média variável dep.	8,58742
R2 Ajustado	-0.069180		σ var. dependente	1,37547
S.E. da Regressão	1,42514		Est. Durbin-Watson	1,548223
Estatística F	0.795104			
Prob(Estatística F)	0.651830			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.004640	0.002752	1.685.840	0.1038
LU_PL	-0.001464	0.012257	-0.119449	0.9058
MOPER	0.004494	0.034306	0.131008	0.8968
RSIT	-0.002100	0.010575	-0.198596	0.8441
RNIF	-0.004433	0.018056	-0.245493	0.8080
RSIF_PL	-0.075432	0.057310	-1.316.206	0.1996
CCAPT	0.001310	0.017260	0.075919	0.9401
SPIF	0.072513	0.063976	1.133.433	0.2674
EVA	-8,92314	9,28741	-0.961594	0.3451
FCL	0.000575	0.000724	0.794051	0.4344
PL	0.009189	0.006130	1.499.056	0.1459
BETA	4,37982	2,210365	1.977.580	0.0587
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.302624		Média variável dep.	0.006240
R2 Ajustado	-0.019242		σ var. dependente	0.009230
S.E. da Regressão	0.009319		Est. Durbin-Watson	2,09265
Estatística F	0.940216			
Prob(Estatística F)	0.524558			

6 – BICBANCO

Modelo Restrito

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.012940	0.058912	0.219646	0.8465
LU_PL	1.299.740	0.212614	6.113.137	0.0257
MOPER	0.001695	0.004123	0.411051	0.7209
RSIT	-1.128.571	0.172164	-6.555.223	0.0225
RNIF	-0.031854	0.179398	-0.177558	0.8754
RSIF_PL	0.081925	0.106677	0.767966	0.5228
CCAPT	0.022094	0.103616	0.213225	0.8509
SPIF	-0.080518	0.107379	-0.749851	0.5316
EVA	-0.011542	0.054017	-0.213669	0.8506
FCL	-0.000118	0.000938	-0.125325	0.9117
PL	0.057378	0.096242	0.596182	0.6115
BETA	0.001342	0.020140	0.066649	0.9529
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.982316		Média variável dep.	-0.031182
R2 Ajustado	0.867371		σ var. dependente	0.144284
S.E. da Regressão	0.052546		Est. Durbin-Watson	2,385723
Estatística F	4.106.959			
Prob(Estatística F)	8.545.931			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.001107	0.001392	0.795714	0.4843
LU_PL	0.175724	0.011094	1.583.992	0.0005
MOPER	0,0012254	0.000123	0.099184	0.9272
RSIT	-0.164809	0.009253	-1.781.226	0.0004
RNIF	-0.027665	0.007300	-3.789.790	0.0322
RSIF_PL	0.001726	0.003042	0.567264	0.6102
CCAPT	0.008079	0.003310	2.440.536	0.0925
SPIF	-0.001845	0.003031	-0.608589	0.5858
EVA	0,047852	0,054784	0,278124	0,8321
FCL	-0,0011654	0,003364	-0,344209	0,7534
PL	-0.006515	0.004705	-1.384.759	0.2601
BETA	-0.002387	0.000718	-3.323.299	0.0449
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.996100		Média variável dep.	-0.002807
R2 Ajustado	0.980501		σ var. dependente	0.020293
S.E. da Regressão	0.002834		Est. Durbin-Watson	1,382391
Estatística F	6.385.508			
Prob(Estatística F)	0.002824			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.142324	0.084551	-1.683.290	0.2344
LU_PL	-0.348929	0.305148	-1.143.472	0.3713
MOPER	-0.013661	0.005918	-2.308.430	0.1473
RSIT	0.241290	0.247093	0.976514	0.4318
RNIF	0.012025	0.257475	0.046703	0.9670
RSIF_PL	-0.098553	0.153105	-0.643693	0.5857
CCAPT	0.209086	0.148712	1.405.984	0.2950
SPIF	0.104856	0.154113	0.680383	0.5665
EVA	0.090292	0.077526	1.164.678	0.3643
FCL	0.001002	0.001346	0.744532	0.5342
PL	0.122948	0.138128	0.890100	0.4673
BETA	-0.030558	0.028905	-1.057.177	0.4013
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.961385		Média variável dep.	0.016828
R2 Ajustado	0.710387		σ var. dependente	0.140136
S.E. da Regressão	0.075415		Est. Durbin-Watson	1,01263
Estatística F	3.528.849			
Prob(Estatística F)	3.830.245			

Efeitos Fixos

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.007265	0.047173	-0.154006	0.9027
LU_PL	1.369.450	0.169684	8.070.595	0.0785
MOPER	0,0087013	0.003355	0.002594	0.9983
RSIT	-1.242.875	0.151758	-8.189.869	0.0773
RNIF	-0.230773	0.188872	-1.221.849	0.4366
RSIF_PL	0.017139	0.092185	0.185919	0.8830
CCAPT	0.107265	0.096962	1.106.256	0.4679
SPIF	-0.015954	0.092601	-0.172290	0.8914
EVA	0.021950	0.046883	0.468187	0.7212
FCL	-0.000474	0.000758	-0.626000	0.6439
PL	-0.016653	0.088228	-0.188750	0.8812
BETA	-0.014328	0.018526	-0.773395	0.5809
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.994750		Média variável dep.	-0.033261
R2 Ajustado	0.926503		σ var. dependente	0.149100
S.E. da Regressão	0.040422		Est. Durbin-Watson	2,004789
Estatística F	1.457.567			
Prob(Estatística F)	0.202520			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.000500	0.001316	0.380371	0.7403
LU_PL	0.170773	0.010518	1.623.648	0.0038
MOPER	-0,0090012	0.000111	-0.081358	0.9426
RSIT	-0.158891	0.009323	-1.704.330	0.0034
RNIF	-0.021615	0.007893	-2.738.378	0.1115
RSIF_PL	0.002141	0.002719	0.787474	0.5135
CCAPT	0.006474	0.003173	2.040.066	0.1782
SPIF	-0.002221	0.002706	-0.820787	0.4980
EVA	0.0218453	0.003684	0.325986	0.12398
FCL	-0,0015321	0,0030012	-0.510843	0.6603
PL	-0.004169	0.004528	-0.920611	0.4544
BETA	-0.002084	0.000676	-3.080.847	0.0912
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.997782		Média variável dep.	-0.004204
R2 Ajustado	0.984471		σ var. dependente	0.020193
S.E. da Regressão	0.002516		Est. Durbin-Watson	2,128119
Estatística F	7.496.065			
Prob(Estatística F)	0.013237			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.173255	0.055504	-3.121.511	0.1974
LU_PL	-0.242210	0.199649	-1.213.176	0.4389
MOPER	-0.016243	0.003948	-4.114.666	0.1518
RSIT	0.066300	0.178557	0.371310	0.7737
RNIF	-0.292504	0.222226	-1.316.247	0.4136
RSIF_PL	-0.197734	0.108464	-1.823.037	0.3194
CCAPT	0.339477	0.114085	2.975.639	0.2064
SPIF	0.203698	0.108954	1.869.584	0.3127
EVA	0.141565	0.055162	2.566.351	0.2365
FCL	0.000456	0.000891	0.511600	0.6990
PL	0.009613	0.103809	0.092602	0.9412
BETA	-0.054548	0.021798	-2.502.453	0.2420
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.992212		Média variável dep.	0.020984
R2 Ajustado	0.890963		σ var. dependente	0.144030
S.E. da Regressão	0.047560		Est. Durbin-Watson	2,004789
Estatística F	9.799.715			
Prob(Estatística F)	0.245534			

Efeitos Aleatórios

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coeficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.000848	0.000512	-1.657.011	0.2394
LU_PL	-0.002533	0.001847	-1.371.242	0.3039
MOPER	-0,006731254	0,0035894	-1.879.909	0.2009
RSIT	0.001110	0.001496	0.741900	0.5354
RNIF	-0.003164	0.001558	-2.030.575	0.1794
RSIF_PL	-0.002551	0.000927	-2.752.324	0.1105
CCAPT	0.002023	0.000900	2.247.770	0.1536
SPIF	0.002554	0.000933	2.737.841	0.1115
EVA	0.001477	0.000469	3.147.134	0.0879
FCL	-0,00248751	0,008152	-3.043.140	0.0931
PL	-0.002103	0.000836	-2.514.975	0.1284
BETA	-0.000400	0.000175	-2.286.994	0.1495

Estatísticas Ponderadas

R2	0.902911	Média variável dep.	0.000345
R2 Ajustado	0.271829	σ var. dependente	0.000535
S.E. da Regressão	0.000456	Est. Durbin-Watson	1,916765
Estatística F	1.430.735		
Prob(Estatística F)	0.485138		

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coeficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0,003513	0,0017985	1.960.200	0.1448
LU_PL	0,001981	0,0014327	0.138644	0.8985
MOPER	0,001247	0,0015979	0.783340	0.4906
RSIT	0,001598	0,0011979	0.013185	0.9903
RNIF	-0,001114	0,0094026	-1.177.397	0.3239
RSIF_PL	0,002325	0,0039246	0.591554	0.5958
CCAPT	0,003646	0,0042657	0.853350	0.4562
SPIF	-0,002301	0,0039024	-0.590392	0.5965
EVA	0,0047121	0,0045298	0,021478	1,0214
FCL	-0,002504	0,0043325	-0.578548	0.6035
PL	-0,003813	0,0060632	-0.628883	0.5741
BETA	0,001198	0,0092548	1.282.158	0.2899

Estatísticas Ponderadas

R2	0.684126	Média variável dep.	1,512369
R2 Ajustado	-0.579370	σ var. dependente	2,905798
S.E. da Regressão	3,657982	Est. Durbin-Watson	1,99695
Estatística F	0.541455		
Prob(Estatística F)	0.807564		

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.000730	0.000680	-1.073.583	0.3954
LU_PL	-0.001277	0.002455	-0.520287	0.6547
MOPER	-0.000100	0,004765	-2.109.284	0.1694
RSIT	-0.001352	0.001988	-0.679915	0.5667
RNIF	-0.008498	0.002071	-4.102.780	0.0546
RSIF_PL	-0.003723	0.001232	-3.022.841	0.0942
CCAPT	0.003439	0.001196	2.874.470	0.1027
SPIF	0.003707	0.001240	2.989.887	0.0960
EVA	0.001896	0.000624	3.039.942	0.0933
FCL	-0.00313	0,001089	-2.925.371	0.0997
PL	-0.005090	0.001111	-4.580.977	0.0445
BETA	-0.000664	0.000233	-2.855.128	0.1039
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.957382		Média variável dep.	0.000711
R2 Ajustado	0.680364		σ var. dependente	0.001073
S.E. da Regressão	0.000607		Est. Durbin-Watson	2,597491
Estatística F	3.456.030			
Prob(Estatística F)	0.246551			

7 - PANAMERICANO

Modelo Restrito

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.032405	0.012428	2.607.449	0.0596
LU_PL	0.469323	0.066269	7.082.068	0.0021
MOPER	-0.116960	0.139014	-0.841354	0.4475
RSIT	-0.515642	0.081669	-6.313.773	0.0032
RNIF	0.066325	0.226787	0.292456	0.7845
RSIF_PL	0.575116	0.101372	5.673.332	0.0048
CCAPT	-0.181624	0.140799	-1.289.958	0.2666
SPIF	-0.363285	0.163762	-2.218.379	0.0908
EVA	0,007717	0.000136	0.568901	0.5998
FCL	-0.012922	0.004277	-3.021.253	0.0391
PL	-0.022350	0.012529	-1.783.784	0.1490
BETA	-0.009782	0.007243	-1.350.598	0.2482
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.994810		Média variável dep.	0.028180
R2 Ajustado	0.980539		σ var. dependente	0.199835
S.E. da Regressão	0.027878		Est. Durbin-Watson	1,255522
Estatística F	6.970.634			
Prob(Estatística F)	0.000474			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.005453	0.005111	1.066.912	0.3461
LU_PL	0.081965	0.027254	3.007.438	0.0397
MOPER	-0.092823	0.057172	-1.623.582	0.1798
RSIT	-0.080704	0.033588	-2.402.774	0.0741
RNIF	-0.109627	0.093269	-1.175.386	0.3050
RSIF_PL	0.194592	0.041691	4.667.525	0.0095
CCAPT	0.016313	0.057905	0.281711	0.7921
SPIF	-0.092042	0.067349	-1.366.638	0.2435
EVA	0,002691	0,005589	0.482183	0.6549
FCL	-0.003311	0.001759	-1.882.146	0.1330
PL	-0.003071	0.005153	-0.595917	0.5833
BETA	-0.003330	0.002979	-1.117.826	0.3262
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.991432		Média variável dep.	0.002558
R2 Ajustado	0.967870		σ var. dependente	0.063962
S.E. da Regressão	0.011465		Est. Durbin-Watson	1,246614
Estatística F	4.207.772			
Prob(Estatística F)	0.001279			

Efeitos Fixos

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.036748	0.009038	4.065.715	0.0268
LU_PL	0.514672	0.051294	1.003.384	0.0021
MOPER	-0.071973	0.100765	-0.714264	0.5266
RSIT	-0.568802	0.062735	-9.066.752	0.0028
RNIF	0,001803	0.798430	2.258.592	0.1091
RSIF_PL	0.274284	0.153378	1.788.287	0.1717
CCAPT	-0,001162	0.452545	-2.567.626	0.0827
SPIF	-0.800235	0.228518	-3.501.853	0.0394
EVA	-0,002830	0.000107	-0.264084	0.8088
FCL	-0.009564	0.003392	-2.819.475	0.0668
PL	-0.023285	0.008907	-2.614.428	0.0794
BETA	-0.012012	0.005240	-2.292.465	0.1057
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.997946		Média variável dep.	0.038717
R2 Ajustado	0.990416		σ var. dependente	0.202195
S.E. da Regressão	0.019795		Est. Durbin-Watson	2,336732
Estatística F	1.325.209			
Prob(Estatística F)	0.000958			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.006764	0.004929	1.372.438	0.2635
LU_PL	0.095658	0.027971	3.419.890	0.0418
MOPER	-0.079239	0.054948	-1.442.069	0.2450
RSIT	-0.096755	0.034210	-2.828.248	0.0663
RNIF	0.414838	0.435393	0.952791	0.4110
RSIF_PL	0.103759	0.083639	1.240.564	0.3029
CCAPT	-0.279689	0.246778	-1.133.365	0.3394
SPIF	-0.223973	0.124613	-1.797.349	0.1701
EVA	-0,004964	0,00585	-0.084771	0.9378
FCL	-0.002297	0.001850	-1.241.676	0.3026
PL	-0.003353	0.004857	-0.690421	0.5396
BETA	-0.004003	0.002857	-1.400.949	0.2558
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.992301		Média variável dep.	0.010714
R2 Ajustado	0.964072		σ var. dependente	0.056948
S.E. da Regressão	0.010794		Est. Durbin-Watson	2,006852
Estatística F	3.515.136			
Prob(Estatística F)	0.006846			

Efeitos Aleatórios

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.000267	0.000330	0.807821	0.4645
LU_PL	-0.000125	0.001762	-0.070717	0.9470
MOPER	-0.001937	0.003695	-0.524120	0.6279
RSIT	0,001920789	0.002171	0.008864	0.9934
RNIF	-0.002927	0.006028	-0.485555	0.6527
RSIF_PL	0.000779	0.002695	0.289053	0.7869
CCAPT	0.001724	0.003743	0.460660	0.6690
SPIF	0.000990	0.004353	0.227519	0.8312
EVA	-0,00252907	3,60896	-0.698018	0.5236
FCL	0,00467124	0.000114	0.411169	0.7020
PL	0.000108	0.000333	0.324220	0.7620
BETA	0.000107	0.000193	0.555732	0.6080
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.345639		Média variável dep.	0.000194
R2 Ajustado	-1.453.854		σ var. dependente	0.000473
S.E. da Regressão	0.000741		Est. Durbin-Watson	1,47885
Estatística F	0.192076			
Prob(Estatística F)	0.986662			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0,001363	0,0055424	0.786508	0.4755
LU_PL	0,001360	0.000296	0.045662	0.9658
MOPER	-0.000310	0.000620	-0.500448	0.6430
RSIT	-0,004076	0.000364	-0.111789	0.9164
RNIF	-0.000489	0.001012	-0.483784	0.6538
RSIF_PL	0,008563	0.000452	0.189198	0.8591
CCAPT	0.000283	0.000628	0.451270	0.6752
SPIF	0.000190	0.000731	0.260434	0.8074
EVA	-0,003255	0,006052	-0.532427	0.6226
FCL	0,007302	0,001915	0.382323	0.7217
PL	0,001225	0,005595	0.219008	0.8374
BETA	0,001866	0,003236	0.574535	0.5964
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.244000		Média variável dep.	0,003298
R2 Ajustado	-1.834.999		σ var. dependente	0,007398
S.E. da Regressão	0.000124		Est. Durbin-Watson	1,53686
Estatística F	0.117364			
Prob(Estatística F)	0.997796			

8 – ABC BRASIL

Modelo Restrito

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.055111	0.018555	2.970.203	0.0411
LU_PL	0,001158	0.188373	6.146.273	0.0036
MOPER	-0.010209	0.015807	-0.645840	0.5536
RSIT	-0,001181	0.200045	-5.901.488	0.0041
RNIF	0.045604	0.091915	0.496152	0.6458
RSIF_PL	0.797134	0.070470	1.131.166	0.0003
CCAPT	-0.110350	0.105911	-1.041.917	0.3563
SPIF	-0.794960	0.074091	-1.072.951	0.0004
EVA	0.002433	0.005206	0.467256	0.6646
FCL	0.001494	0.001204	1.240.461	0.2826
PL	0.028291	0.074675	0.378851	0.7240
BETA	0.006264	0.016987	0.368768	0.7310
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.986104		Média variável dep.	0.016923
R2 Ajustado	0.947890		σ var. dependente	0.160346
S.E. da Regressão	0.036603		Est. Durbin-Watson	2,499048
Estatística F	2.580.495			
Prob(Estatística F)	0.003310			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.004760	0.003860	1.233.109	0.2850
LU_PL	0.133747	0.039192	3.412.636	0.0270
MOPER	-0.001476	0.003289	-0.448741	0.6769
RSIT	-0.132563	0.041620	-3.185.082	0.0334
RNIF	-0.005175	0.019123	-0.270593	0.8001
RSIF_PL	0.158266	0.014662	1.079.463	0.0004
CCAPT	-0.000795	0.022035	-0.036094	0.9729
SPIF	-0.156388	0.015415	-1.014.525	0.0005
EVA	-0,005051	0.001083	-0.046668	0.9650
FCL	0,001465	0.000251	0.058092	0.9565
PL	0.007223	0.015536	0.464937	0.6662
BETA	-0.000652	0.003534	-0.184514	0.8626
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.980737		Média variável dep.	-0.001230
R2 Ajustado	0.927766		σ var. dependente	0.028335
S.E. da Regressão	0.007615		Est. Durbin-Watson	2,457646
Estatística F	1.851.428			
Prob(Estatística F)	0.006259			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.025879	0.021024	1.230.907	0.2858
LU_PL	0.726055	0.213447	3.401.572	0.0272
MOPER	-0.022469	0.017911	-1.254.435	0.2780
RSIT	-0.860301	0.226672	-3.795.354	0.0192
RNIF	0.543047	0.104149	5.214.137	0.0065
RSIF_PL	-0,001619	0.079850	-2.027.708	0.0000
CCAPT	-0.645090	0.120008	-5.375.399	0.0058
SPIF	0,001535	0.083953	1.827.815	0.0001
EVA	0.026129	0.005899	4.429.435	0.0114
FCL	0.005840	0.001365	4.280.105	0.0128
PL	0.298092	0.084615	3.522.931	0.0244
BETA	0.053243	0.019248	2.766.160	0.0505
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.993342		Média variável dep.	0.031045
R2 Ajustado	0.975034		σ var. dependente	0.262489
S.E. da Regressão	0.041475		Est. Durbin-Watson	1,793229
Estatística F	5.425.587			
Prob(Estatística F)	0.000777			

Efeitos Fixos

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.055024	0.021487	2.560.794	0.0832
LU_PL	0,001160	0.222499	5.214.180	0.0137
MOPER	-0.010214	0.018245	-0.559788	0.6147
RSIT	-0,001183	0.236226	-5.008.138	0.0153
RNIF	0.045916	0.106275	0.432049	0.6949
RSIF_PL	0.796916	0.081455	9.783.496	0.0023
CCAPT	-0.110983	0.122902	-0.903020	0.4331
SPIF	-0.794834	0.085555	-9.290.346	0.0026
EVA	0.002463	0.006040	0.407792	0.7108
FCL	0.001507	0.001416	1.064.658	0.3651
PL	0.027690	0.087029	0.318175	0.7712
BETA	0.006486	0.020104	0.322609	0.7682
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.986075		Média variável dep.	0.019083
R2 Ajustado	0.935017		σ var. dependente	0.165733
S.E. da Regressão	0.042248		Est. Durbin-Watson	2,483182
Estatística F	1.931.293			
Prob(Estatística F)	0.016375			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.004898	0.004364	1.122.320	0.3434
LU_PL	0.130021	0.045189	2.877.260	0.0637
MOPER	-0.001469	0.003706	-0.396313	0.7184
RSIT	-0.128629	0.047977	-2.681.042	0.0750
RNIF	-0.005669	0.021584	-0.262623	0.8098
RSIF_PL	0.158610	0.016543	9.587.491	0.0024
CCAPT	0.000206	0.024961	0.008254	0.9939
SPIF	-0.156587	0.017376	-9.011.650	0.0029
EVA	-0.009891	0.001227	-0.080604	0.9408
FCL	-0.006623	0.000288	-0.023035	0.9831
PL	0.008173	0.017675	0.462401	0.6753
BETA	-0.001003	0.004083	-0.245566	0.8219
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.981638		Média variável dep.	-0.000990
R2 Ajustado	0.914311		σ var. dependente	0.029312
S.E. da Regressão	0.008581		Est. Durbin-Watson	2,645699
Estatística F	1.458.019			
Prob(Estatística F)	0.024499			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.027506	0.021433	1.283.349	0.2895
LU_PL	0.681986	0.221940	3.072.837	0.0544
MOPER	-0.022383	0.018199	-1.229.876	0.3064
RSIT	-0.813763	0.235632	-3.453.527	0.0408
RNIF	0.537205	0.106008	5.067.598	0.0148
RSIF_PL	-0.001615	0.081251	-1.987.746	0.0003
CCAPT	-0.633246	0.122593	-5.165.417	0.0141
SPIF	0,001532	0.085340	1.795.345	0.0004
EVA	0.025558	0.006025	4.241.962	0.0240
FCL	0.005590	0.001412	3.958.509	0.0288
PL	0.309325	0.086810	3.563.225	0.0377
BETA	0.049096	0.020054	2.448.225	0.0918
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.994810		Média variável dep.	0.036403
R2 Ajustado	0.975782		σ var. dependente	0.270795
S.E. da Regressão	0.042142		Est. Durbin-Watson	1,954131
Estatística F	5.227.927			
Prob(Estatística F)	0.003815			

Efeitos Aleatórios

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.000834	0.000245	3.405.227	0.0271
LU_PL	0.000977	0.002487	0.392974	0.7144
MOPER	-0,000835	0.000209	-0.399827	0.7097
RSIT	-0.001072	0.002642	-0.406004	0.7055
RNIF	0.001633	0.001214	1.345.493	0.2497
RSIF_PL	0.000909	0.000931	0.977311	0.3838
CCAPT	-0.001244	0.001399	-0.889581	0.4240
SPIF	-0.000754	0.000978	-0.770786	0.4838
EVA	0.000430	0.006871	0.625471	0.5656
FCL	0,002346	0,001591	1.469.618	0.2156
PL	-0.000974	0.000986	-0.987595	0.3793
BETA	0.000383	0.000224	1.708.910	0.1626
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.780630		Média variável dep.	0.000335
R2 Ajustado	0.177363		σ var. dependente	0.000533
S.E. da Regressão	0.000483		Est. Durbin-Watson	1,587413
Estatística F	1.294.005			
Prob(Estatística F)	0.434855			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0,00369	0,00133	2.796.105	0.0490
LU_PL	-0,00573	0,000134	-0.428627	0.6903
MOPER	-0,01175	0,00125	-1.044.296	0.3553
RSIT	0,00584	0,000142	0.411588	0.7017
RNIF	0,00743	0,00653	1.187.111	0.3009
RSIF_PL	0,34265	0,00572	0.685670	0.5306
CCAPT	-0,08457	0,00753	-1.123.789	0.3240
SPIF	-0,00328	0,00527	-0.622823	0.5672
EVA	0,00307	0,00374	0.829014	0.4537
FCL	0,00123	0,00857	1.432.491	0.2253
PL	0,00214	0,00531	0.040169	0.9699
BETA	0,00140	0,00122	1.155.451	0.3122
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.685833		Média variável dep.	0,001458
R2 Ajustado	-0.178127		σ var. dependente	0,002397
S.E. da Regressão	0,002641		Est. Durbin-Watson	2,30268
Estatística F	0.793825			
Prob(Estatística F)	0.657207			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.000821	0.000312	2.635.257	0.0579
LU_PL	-0.000613	0.003164	-0.193590	0.8559
MOPER	0,0017352	0.000266	0.065128	0.9512
RSIT	0.000639	0.003360	0.190121	0.8585
RNIF	0.000490	0.001544	0.317599	0.7667
RSIF_PL	0.001392	0.001184	1.176.222	0.3047
CCAPT	0.000388	0.001779	0.218083	0.8380
SPIF	-0.001139	0.001244	-0.914986	0.4120
EVA	-0,0067145	0,008745	-0.076765	0.9425
FCL	-0,0083265	0,002021	-0.436642	0.6849
PL	-0.000105	0.001254	-0.083826	0.9372
BETA	0.000291	0.000285	1.020.843	0.3650
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.671068		Média variável dep.	0.000430
R2 Ajustado	-0.233495		σ var. dependente	0.000554
S.E. da Regressão	0.000615		Est. Durbin-Watson	1,825649
Estatística F	0.741870			
Prob(Estatística F)	0.686825			

9 – BANESTES

Modelo Restrito

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.035582	0.015572	2.284.979	0.0304
LU_PL	0.016336	0.004711	3.467.878	0.0018
MOPER	-0.648680	0.170946	-3.794.659	0.0008
RSIT	-0.013543	0.003823	-3.542.624	0.0015
RNIF	-0.619497	0.085432	-7.251.360	0.0000
RSIF_PL	0.753645	0.124346	6.060.882	0.0000
CCAPT	0.003922	0.096122	0.040797	0.9678
SPIF	-0.356809	0.100701	-3.543.251	0.0015
EVA	-0.008265	0.001043	-0.079187	0.9375
FCL	-0.000293	0.000265	-1.104.878	0.2790
PL	-0.005781	0.024620	-0.234828	0.8161
BETA	0,001224	0,006354	0,191391	0,8497
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.839345		Média variável dep.	-0.009041
R2 Ajustado	0.773893		σ var. dependente	0.130233
S.E. da Regressão	0.061927		Est. Durbin-Watson	2,32685
Estatística F	1.282.382			
Prob(Estatística F)	0.000000			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.000591	0.000895	0.660574	0.5145
LU_PL	0.000362	0.000271	1.337.301	0.1923
MOPER	-0.026886	0.009829	-2.735.492	0.0109
RSIT	-0.000317	0.000220	-1.442.109	0.1608
RNIF	-0.027174	0.004912	-5.532.145	0.0000
RSIF_PL	0.031036	0.007149	4.341.048	0.0002
CCAPT	-0.000117	0.005527	-0.021249	0.9832
SPIF	-0.014916	0.005790	-2.576.289	0.0158
EVA	-0,003301	0,006001	-0,549740	0,5870
FCL	-0,001932	0,001524	-1,267,732	0,2157
PL	-0.001000	0.001416	-0.706792	0.4858
BETA	0,004015	0,003652	0,109742	0,9134
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.704156		Média variável dep.	-0.001059
R2 Ajustado	0.583628		σ var. dependente	0.005518
S.E. da Regressão	0.003561		Est. Durbin-Watson	2,38524
Estatística F	5.842.223			
Prob(Estatística F)	0.000090			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.013383	0.021595	-0.619749	0.5406
LU_PL	-0.006361	0.006533	-0.973638	0.3389
MOPER	0.330530	0.237062	1.394.274	0.1746
RSIT	0.005372	0.005302	1.013.382	0.3199
RNIF	0.300507	0.118474	2.536.470	0.0173
RSIF_PL	-0.249074	0.172439	-1.444.420	0.1601
CCAPT	-0.039067	0.133300	-0.293078	0.7717
SPIF	0.026864	0.139649	0.192365	0.8489
EVA	-0.001224	0.001447	-0.846422	0.4048
FCL	0.000174	0.000367	0.474814	0.6387
PL	-0.030430	0.034142	-0.891263	0.3807
BETA	0,007163	0,008801	0.813295	0.4232
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.372755		Média variável dep.	0.006242
R2 Ajustado	0.117211		σ var. dependente	0.091402
S.E. da Regressão	0.085878		Est. Durbin-Watson	2,56422
Estatística F	1.458.672			
Prob(Estatística F)	0.204629			

Efeitos Fixos

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 22

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.019404	0.025991	0.746578	0.4725
LU_PL	0.014104	0.005172	2.726.805	0.0213
MOPER	-0.578885	0.220709	-2.622.838	0.0255
RSIT	-0.011783	0.004183	-2.817.236	0.0182
RNIF	-0.690838	0.102839	-6.717.692	0.0001
RSIF_PL	0.667539	0.178024	3.749.712	0.0038
CCAPT	0.170692	0.143247	1.191.591	0.2609
SPIF	-0.319004	0.161176	-1.979.230	0.0760
EVA	0.005133	0.004877	1.052.598	0.3173
FCL	-0.002565	0.005076	-0.505237	0.6243
PL	-0.006533	0.029291	-0.223032	0.8280
BETA	-0.002497	0.003299	-0.756856	0.4666
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.929158		Média variável dep.	-0.004079
R2 Ajustado	0.851232		σ var. dependente	0.165697
S.E. da Regressão	0.063910		Est. Durbin-Watson	2,04411
Estatística F	1.192.360			
Prob(Estatística F)	0.000245			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 38

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.000428	0.000909	0.471153	0.6415
LU_PL	0.000351	0.000271	1.296.868	0.2061
MOPER	-0.026607	0.009823	-2.708.677	0.0118
RSIT	-0.000309	0.000220	-1.407.110	0.1712
RNIF	-0.027534	0.004920	-5.596.648	0.0000
RSIF_PL	0.030981	0.007143	4.337.500	0.0002
CCAPT	0.000890	0.005608	0.158712	0.8751
SPIF	-0.015060	0.005786	-2.602.867	0.0151
EVA	-0.003485	0,005995	-0.579769	0.5671
FCL	-0.001998	0,001523	-1.310.180	0.2016
PL	-0.001086	0.001417	-0.766594	0.4502
BETA	0,002596	0,003654	0.070871	0.9440
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.715355		Média variável dep.	-0.001089
R2 Ajustado	0.594929		σ var. dependente	0.005589
S.E. da Regressão	0.003557		Est. Durbin-Watson	2,309955
Estatística F	5.940.175			
Prob(Estatística F)	0.000094			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 38

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.014554	0.022314	-0.652234	0.5200
LU_PL	-0.006440	0.006651	-0.968199	0.3419
MOPER	0.332533	0.241256	1.378.339	0.1798
RSIT	0.005428	0.005396	1.005.922	0.3237
RNIF	0.297931	0.120831	2.465.683	0.0206
RSIF_PL	-0.249469	0.175427	-1.422.067	0.1669
CCAPT	-0.031851	0.137732	-0.231252	0.8189
SPIF	0.025836	0.142106	0.181810	0.8571
EVA	-0.001237	0.001472	-0.840347	0.4084
FCL	0.000170	0.000374	0.454015	0.6536
PL	-0.031042	0.034793	-0.892187	0.3805
BETA	0,007062	0,008963	0.787547	0.4381
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.367603		Média variável dep.	0.004669
R2 Ajustado	0.100051		σ var. dependente	0.092092
S.E. da Regressão	0.087364		Est. Durbin-Watson	2,56998
Estatística F	1.373.948			
Prob(Estatística F)	0.242884			

Efeitos Aleatórios

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.002818	0.000975	2.890.150	0.0075
LU_PL	-0.000486	0.000295	-1.648.131	0.1109
MOPER	-0.000588	0.010703	-0.054940	0.9566
RSIT	0.000412	0.000239	1.720.803	0.0967
RNIF	0.003880	0.005349	0.725432	0.4744
RSIF_PL	-0.004511	0.007785	-0.579379	0.5671
CCAPT	0.007128	0.006018	1.184.486	0.2465
SPIF	0.005719	0.006305	0.907087	0.3724
EVA	0.004032	0.006532	0.617756	0.5419
FCL	0.001625	0.001665	0.975181	0.3381
PL	-0.000331	0.001541	-0.214899	0.8315
BETA	0.002877	0.003982	0.721147	0.4770
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.363743		Média variável dep.	0.002655
R2 Ajustado	0.104527		σ var. dependente	0.004097
S.E. da Regressão	0.003877		Est. Durbin-Watson	1,95173
Estatística F	1.403.243			
Prob(Estatística F)	0.227730			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0,009302	0,003742	2.484.295	0.0195
LU_PL	-0,009901	0,001136	-0.873761	0.3900
MOPER	0,001712	0,004112	0.414959	0.6815
RSIT	0,008836	0,009197	0.960796	0.3452
RNIF	0,002514	0,002054	1.217.986	0.2338
RSIF_PL	-0,002536	0,002992	-0.845936	0.4050
CCAPT	0,001778	0,002314	0.765345	0.4507
SPIF	0,001582	0,002425	0.651452	0.5203
EVA	0,002123	0,002514	0.843354	0.4064
FCL	0,005236	0,006378	0.821258	0.4187
PL	0,002987	0,00592	0.501894	0.6198
BETA	0,009673	0,001535	0.637393	0.5292
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.237430		Média variável dep.	0,008786
R2 Ajustado	-0.073247		σ var. dependente	0,001445
S.E. da Regressão	0,001496		Est. Durbin-Watson	1,55685
Estatística F	0.764234			
Prob(Estatística F)	0.670806			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.006757	0.001853	3.646.902	0.0011
LU_PL	-0.000347	0.000560	-0.619621	0.5407
MOPER	-0.020371	0.020339	-1.001.569	0.3254
RSIT	0.000323	0.000455	0.709730	0.4840
RNIF	0.007336	0.010165	0.721673	0.4767
RSIF_PL	-0.001134	0.014795	-0.076630	0.9395
CCAPT	-0.016206	0.011437	-1.416.979	0.1679
SPIF	0.017139	0.011982	1.430.486	0.1640
EVA	0,003302	0.000124	0.266104	0.7922
FCL	0,003012	0,003153	0.955653	0.3477
PL	0.000166	0.002929	0.056768	0.9551
BETA	0,005987	0,007553	0.791565	0.4355
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.199272		Média variável dep.	0.005106
R2 Ajustado	-0.126951		σ var. dependente	0.006941
S.E. da Regressão	0.007368		Est. Durbin-Watson	1,81983
Estatística F	0.610845			
Prob(Estatística F)	0.803340			

10 – MERCANTIL DO BRASIL

Modelo Restrito

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 38

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.017142	0.024234	0.707377	0.4856
LU_PL	-0.000554	0.007599	-0.072859	0.9425
MOPER	0.008629	0.051797	0.166597	0.8690
RSIT	-0.005416	0.016257	-0.333164	0.7417
RNIF	-0.167027	0.157844	-1.058.175	0.2997
RSIF_PL	-0.008377	0.008678	-0.965261	0.3433
CCAPT	0.019119	0.051271	0.372904	0.7122
SPIF	0.003590	0.006486	0.553458	0.5847
EVA	0.017392	0.020607	0.844006	0.4064
FCL	-0.001685	0.010253	-0.164293	0.8708
PL	-0.011147	0.066006	-0.168874	0.8672
BETA	-0.006014	0.000131	-0.459604	0.6496
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.195401		Média variável dep.	0.007875
R2 Ajustado	-0.145006		σ var. dependente	0.108555
S.E. da Regressão	0.116159		Est. Durbin-Watson	2,49910
Estatística F	0.574022			
Prob(Estatística F)	0.832130			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 38

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.002099	0.002035	1.031.313	0.3119
LU_PL	-0.000171	0.000638	-0.268047	0.7908
MOPER	0.001062	0.004350	0.244160	0.8090
RSIT	-0.000383	0.001365	-0.280627	0.7812
RNIF	-0.013468	0.013255	-1.016.100	0.3189
RSIF_PL	-0.000481	0.000729	-0.659821	0.5152
CCAPT	0.001943	0.004306	0.451196	0.6556
SPIF	0.000182	0.000545	0.333983	0.7411
EVA	0.001329	0.001730	0.768216	0.4493
FCL	-0.005923	0.000861	-0.068811	0.9457
PL	-0.001236	0.005543	-0.222909	0.8253
BETA	-0.0028845	1,102542	-0.262496	0.7950
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.172923		Média variável dep.	0.001430
R2 Ajustado	-0.176994		σ var. dependente	0.008991
S.E. da Regressão	0.009754		Est. Durbin-Watson	2,465135
Estatística F	0.494184			
Prob(Estatística F)	0.889725			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 38

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.005036	0.014315	-0.351785	0.7278
LU_PL	0.015152	0.004488	3.375.802	0.0023
MOPER	0.031297	0.030596	1.022.909	0.3158
RSIT	-0.002831	0.009603	-0.294849	0.7705
RNIF	0.040648	0.093237	0.435970	0.6665
RSIF_PL	0.001853	0.005126	0.361566	0.7206
CCAPT	0.003454	0.030285	0.114063	0.9101
SPIF	0.004817	0.003831	1.257.174	0.2199
EVA	-0.019317	0.012172	-1.586.980	0.1246
FCL	-0.006876	0.006056	-1.135.335	0.2666
PL	-0.085353	0.038989	-2.189.146	0.0378
BETA	-0,0063321	0,007723	-0.820295	0.4195
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.484549		Média variável dep.	0.003165
R2 Ajustado	0.266474		σ var. dependente	0.080113
S.E. da Regressão	0.068614		Est. Durbin-Watson	1,938375
Estatística F	2.221.936			
Prob(Estatística F)	0.046137			

Efeitos Fixos

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 21

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.005259	0.047099	0.111651	0.9136
LU_PL	0.588843	0.277698	2.120.442	0.0630
MOPER	0.153739	0.310855	0.494568	0.6328
RSIT	-0.564869	0.264592	-2.134.866	0.0615
RNIF	-0.328132	0.459192	-0.714587	0.4930
RSIF_PL	0.555063	0.842329	0.658962	0.5264
CCAPT	0.136119	0.351991	0.386712	0.7080
SPIF	-0.549058	0.833378	-0.658834	0.5265
EVA	0.068119	0.361501	0.188434	0.8547
FCL	-0.009698	0.013576	-0.714360	0.4931
PL	-0.013626	0.096990	-0.140490	0.8914
BETA	0.000200	0.000593	0.337884	0.7432
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.621753		Média variável dep.	0.010066
R2 Ajustado	0.159451		σ var. dependente	0.127605
S.E. da Regressão	0.116990		Est. Durbin-Watson	2,419275
Estatística F	1.344.907			
Prob(Estatística F)	0.333530			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 21

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.000672	0.003673	0.182832	0.8590
LU_PL	0.062314	0.021659	2.877.082	0.0183
MOPER	0.018567	0.024245	0.765830	0.4634
RSIT	-0.060185	0.020637	-2.916.412	0.0171
RNIF	-0.025212	0.035814	-0.703957	0.4993
RSIF_PL	0.039673	0.065697	0.603884	0.5608
CCAPT	0.014311	0.027453	0.521273	0.6148
SPIF	-0.039233	0.064998	-0.603605	0.5610
EVA	0.004880	0.028195	0.173095	0.8664
FCL	-0.000525	0.001059	-0.495624	0.6320
PL	-0.000514	0.007565	-0.067906	0.9473
BETA	0,0015487	0,004638	0.333448	0.7464
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.689609		Média variável dep.	0.001346
R2 Ajustado	0.310242		σ var. dependente	0.010987
S.E. da Regressão	0.009125		Est. Durbin-Watson	2,226647
Estatística F	1.817.789			
Prob(Estatística F)	0.189347			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 37

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.001880	0.014783	-0.127144	0.8998
LU_PL	0.014875	0.004515	3.294.913	0.0029
MOPER	0.031633	0.030706	1.030.187	0.3128
RSIT	-0.004031	0.009728	-0.414433	0.6821
RNIF	0.042697	0.093593	0.456203	0.6522
RSIF_PL	0.002265	0.005164	0.438660	0.6647
CCAPT	0.002116	0.030428	0.069529	0.9451
SPIF	0.004883	0.003845	1.269.843	0.2158
EVA	-0.018804	0.012228	-1.537.708	0.1367
FCL	-0.007027	0.006080	-1.155.721	0.2587
PL	-0.083478	0.039181	-2.130.550	0.0431
BETA	-0,0065321	0,0077541	-0.842394	0.4076
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.492211		Média variável dep.	0.004863
R2 Ajustado	0.268785		σ var. dependente	0.080522
S.E. da Regressão	0.068855		Est. Durbin-Watson	1,990789
Estatística F	2.203.009			
Prob(Estatística F)	0.049512			

Efeitos Aleatórios

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 38

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.013248	0.002975	4.453.185	0.0001
LU_PL	-0.001041	0.000933	-1.116.478	0.2744
MOPER	-0.007116	0.006359	-1.119.038	0.2734
RSIT	-0.001632	0.001996	-0.817991	0.4208
RNIF	0.004784	0.019377	0.246899	0.8069
RSIF_PL	0.000392	0.001065	0.367703	0.7161
CCAPT	-0.005045	0.006294	-0.801581	0.4301
SPIF	-0.008132	0.000796	-0.102147	0.9194
EVA	0.003144	0.002530	1.242.717	0.2251
FCL	0.001718	0.001259	1.364.963	0.1840
PL	0.009587	0.008103	1.183.088	0.2475
BETA	-0.0016123	0.0016021	-1.004.990	0.3242
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.220784		Média variável dep.	0.009232
R2 Ajustado	-0.108885		σ var. dependente	0.013542
S.E. da Regressão	0.014260		Est. Durbin-Watson	1.942.081
Estatística F	0.669715			
Prob(Estatística F)	0.753365			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 38

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0,0093124	0,0022014	4.232.706	0.0003
LU_PL	-0,0078425	0,0068925	-1.137.695	0.2656
MOPER	-0,0059948	0,0047842	-1.275.650	0.2134
RSIT	-0,0092365	0,0014785	-0.625806	0.5369
RNIF	0,0046625	0,000143	0.325628	0.7473
RSIF_PL	0,0029254	0,00787521	0.370935	0.7137
CCAPT	-0,0041251	0,0046587	-0.859377	0.3980
SPIF	-0,0012354	0,0058847	-0.209856	0.8354
EVA	0,0021789	0,0018752	1.162.432	0.2556
FCL	0,0012798	0,0093012	1.370.023	0.1824
PL	0,0074321	0,0059945	1.240.448	0.2259
BETA	-0,0011821	0,0011921	-0.992969	0.3299
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.206645		Média variável dep.	0,0065124
R2 Ajustado	-0.129005		σ var. dependente	0,0099245
S.E. da Regressão	0.000105		Est. Durbin-Watson	1,542892
Estatística F	0.615657			
Prob(Estatística F)	0.798844			

Variável dependente: IBAS
Método: Mínimos Quadrados Ordinários
Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
Bancos incluídos: 1
Observações incluídas: 38

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.003338	0.001229	2.716.734	0.0116
LU_PL	-0.000105	0.000385	-0.273495	0.7866
MOPER	-0.003188	0.002626	-1.214.000	0.2357
RSIT	0.001404	0.000824	1.703.945	0.1003
RNIF	0.008216	0.008002	1.026.695	0.3140
RSIF_PL	-0.000255	0.000440	-0.578499	0.5679
CCAPT	-0.002916	0.002599	-1.121.729	0.2722
SPIF	0,004298	0.000329	0.130562	0.8971
EVA	-0.000430	0.001045	-0.411609	0.6840
FCL	0.000464	0.000520	0.892374	0.3804
PL	-0.004005	0.003346	-1.196.935	0.2421
BETA	-0,0029214	0,0062543	-0.440876	0.6629
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.231689		Média variável dep.	0.003221
R2 Ajustado	-0.093366		σ var. dependente	0.005632
S.E. da Regressão	0.005889		Est. Durbin-Watson	1,774725
Estatística F	0.712768			
Prob(Estatística F)	0.715975			

11 – CRUZEIRO DO SUL

Modelo Restrito

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 16

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.057463	0.018108	3.173.265	0.0338
LU_PL	0.987007	0.079524	1.241.146	0.0002
MOPER	-0.560485	0.116391	-4.815.537	0.0086
RSIT	-1.108.170	0.095657	-1.158.483	0.0003
RNIF	-0.431711	0.089681	-4.813.867	0.0086
RSIF_PL	0.946391	0.096573	9.799.793	0.0006
CCAPT	0.005194	0.001363	3.810.251	0.0189
SPIF	-0.520651	0.133401	-3.902.896	0.0175
EVA	0.000478	0.006112	0.078204	0.9414
FCL	-0.008647	0.002357	-3.668.548	0.0214
PL	-0.012124	0.037712	-0.321484	0.7639
BETA	0.024038	0.010546	2.279.377	0.0848
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.988693		Média variável dep.	0.024605
R2 Ajustado	0.957597		σ var. dependente	0.213986
S.E. da Regressão	0.044064		Est. Durbin-Watson	1,194001
Estatística F	3.179.558			
Prob(Estatística F)	0.002209			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 16

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.007823	0.007084	1.104.316	0.3314
LU_PL	0.176911	0.031109	5.686.731	0.0047
MOPER	-0.033477	0.045532	-0.735238	0.5030
RSIT	-0.188478	0.037421	-5.036.750	0.0073
RNIF	-0.022221	0.035083	-0.633394	0.5609
RSIF_PL	0.255684	0.037779	6.767.922	0.0025
CCAPT	0.000188	0.000533	0.352455	0.7423
SPIF	-0.225584	0.052186	-4.322.695	0.0124
EVA	0.000390	0.002391	0.163113	0.8783
FCL	-0.002062	0.000922	-2.236.650	0.0890
PL	0.009993	0.014753	0.677354	0.5353
BETA	0.006847	0.004126	1.659.581	0.1723
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.964253		Média variável dep.	0.000961
R2 Ajustado	0.865947		σ var. dependente	0.047080
S.E. da Regressão	0.017238		Est. Durbin-Watson	0.842171
Estatística F	9.808.737			
Prob(Estatística F)	0.020505			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 16

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.081387	0.090466	0.899649	0.4192
LU_PL	-0.894605	0.397281	-2.251.817	0.0875
MOPER	-0.322334	0.581460	-0.554353	0.6089
RSIT	0.899128	0.477879	1.881.497	0.1331
RNIF	-0.101255	0.448022	-0.226005	0.8323
RSIF_PL	-1.559.682	0.482452	-3.232.819	0.0319
CCAPT	0.000960	0.006810	0.140976	0.8947
SPIF	1.668.949	0.666440	2.504.276	0.0665
EVA	-0.005911	0.030533	-0.193596	0.8559
FCL	0.019451	0.011776	1.651.766	0.1739
PL	-0.277640	0.188402	-1.473.656	0.2146
BETA	-0.061425	0.052685	-1.165.878	0.3084
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.867532		Média variável dep.	0.052104
R2 Ajustado	0.503246		σ var. dependente	0.312328
S.E. da Regressão	0.220131		Est. Durbin-Watson	1,374123
Estatística F	2.381.460			
Prob(Estatística F)	0.208850			

Efeitos Fixos

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 15

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.064944	0.031088	2.089.048	0.1279
LU_PL	0.975796	0.096815	1.007.893	0.0021
MOPER	-0.563473	0.132477	-4.253.380	0.0238
RSIT	-1.096.187	0.114850	-9.544.503	0.0024
RNIF	-0.419899	0.108273	-3.878.138	0.0304
RSIF_PL	0.960839	0.118535	8.105.977	0.0039
CCAPT	0.004941	0.001737	2.843.725	0.0654
SPIF	-0.536015	0.158852	-3.374.310	0.0433
EVA	0.000425	0.006941	0.061219	0.9550
FCL	-0.007885	0.003578	-2.204.072	0.1147
PL	-0.027690	0.064711	-0.427910	0.6976
BETA	0.020588	0.016094	1.279.289	0.2908
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.988643		Média variável dep.	0.034952
R2 Ajustado	0.947000		σ var. dependente	0.217314
S.E. da Regressão	0.050029		Est. Durbin-Watson	0.986669
Estatística F	2.374.099			
Prob(Estatística F)	0.012145			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 15

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.001243	0.011284	0.110188	0.9192
LU_PL	0.186770	0.035141	5.314.874	0.0130
MOPER	-0.030848	0.048085	-0.641533	0.5668
RSIT	-0.199017	0.041687	-4.774.072	0.0175
RNIF	-0.032609	0.039300	-0.829751	0.4675
RSIF_PL	0.242977	0.043024	5.647.435	0.0110
CCAPT	0.000411	0.000631	0.651250	0.5613
SPIF	-0.212073	0.057658	-3.678.098	0.0348
EVA	0.000437	0.002519	0.173305	0.8734
FCL	-0.002732	0.001299	-2.104.105	0.1261
PL	0.023683	0.023488	1.008.313	0.3876
BETA	0.009881	0.005841	1.691.503	0.1893
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.969974		Média variável dep.	0.002082
R2 Ajustado	0.859876		σ var. dependente	0.048511
S.E. da Regressão	0.018159		Est. Durbin-Watson	0.785454
Estatística F	8.810.166			
Prob(Estatística F)	0.049635			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 15

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.013431	0.149037	0.090118	0.9339
LU_PL	-0.792775	0.464137	-1.708.062	0.1862
MOPER	-0.295185	0.635099	-0.464786	0.6737
RSIT	0.790283	0.550596	1.435.321	0.2467
RNIF	-0.208546	0.519067	-0.401770	0.7148
RSIF_PL	-1.690.920	0.568260	-2.975.610	0.0588
CCAPT	0.003261	0.008330	0.391468	0.7216
SPIF	1.808.504	0.761542	2.374.793	0.0981
EVA	-0.005429	0.033276	-0.163158	0.8808
FCL	0.012531	0.017152	0.730607	0.5179
PL	-0.136242	0.310226	-0.439171	0.6902
BETA	-0.030087	0.077153	-0.389959	0.7226
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.867594		Média variável dep.	0.026295
R2 Ajustado	0.382106		σ var. dependente	0.305119
S.E. da Regressão	0.239843		Est. Durbin-Watson	1,092737
Estatística F	1.787.057			
Prob(Estatística F)	0.347382			

Efeitos Aleatórios

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 16

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.000727	0.000556	1.306.883	0.2613
LU_PL	-0.000774	0.002442	-0.317027	0.7671
MOPER	-0.527953	0.003574	-0.014755	0.9889
RSIT	0.000840	0.002937	0.286151	0.7890
RNIF	-0.005112	0.002754	-0.018571	0.9861
RSIF_PL	0.000826	0.002965	0.278471	0.7945
CCAPT	-0.001465	0.0049571	-0.348517	0.7450
SPIF	-0.001158	0.004096	-0.282654	0.7915
EVA	-0.003248	0.000188	-0.171279	0.8723
FCL	0.001365	0.0072459	0.172035	0.8718
PL	0.000791	0.001158	0.683004	0.5321
BETA	0.000133	0.000324	0.410228	0.7027
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.353382		Média variável dep.	0.000485
R2 Ajustado	-1.424.816		σ var. dependente	0.000869
S.E. da Regressão	0.001353		Est. Durbin-Watson	2,258873
Estatística F	0.198731			
Prob(Estatística F)	0.985073			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 16

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0,009685	3.79E-05	2.553.800	0.0631
LU_PL	-0,008741	0.000166	-0.525305	0.6271
MOPER	0,005947	0.000244	0.243815	0.8194
RSIT	0.000103	0.000200	0.512816	0.6351
RNIF	0.000102	0.000188	0.544002	0.6153
RSIF_PL	0,006635	0.000202	0.327820	0.7595
CCAPT	-0,003523	0,002856	-1.232.311	0.2853
SPIF	-0.000134	0.000279	-0.480593	0.6559
EVA	0,007913	0,0012865	0.618497	0.5697
FCL	-0,002854	0,0049356	-0.057840	0.9567
PL	0,008652	0,0078956	1.095.460	0.3348
BETA	-0,002013	0,0021356	0.913493	0.4127
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.638567		Média variável dep.	0,00743564
R2 Ajustado	-0.355375		σ var. dependente	0,00792453
S.E. da Regressão	0,009224		Est. Durbin-Watson	2,096039
Estatística F	0.642459			
Prob(Estatística F)	0.746488			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 16

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.013157	0.008352	1.575.294	0.1903
LU_PL	0.012447	0.036677	0.339354	0.7514
MOPER	-0.020537	0.053681	-0.382582	0.7215
RSIT	-0.016808	0.044118	-0.380976	0.7226
RNIF	-0.013796	0.041362	-0.333535	0.7555
RSIF_PL	0.015384	0.044541	0.345399	0.7472
CCAPT	-0.000263	0.000629	-0.418693	0.6969
SPIF	-0.003233	0.061526	-0.052550	0.9606
EVA	0.000587	0.002819	0.208387	0.8451
FCL	0.000167	0.001087	0.153935	0.8851
PL	0.041315	0.017393	2.375.327	0.0764
BETA	0.000490	0.004864	0.100666	0.9247
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.730421		Média variável dep.	0.012114
R2 Ajustado	-0.010920		σ var. dependente	0.020213
S.E. da Regressão	0.020323		Est. Durbin-Watson	2,771332
Estatística F	0.985270			
Prob(Estatística F)	0.558861			

12 – DAYCOVAL

Modelo Restrito

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 15

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.028778	0.064592	0.445540	0.6790
LU_PL	0.002532	0.088800	0.028511	0.9786
MOPER	0.002047	0.026849	0.076255	0.9429
RSIT	0.011698	0.010552	1.108.585	0.3298
RNIF	0.006093	0.116011	0.052522	0.9606
RSIF_PL	0.032624	0.024722	1.319.602	0.2574
CCAPT	-0.005644	0.178981	-0.031532	0.9764
SPIF	0.003215	0,187643	0,012365	0,9683
EVA	0.005898	0.002314	2.548.546	0.0634
FCL	0.004395	0.002175	2.020.431	0.1134
PL	0.412688	0.255515	1.615.121	0.1816
BETA	-0.026444	0.037977	-0.696316	0.5246
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.821180		Média variável dep.	0.006474
R2 Ajustado	0.374129		σ var. dependente	0.200385
S.E. da Regressão	0.158528		Est. Durbin-Watson	1,777529
Estatística F	1.836.884			
Prob(Estatística F)	0.292715			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 15

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.006681	0.017927	0.372700	0.7341
LU_PL	0.001226	0.036881	0.033241	0.9756
MOPER	0.000523	0.007021	0.074544	0.9453
RSIT	0.002388	0.003044	0.784302	0.4901
RNIF	0.000150	0.030827	0.004850	0.9964
RSIF_PL	0.012756	0.092303	0.138201	0.8988
CCAPT	-0.000930	0.054352	-0.017108	0.9874
SPIF	-0.005959	0.089230	-0.066787	0.9510
EVA	0.001702	0.000709	2.401.510	0.0957
FCL	0.001047	0.000566	1.851.501	0.1612
PL	0.087043	0.071105	1.224.132	0.3083
BETA	-0.005709	0.010867	-0.525315	0.6357
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.864029		Média variável dep.	-0.002026
R2 Ajustado	0.365471		σ var. dependente	0.051686
S.E. da Regressão	0.041172		Est. Durbin-Watson	1,712239
Estatística F	1.733.055			
Prob(Estatística F)	0.357980			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 15

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.138894	0.091091	-1.524.786	0.2247
LU_PL	0.125770	0.187400	0.671131	0.5502
MOPER	-0.018955	0.035674	-0.531352	0.6320
RSIT	-0.006456	0.015469	-0.417359	0.7045
RNIF	0.084850	0.156638	0.541695	0.6257
RSIF_PL	0.302566	0.469008	0.645119	0.5648
CCAPT	-0.192790	0.276175	-0.698074	0.5354
SPIF	-0.319023	0.453392	-0.703635	0.5324
EVA	-0.018536	0.003601	-5.147.973	0.0142
FCL	-0.002528	0.002874	-0.879432	0.4439
PL	0.084498	0.361300	0.233873	0.8301
BETA	0.000993	0.055217	0.017992	0.9868
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.938799		Média variável dep.	0.048836
R2 Ajustado	0.714396		σ var. dependente	0.391457
S.E. da Regressão	0.209202		Est. Durbin-Watson	1,669085
Estatística F	4.183.533			
Prob(Estatística F)	0.132682			

Efeitos Fixos

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 14

0

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.031823	0.078802	0.403838	0.7134
LU_PL	0.000395	0.103908	0.003801	0.9972
MOPER	0.002967	0.031908	0.092990	0.9318
RSIT	0.011643	0.012165	0.957027	0.4092
RNIF	-0.000267	0.144207	-0.001850	0.9986
RSIF_PL	0.032369	0.028564	1.133.234	0.3395
CCAPT	-8,70532	0.211556	-0.000411	0.9997
SPIF	0,32764	0,423124	0,046832	0,8732
EVA	0.005978	0.002752	2.172.679	0.1182
FCL	0.004340	0.002548	1.703.641	0.1870
PL	0.398228	0.319083	1.248.037	0.3006
BETA	-0.035994	0.092345	-0.389775	0.7227
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.821775		Média variável dep.	0.004642
R2 Ajustado	0.227690		σ var. dependente	0.207819
S.E. da Regressão	0.182634		Est. Durbin-Watson	1.501.836
Estatística F	1.383.261			
Prob(Estatística F)	0.439042			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 14

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.007628	0.022790	0.334716	0.7697
LU_PL	7.40E-05	0.045626	0.001621	0.9989
MOPER	0.000849	0.008842	0.096055	0.9322
RSIT	0.002349	0.003718	0.631858	0.5921
RNIF	-0.001926	0.040176	-0.047937	0.9661
RSIF_PL	0.011318	0.112888	0.100256	0.9293
CCAPT	0.000554	0.066999	0.008262	0.9942
SPIF	-0.004649	0.109082	-0.042623	0.9699
EVA	0.001734	0.000892	1.944.101	0.1913
FCL	0.001029	0.000700	1.469.969	0.2794
PL	0.082481	0.092130	0.895273	0.4651
BETA	-0.009036	0.026428	-0.341902	0.7650
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.865198		Média variável dep.	-0.002606
R2 Ajustado	0.123790		σ var. dependente	0.053587
S.E. da Regressão	0.050161		Est. Durbin-Watson	1,487007
Estatística F	1.166.966			
Prob(Estatística F)	0.549042			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 14

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.145953	0.115091	-1.268.154	0.3324
LU_PL	0.134360	0.230413	0.583127	0.6188
MOPER	-0.021386	0.044654	-0.478929	0.6792
RSIT	-0.006171	0.018777	-0.328626	0.7737
RNIF	0.100326	0.202892	0.494478	0.6699
RSIF_PL	0.313293	0.570095	0.549545	0.6378
CCAPT	-0.203851	0.338351	-0.602485	0.6081
SPIF	-0.328790	0.550875	-0.596851	0.6112
EVA	-0.018780	0.004506	-4.168.148	0.0530
FCL	-0.002393	0.003536	-0.676796	0.5683
PL	0.118510	0.465262	0.254718	0.8227
BETA	0.025802	0.133462	0.193329	0.8646
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.939882		Média variável dep.	0.055939
R2 Ajustado	0.609233		σ var. dependente	0.405230
S.E. da Regressão	0.253315		Est. Durbin-Watson	1,644843
Estatística F	2.842.536			
Prob(Estatística F)	0.288945			

Efeitos Aleatórios

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 15

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.011894	0.004057	2.931.580	0.0427
LU_PL	-0.003233	0.005578	-0.579551	0.5933
MOPER	-1,278543	0.001687	-0.007525	0.9944
RSIT	0.001735	0.000663	2.617.227	0.0590
RNIF	-0.004026	0.007287	-0.552506	0.6100
RSIF_PL	0.003902	0.001553	2.512.691	0.0659
CCAPT	0.008891	0.011243	0.790835	0.4733
SPIF	0,053567	0,063241	0,875321	0,5421
EVA	0.000102	0.000145	0.699892	0.5226
FCL	-3,72453	0.000137	-0.272621	0.7986
PL	0.026438	0.016050	1.647.199	0.1749
BETA	0.001298	0.002386	0.544231	0.6152
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.721280		Média variável dep.	0.006702
R2 Ajustado	0.024481		σ var. dependente	0.010082
S.E. da Regressão	0.009958		Est. Durbin-Watson	1.959.878
Estatística F	1.035.134			
Prob(Estatística F)	0.532726			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 15

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.000729	0.000161	4.536.561	0.0200
LU_PL	0.000371	0.000331	1.122.094	0.3435
MOPER	-0,00738	0,006294	-0.117192	0.9141
RSIT	0.000108	0,002735	3.946.085	0.0290
RNIF	-0.000354	0.000276	-1.282.205	0.2899
RSIF_PL	0.001859	0.000827	2.246.704	0.1103
CCAPT	0.001006	0.000487	2.065.465	0.1308
SPIF	-0.001622	0.000800	-2.027.813	0.1356
EVA	-0,001301	0,006354	-0.204654	0.8509
FCL	-0,002994	0,005078	-0.590639	0.5963
PL	0.000651	0.000637	1.021.465	0.3822
BETA	0.000148	0,009745	1.518.139	0.2263
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.876053		Média variável dep.	0.000339
R2 Ajustado	0.421581		σ var. dependente	0.000485
S.E. da Regressão	0.000369		Est. Durbin-Watson	2,346372
Estatística F	1.927.628			
Prob(Estatística F)	0.322029			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 15

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.029692	0.005303	5.599.295	0.0113
LU_PL	-0.003576	0.010909	-0.327820	0.7646
MOPER	0.004907	0.002077	2.363.057	0.0991
RSIT	0.002473	0.000900	2.746.459	0.0710
RNIF	-0.020302	0.009119	-2.226.486	0.1124
RSIF_PL	0.036773	0.027303	1.346.838	0.2707
CCAPT	0.058969	0.016077	3.667.862	0.0351
SPIF	-0.032334	0.026394	-1.225.064	0.3080
EVA	0.000281	0.000210	1.342.479	0.2720
FCL	-0.000173	0.000167	-1.034.531	0.3770
PL	-0.064897	0.021033	-3.085.505	0.0539
BETA	0.007119	0.003214	2.214.607	0.1136
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.913387		Média variável dep.	0.008753
R2 Ajustado	0.595806		σ var. dependente	0.019156
S.E. da Regressão	0.012179		Est. Durbin-Watson	1,62070
Estatística F	2.876.078			
Prob(Estatística F)	0.208394			

13 – AMAZONIA

Modelo Restrito

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.010159	0.008575	1.184.722	0.2465
LU_PL	0.305637	0.093911	3.254.542	0.0031
MOPER	-0.011951	0.015651	-0.763616	0.4517
RSIT	-0.308477	0.094951	-3.248.804	0.0031
RNIF	-0.034514	0.140925	-0.244912	0.8084
RSIF_PL	-0.038514	0.155552	-0.247593	0.8063
CCAPT	-0.086766	0.036172	-2.398.664	0.0236
SPIF	-0.001653	0.004966	-0.332917	0.7418
EVA	-0.004800	0.021812	-0.220071	0.8275
FCL	-0.000349	0.001696	-0.205912	0.8384
PL	0.003087	0.013760	0.224335	0.8242
BETA	-0.001736	0.000381	-4.551.514	0.0001
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.892246		Média variável dep.	-0.007385
R2 Ajustado	0.848346		σ var. dependente	0.123113
S.E. da Regressão	0.047943		Est. Durbin-Watson	1,441809
Estatística F	2.032.464			
Prob(Estatística F)	0.000000			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.002493	0.003053	0.816490	0.4214
LU_PL	0.090044	0.033438	2.692.908	0.0120
MOPER	-0.001796	0.005572	-0.322348	0.7497
RSIT	-0.090906	0.033808	-2.688.909	0.0121
RNIF	-0.009870	0.050177	-0.196699	0.8455
RSIF_PL	-0.015521	0.055385	-0.280238	0.7814
CCAPT	-0.023495	0.012879	-1.824.192	0.0792
SPIF	0.000317	0.001768	0.179523	0.8589
EVA	-0.002024	0.007766	-0.260632	0.7964
FCL	-0.000302	0.000604	-0.499631	0.6214
PL	0.002201	0.004899	0.449197	0.6569
BETA	-0.000468	0.000136	-3.443.772	0.0019
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.839886		Média variável dep.	-0.002743
R2 Ajustado	0.774655		σ var. dependente	0.035960
S.E. da Regressão	0.017071		Est. Durbin-Watson	1,348890
Estatística F	1.287.547			
Prob(Estatística F)	0.000000			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.020850	0.018512	-1.126.349	0.2699
LU_PL	-0.118856	0.202726	-0.586290	0.5626
MOPER	-0.001868	0.033785	-0.055302	0.9563
RSIT	0.120548	0.204970	0.588125	0.5613
RNIF	0.341121	0.304214	1.121.320	0.2720
RSIF_PL	-0.208914	0.335791	-0.622156	0.5391
CCAPT	-0.005635	0.078085	-0.072166	0.9430
SPIF	0.010149	0.010721	0.946637	0.3522
EVA	0.015686	0.047086	0.333145	0.7416
FCL	-0.003920	0.003660	-1.071.025	0.2936
PL	-0.005590	0.029704	-0.188201	0.8521
BETA	0.005816	0.000823	7.063.935	0.0000
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.943180		Média variável dep.	0.045967
R2 Ajustado	0.920031		σ var. dependente	0.365981
S.E. da Regressão	0.103495		Est. Durbin-Watson	2,335693
Estatística F	4.074.377			
Prob(Estatística F)	0.000000			

Efeitos Fixos

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 22

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.000769	0.011230	-0.068513	0.9467
LU_PL	0.593045	0.122090	4.857.459	0.0007
MOPER	0.036438	0.045473	0.801306	0.4416
RSIT	-0.598284	0.123412	-4.847.862	0.0007
RNIF	0.343406	0.351859	0.975976	0.3521
RSIF_PL	-0.576858	0.445246	-1.295.595	0.2242
CCAPT	-0.036944	0.049511	-0.746179	0.4727
SPIF	-0.005383	0.005266	-1.022.288	0.3307
EVA	-0.047776	0.029955	-1.594.941	0.1418
FCL	0.000931	0.004092	0.227533	0.8246
PL	0.047340	0.023748	1.993.427	0.0742
BETA	-0.000738	0.000879	-0.840413	0.4203
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.973750		Média variável dep.	-0.035892
R2 Ajustado	0.944876		σ var. dependente	0.157796
S.E. da Regressão	0.037048		Est. Durbin-Watson	2,408355
Estatística F	3.372.355			
Prob(Estatística F)	0.000002			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 22

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.003139	0.004762	-0.659097	0.5247
LU_PL	0.207837	0.051773	4.014.355	0.0025
MOPER	0.005851	0.019284	0.303397	0.7678
RSIT	-0.209798	0.052334	-4.008.803	0.0025
RNIF	0.048922	0.149210	0.327876	0.7498
RSIF_PL	-0.102213	0.188811	-0.541348	0.6001
CCAPT	-0.013489	0.020995	-0.642492	0.5350
SPIF	-0.004995	0.002233	-0.002235	0.9983
EVA	-0.012545	0.012703	-0.987596	0.3466
FCL	-0.001461	0.001735	-0.841816	0.4196
PL	0.011868	0.010071	1.178.501	0.2659
BETA	-0.000303	0.000373	-0.812948	0.4352
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.944310		Média variável dep.	-0.011272
R2 Ajustado	0.883050		σ var. dependente	0.045941
S.E. da Regressão	0.015711		Est. Durbin-Watson	2,207378
Estatística F	1.541.492			
Prob(Estatística F)	0.000078			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 22

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.056445	0.042319	-1.333.792	0.2119
LU_PL	-0.158413	0.460078	-0.344317	0.7377
MOPER	-0.091390	0.171361	-0.533319	0.6055
RSIT	0.158924	0.465061	0.341726	0.7396
RNIF	-0.377672	1.325.933	-0.284835	0.7816
RSIF_PL	0.854821	1.677.849	0.509474	0.6215
CCAPT	-0.094236	0.186574	-0.505089	0.6244
SPIF	0.024441	0.019843	1.231.693	0.2462
EVA	0.096340	0.112880	0.853478	0.4134
FCL	-0.024574	0.015422	-1.593.472	0.1421
PL	-0.073426	0.089491	-0.820484	0.4311
BETA	0.003848	0.003311	1.162.173	0.2722
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.960189		Média variável dep.	0.102470
R2 Ajustado	0.916397		σ var. dependente	0.482846
S.E. da Regressão	0.139611		Est. Durbin-Watson	2,40274
Estatística F	2.192.602			
Prob(Estatística F)	0.000016			

Efeitos Aleatórios

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.001576	0.000431	3.652.165	0.0011
LU_PL	0,002715	0.004725	0.005740	0.9955
MOPER	0.000381	0.000787	0.483897	0.6324
RSIT	-0,001697	0.004777	-0.003545	0.9972
RNIF	0.004403	0.007091	0.621032	0.5398
RSIF_PL	-0.002629	0.007827	-0.335942	0.7395
CCAPT	0.003023	0.001820	1.661.086	0.1083
SPIF	0.000325	0.000250	1.299.333	0.2048
EVA	-0.000140	0.001097	-0.127877	0.8992
FCL	-0,004952	0,008536	-0.579747	0.5669
PL	-0.000122	0.000692	-0.176285	0.8614
BETA	0,003395	0,001925	0.176888	0.8609
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.224070		Média variável dep.	0.001591
R2 Ajustado	-0.092049		σ var. dependente	0.002308
S.E. da Regressão	0.002412		Est. Durbin-Watson	2,068652
Estatística F	0.708816			
Prob(Estatística F)	0.719763			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.007005	0.002182	3.210.049	0.0034
LU_PL	-0.034423	0.023899	-1.440.334	0.1613
MOPER	0.001920	0.003983	0.482074	0.6336
RSIT	0.034720	0.024164	1.436.861	0.1622
RNIF	0.026805	0.035864	0.747414	0.4613
RSIF_PL	-0.016629	0.039586	-0.420067	0.6778
CCAPT	0.022991	0.009205	2.497.497	0.0189
SPIF	0.001603	0.001264	1.268.205	0.2156
EVA	-0.003267	0.005551	-0.588546	0.5611
FCL	-0.000711	0.000431	-1.647.455	0.1111
PL	0.005007	0.003502	1.429.724	0.1643
BETA	0,005225	0,009712	0.537922	0.5950
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.471785		Média variável dep.	0.007415
R2 Ajustado	0.256586		σ var. dependente	0.014151
S.E. da Regressão	0.012201		Est. Durbin-Watson	1,57083
Estatística F	2.192.319			
Prob(Estatística F)	0.047390			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.000198	0,006045	3.274.882	0.0029
LU_PL	-0,001662	0.000661	-0.025101	0.9802
MOPER	0,008552	0.000110	0.771270	0.4472
RSIT	0,001875	0.000669	0.027992	0.9779
RNIF	0.000918	0.000992	0.924616	0.3634
RSIF_PL	-0.000875	0.001095	-0.798970	0.4313
CCAPT	0.000493	0.000255	1.935.396	0.0635
SPIF	0,003654	0,003502	1.043.675	0.3059
EVA	-0,004698	0.000154	-0.305411	0.7624
FCL	-0,002987	0,001195	-0.249838	0.8046
PL	-0,006523	0,009697	-0.675965	0.5048
BETA	0,001239	0,002697	0.457287	0.6511
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.196572		Média variável dep.	0.000202
R2 Ajustado	-0.130751		σ var. dependente	0.000317
S.E. da Regressão	0.000338		Est. Durbin-Watson	1,96009
Estatística F	0.600544			
Prob(Estatística F)	0.811708			

14 – PINE

Modelo Restrito

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.012710	0.022611	0.562104	0.6041
LU_PL	1.144.065	0.154774	7.391.827	0.0018
MOPER	-0.000258	0.000650	-0.397037	0.7116
RSIT	-1.320.270	0.171425	-7.701.734	0.0015
RNIF	-0.089046	0.029624	-3.005.911	0.0397
RSIF_PL	0.454511	0.524949	0.865819	0.4354
CCAPT	0.020091	0.020062	1.001.482	0.3733
SPIF	-0.456632	0.528206	-0.864496	0.4361
EVA	0.118646	0.019618	6.047.763	0.0038
FCL	-0.009914	0.007760	-1.277.601	0.2705
PL	-0.005278	0.045506	-0.115987	0.9133
BETA	-0,003554	0,006921	-0.513392	0.6347
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.987059		Média variável dep.	0.037034
R2 Ajustado	0.951471		σ var. dependente	0.215266
S.E. da Regressão	0.047421		Est. Durbin-Watson	2,52776
Estatística F	2.773.597			
Prob(Estatística F)	0.002879			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.000367	0.002755	-0.133368	0.9003
LU_PL	0.175908	0.018856	9.328.891	0.0007
MOPER	0.002104	0.007923	0.264651	0.8044
RSIT	-0.195827	0.020885	-9.376.523	0.0007
RNIF	-0.017077	0.003609	-4.731.616	0.0091
RSIF_PL	0.090676	0.063955	1.417.816	0.2292
CCAPT	0.001454	0.002444	0.595063	0.5838
SPIF	-0.091250	0.064352	-1.417.992	0.2292
EVA	0.023300	0.002390	9.748.513	0.0006
FCL	-0.001586	0.000945	-1.677.723	0.1687
PL	0.001441	0.005544	0.259861	0.8078
BETA	0,005296	0,008423	0.627829	0.5642
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.994518		Média variável dep.	0.001340
R2 Ajustado	0.979442		σ var. dependente	0.040294
S.E. da Regressão	0.005777		Est. Durbin-Watson	2,67703
Estatística F	6.596.633			
Prob(Estatística F)	0.000528			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.028860	0.037980	-0.759877	0.4896
LU_PL	0.098752	0.259979	0.379846	0.7234
MOPER	-0.001231	0.001092	-1.127.072	0.3227
RSIT	-0.352511	0.287948	-1.224.217	0.2880
RNIF	-0.009583	0.049760	-0.192590	0.8567
RSIF_PL	-1.623.314	0.881773	-1.840.965	0.1394
CCAPT	0.074567	0.033698	2.212.790	0.0913
SPIF	1.639.256	0.887244	1.847.582	0.1384
EVA	-0.056515	0.032953	-1.715.014	0.1615
FCL	-0.003201	0.013035	-0.245598	0.8181
PL	-0.117933	0.076438	-1.542.859	0.1977
BETA	-0.000624	0.000116	-5.368.827	0.0058
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.969583		Média variável dep.	0.015704
R2 Ajustado	0.885936		σ var. dependente	0.235852
S.E. da Regressão	0.079655		Est. Durbin-Watson	2,26680
Estatística F	1.159.136			
Prob(Estatística F)	0.015088			

Efeitos Fixos

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 15

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.001428	0.021875	0.065284	0.9521
LU_PL	1.161.707	0.139717	8.314.693	0.0036
MOPER	-0.000962	0.000772	-1.245.867	0.3012
RSIT	-1.325.849	0.154166	-8.600.150	0.0033
RNIF	-0.211803	0.091874	-2.305.369	0.1045
RSIF_PL	0.730589	0.511694	1.427.784	0.2487
CCAPT	0.114663	0.070100	1.635.705	0.2004
SPIF	-0.732788	0.514417	-1.424.501	0.2495
EVA	0.107265	0.019430	5.520.651	0.0117
FCL	-0.016893	0.008582	-1.968.327	0.1437
PL	0.021087	0.045059	0.467983	0.6717
BETA	-0,001623	0,006375	-0.254643	0.8155
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.992154		Média variável dep.	0.037755
R2 Ajustado	0.963386		σ var. dependente	0.222802
S.E. da Regressão	0.042633		Est. Durbin-Watson	2,03865
Estatística F	3.448.780			
Prob(Estatística F)	0.007040			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 15

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.001667	0.002756	-0.604861	0.5880
LU_PL	0.177940	0.017600	1.011.025	0.0021
MOPER	-0.006001	0,009725	-0.617505	0.5806
RSIT	-0.196470	0.019420	-1.011.688	0.0021
RNIF	-0.031215	0.011573	-2.697.177	0.0740
RSIF_PL	0.122473	0.064457	1.900.065	0.1536
CCAPT	0.012346	0.008830	1.398.177	0.2565
SPIF	-0.123056	0.064800	-1.899.001	0.1538
EVA	0.021989	0.002448	8.984.175	0.0029
FCL	-0.002390	0.001081	-2.210.591	0.1140
PL	0.004477	0.005676	0.788792	0.4878
BETA	0,007523	0,008032	0.936200	0.4182
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.996447		Média variável dep.	0.001485
R2 Ajustado	0.983417		σ var. dependente	0.041704
S.E. da Regressão	0.005370		Est. Durbin-Watson	2,38698
Estatística F	7.647.679			
Prob(Estatística F)	0.002171			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 15

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.040613	0.043473	-0.934225	0.4191
LU_PL	0.117131	0.277665	0.421844	0.7015
MOPER	-0.001964	0.001534	-1.280.458	0.2904
RSIT	-0.358323	0.306379	-1.169.543	0.3267
RNIF	-0.137469	0.182583	-0.752909	0.5062
RSIF_PL	-1.335.703	1.016.906	-1.313.497	0.2804
CCAPT	0.173090	0.139312	1.242.461	0.3023
SPIF	1.351.562	1.022.318	1.322.057	0.2779
EVA	-0.068372	0.038614	-1.770.661	0.1748
FCL	-0.010472	0.017056	-0.613956	0.5827
PL	-0.090467	0.089548	-1.010.263	0.3868
BETA	-0.000604	0.000127	-4.768.642	0.0175
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.974025		Média variável dep.	0.020409
R2 Ajustado	0.878785		σ var. dependente	0.243352
S.E. da Regressão	0.084725		Est. Durbin-Watson	2,12391
Estatística F	1.022.702			
Prob(Estatística F)	0.040377			

Efeitos Aleatórios

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 16

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.001059	0.001162	0.911211	0.4137
LU_PL	-0.002336	0.007953	-0.293740	0.7836
MOPER	-0.001352	0.003345	0.403152	0.7075
RSIT	0.001126	0.008809	0.127798	0.9045
RNIF	-0.000730	0.001522	-0.479339	0.6567
RSIF_PL	-0.018992	0.026975	-0.704037	0.5202
CCAPT	0.000572	0.001031	0.554623	0.6087
SPIF	0.019205	0.027143	0.707545	0.5183
EVA	0.001090	0.001008	1.081.031	0.3405
FCL	0.000245	0.000399	0.613258	0.5729
PL	-0.001219	0.002338	-0.521256	0.6297
BETA	-0.001884	0.003562	-0.527645	0.6257
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.296875		Média variável dep.	0.000562
R2 Ajustado	-1.636.718		σ var. dependente	0.001501
S.E. da Regressão	0.002437		Est. Durbin-Watson	2,25906
Estatística F	0.153536			
Prob(Estatística F)	0.993884			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 16

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0,001802	0,001332	1.355.430	0.2468
LU_PL	0,002284	0,009092	0.251194	0.8140
MOPER	0,002923	0,003821	0.763885	0.4875
RSIT	-0,003892	0,000101	-0.385868	0.7192
RNIF	-0,001002	0,001745	-0.577142	0.5948
RSIF_PL	-0,004975	0,000308	-0.161154	0.8798
CCAPT	0,006992	0,001182	0.593322	0.5849
SPIF	0,005125	0,000310	0.165141	0.8768
EVA	0,008902	0,001154	0.772315	0.4830
FCL	0,003312	0,004563	0.726337	0.5079
PL	-0,001152	0,002672	-0.430270	0.6892
BETA	-0,002114	0,004072	-0.517859	0.6319
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.323545		Média variável dep.	0,008342
R2 Ajustado	-1.536.707		σ var. dependente	0,001754
S.E. da Regressão	0,002795		Est. Durbin-Watson	2,305600
Estatística F	0.173925			
Prob(Estatística F)	0.990480			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.003574	0.001111	3.217.318	0.0324
LU_PL	0.021013	0.007604	2.763.546	0.0507
MOPER	0.006953	0.003201	2.174.011	0.0954
RSIT	-0.023668	0.008422	-2.810.325	0.0483
RNIF	-0.001555	0.001455	-1.068.550	0.3455
RSIF_PL	0.051342	0.025790	1.990.772	0.1173
CCAPT	0.000564	0.000986	0.572463	0.5976
SPIF	-0.051480	0.025950	-1.983.840	0.1183
EVA	-0.000548	0.000964	-0.568323	0.6002
FCL	0.000401	0.000381	1.051.099	0.3525
PL	0.000749	0.002236	0.335230	0.7543
BETA	-0.002421	0.003402	-0.712529	0.5155
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.786817		Média variável dep.	0.001586
R2 Ajustado	0.200563		σ var. dependente	0.002606
S.E. da Regressão	0.002330		Est. Durbin-Watson	2,50642
Estatística F	1.342.111			
Prob(Estatística F)	0.418879			

15 – SOFISA

Modelo Restrito

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 16

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.002692	0.034996	-0.076909	0.9424
LU_PL	0.579523	0.508901	1.138.773	0.3184
MOPER	-0.882161	0.350332	-2.518.074	0.0655
RSIT	-0.603000	0.526470	-1.145.366	0.3159
RNIF	-1.462.659	1.565.156	-0.934513	0.4029
RSIF_PL	0.836753	0.254234	3.291.268	0.0302
CCAPT	0.216091	0.898960	0.240379	0.8219
SPIF	0.046424	0.841636	0.055159	0.9587
EVA	0.015792	0.010076	1.567.242	0.1921
FCL	-0.026288	0.016653	-1.578.578	0.1896
PL	-0.140611	0.061950	-2.269.758	0.0858
BETA	0.056423	0.017912	3.149.992	0.0345
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.968381		Média variável dep.	0.021526
R2 Ajustado	0.881430		σ var. dependente	0.153439
S.E. da Regressão	0.052835		Est. Durbin-Watson	2,48115
Estatística F	1.113.700			
Prob(Estatística F)	0.016244			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 16

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.004821	0.007934	0.607657	0.5762
LU_PL	0.169865	0.115370	1.472.342	0.2149
MOPER	-0.053983	0.079422	-0.679697	0.5340
RSIT	-0.176605	0.119353	-1.479.685	0.2131
RNIF	0.213876	0.354829	0.602760	0.5792
RSIF_PL	0.242081	0.057636	4.200.165	0.0137
CCAPT	-0.207726	0.203799	-1.019.270	0.3657
SPIF	-0.287324	0.190803	-1.505.865	0.2066
EVA	0.001671	0.002284	0.731502	0.5050
FCL	-0.001028	0.003775	-0.272238	0.7989
PL	-0.010852	0.014044	-0.772695	0.4828
BETA	0.007325	0.004061	1.803.911	0.1456
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.961176		Média variável dep.	0.000750
R2 Ajustado	0.854409		σ var. dependente	0.031392
S.E. da Regressão	0.011978		Est. Durbin-Watson	2,427989
Estatística F	9.002.586			
Prob(Estatística F)	0.023961			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 16

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.043198	0.086841	-0.497438	0.6450
LU_PL	-1.369.575	1.262.803	-1.084.551	0.3391
MOPER	0.112439	0.869324	0.129340	0.9033
RSIT	1.425.434	1.306.399	1.091.117	0.3365
RNIF	-3.146.949	3.883.830	-0.810269	0.4632
RSIF_PL	-1.996.352	0.630865	-3.164.467	0.0340
CCAPT	2.380.471	2.230.708	1.067.137	0.3460
SPIF	3.012.712	2.088.463	1.442.549	0.2226
EVA	-0.007785	0.025004	-0.311351	0.7711
FCL	-0.008723	0.041322	-0.211103	0.8431
PL	-0.042743	0.153725	-0.278046	0.7948
BETA	-0.028333	0.044448	-0.637449	0.5585
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.921100		Média variável dep.	0.008935
R2 Ajustado	0.704125		σ var. dependente	0.241030
S.E. da Regressão	0.131107		Est. Durbin-Watson	2,19870
Estatística F	4.245.196			
Prob(Estatística F)	0.087524			

Efeitos Fixos

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 15

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.003005	0.040264	-0.074640	0.9452
LU_PL	0.569213	0.588074	0.967929	0.4045
MOPER	-0.878800	0.403127	-2.179.957	0.1174
RSIT	-0.592392	0.608341	-0.973783	0.4020
RNIF	-1.381.014	1.863.095	-0.741247	0.5123
RSIF_PL	0.837776	0.292252	2.866.625	0.0642
CCAPT	0.159072	1.087.305	0.146299	0.8930
SPIF	0.024361	0.976127	0.024957	0.9817
EVA	0.015441	0.011767	1.312.239	0.2808
FCL	-0.026141	0.019158	-1.364.466	0.2658
PL	-0.144454	0.074771	-1.931.967	0.1489
BETA	0.057931	0.022452	2.580.262	0.0818
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.967981		Média variável dep.	0.027182
R2 Ajustado	0.850578		σ var. dependente	0.157089
S.E. da Regressão	0.060723		Est. Durbin-Watson	2,48276
Estatística F	8.244.938			
Prob(Estatística F)	0.054361			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 15

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.004640	0.008887	0.522032	0.6377
LU_PL	0.163901	0.129806	1.262.667	0.2959
MOPER	-0.052039	0.088982	-0.584821	0.5997
RSIT	-0.170469	0.134279	-1.269.512	0.2938
RNIF	0.261103	0.411242	0.634914	0.5706
RSIF_PL	0.242673	0.064509	3.761.862	0.0328
CCAPT	-0.240708	0.240001	-1.002.944	0.3898
SPIF	-0.300086	0.215461	-1.392.762	0.2580
EVA	0.001468	0.002597	0.565189	0.6115
FCL	-0.000943	0.004229	-0.223006	0.8379
PL	-0.013075	0.016504	-0.792211	0.4861
BETA	0.008197	0.004956	1.654.130	0.1967
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.963169		Média variável dep.	0.001537
R2 Ajustado	0.828122		σ var. dependente	0.032330
S.E. da Regressão	0.013403		Est. Durbin-Watson	2,64529
Estatística F	7.132.093			
Prob(Estatística F)	0.066194			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 15

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.048071	0.079910	-0.601561	0.5899
LU_PL	-1.529.681	1.167.123	-1.310.642	0.2813
MOPER	0.164634	0.800068	0.205775	0.8501
RSIT	1.590.184	1.207.346	1.317.090	0.2794
RNIF	-1.878.976	3.697.603	-0.508160	0.6463
RSIF_PL	-1.980.458	0.580019	-3.414.472	0.0420
CCAPT	1.494.951	2.157.925	0.692773	0.5383
SPIF	2.670.066	1.937.277	1.378.258	0.2619
EVA	-0.013236	0.023353	-0.566774	0.6105
FCL	-0.006449	0.038023	-0.169611	0.8761
PL	-0.102420	0.148394	-0.690193	0.5397
BETA	-0.004917	0.044559	-0.110339	0.9191
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.948416		Média variável dep.	-0.001629
R2 Ajustado	0.759273		σ var. dependente	0.245627
S.E. da Regressão	0.120514		Est. Durbin-Watson	2,23410
Estatística F	5.014.297			
Prob(Estatística F)	0.105400			

Efeitos Aleatórios

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 16

Variável	Coeficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.000375	0.000433	0.866464	0.4351
LU_PL	-0.008761	0.006295	-1.391.741	0.2364
MOPER	-0.001832	0.004333	-0.422699	0.6942
RSIT	0.009057	0.006512	1.390.733	0.2367
RNIF	0.001161	0.019360	0.059946	0.9551
RSIF_PL	-0.001588	0.003145	-0.505078	0.6401
CCAPT	-0.004032	0.011120	-0.362633	0.7352
SPIF	0.002455	0.010411	0.235808	0.8252
EVA	0.000160	0.000125	1.283.722	0.2686
FCL	-0.000462	0.000206	-2.241.161	0.0885
PL	-0.001678	0.000766	-2.189.233	0.0938
BETA	0.000394	0.000222	1.777.138	0.1502
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.859726		Média variável dep.	0.000698
R2 Ajustado	0.473972		σ var. dependente	0.000901
S.E. da Regressão	0.000654		Est. Durbin-Watson	1,79479
Estatística F	2.228.691			
Prob(Estatística F)	0.228523			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 16

Variável	Coeficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.003882	0.003201	1.214.585	0.2913
LU_PL	-0.000329	0.000465	-0.708318	0.5178
MOPER	-0.000152	0.000320	-0.476153	0.6588
RSIT	0.000340	0.000481	0.706977	0.5186
RNIF	0.001020	0.001429	0.713674	0.5149
RSIF_PL	0.008425	0.000232	0.036256	0.9728
CCAPT	-0.000871	0.000821	-1.061.329	0.3484
SPIF	-0.000160	0.000769	-0.207584	0.8457
EVA	0.003436	0.0092013	0.372286	0.7286
FCL	-0,001570	0,001523	-1.030.420	0.3610
PL	-0,005501	0,005662	-0.972596	0.3858
BETA	0,001998	0,001654	1.217.377	0.2904
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.751106		Média variável dep.	0,003598
R2 Ajustado	0.066649		σ var. dependente	0,004993
S.E. da Regressão	0,004822		Est. Durbin-Watson	2.216.697
Estatística F	1.097.374			
Prob(Estatística F)	0.509197			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 16

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.007248	0.001388	5.222.406	0.0064
LU_PL	0.067714	0.020182	3.355.226	0.0284
MOPER	-0.007391	0.013893	-0.531951	0.6229
RSIT	-0.070028	0.020879	-3.354.056	0.0285
RNIF	0.013241	0.062070	0.213325	0.8415
RSIF_PL	0.031163	0.010082	3.090.910	0.0365
CCAPT	-0.010353	0.035651	-0.290395	0.7859
SPIF	-0.040535	0.033377	-1.214.439	0.2914
EVA	0.001381	0.000400	3.455.130	0.0259
FCL	0.001238	0.000660	1.874.066	0.1342
PL	0.006996	0.002457	2.847.697	0.0465
BETA	-0.001436	0.000710	-2.022.215	0.1132
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.944143		Média variável dep.	0.004297
R2 Ajustado	0.790538		σ var. dependente	0.004578
S.E. da Regressão	0.002095		Est. Durbin-Watson	2,04390
Estatística F	6.146.535			
Prob(Estatística F)	0.047084			

16 – INDUSVAL

Modelo Restrito

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.084830	0.086160	0.984566	0.3806
LU_PL	0.146226	0.341546	0.428130	0.6906
MOPER	0.222146	0.331278	0.670573	0.5392
RSIT	0.005451	0.202943	0.026861	0.9799
RNIF	-1.892.373	1.345.249	-1.406.708	0.2323
RSIF_PL	-0.136316	0.681258	-0.200095	0.8512
CCAPT	1.153.023	0.988966	1.165.886	0.3084
SPIF	0.246944	0.817769	0.301973	0.7777
EVA	0.128391	0.071851	1.786.914	0.1485
FCL	-0.013296	0.014075	-0.944692	0.3983
PL	-0.049164	0.194099	-0.253292	0.8125
BETA	-0.024094	0.025692	-0.937812	0.4014
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.850578		Média variável dep.	0.036931
R2 Ajustado	0.439669		σ var. dependente	0.231027
S.E. da Regressão	0.172936		Est. Durbin-Watson	1,714061
Estatística F	2.069.990			
Prob(Estatística F)	0.251944			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.007896	0.015007	0.526158	0.6266
LU_PL	0.054203	0.059491	0.911119	0.4138
MOPER	0.021114	0.057702	0.365919	0.7330
RSIT	-0.013816	0.035349	-0.390836	0.7158
RNIF	-0.350879	0.234316	-1.497.458	0.2086
RSIF_PL	-0.008689	0.118662	-0.073223	0.9451
CCAPT	0.207871	0.172259	1.206.734	0.2940
SPIF	0.008703	0.142440	0.061098	0.9542
EVA	0.022399	0.012515	1.789.796	0.1480
FCL	-0.001318	0.002452	-0.537555	0.6194
PL	-0.001347	0.033808	-0.039850	0.9701
BETA	-0.003843	0.004475	-0.858783	0.4389
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.871524		Média variável dep.	0.001161
R2 Ajustado	0.518215		σ var. dependente	0.043397
S.E. da Regressão	0.030122		Est. Durbin-Watson	1,674415
Estatística F	2.466.749			
Prob(Estatística F)	0.198926			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.064337	0.082604	-0.778857	0.4796
LU_PL	-0.084323	0.327450	-0.257513	0.8095
MOPER	0.068102	0.317606	0.214423	0.8407
RSIT	-0.101440	0.194567	-0.521363	0.6296
RNIF	0.845820	1.289.729	0.655812	0.5478
RSIF_PL	0.051378	0.653141	0.078663	0.9411
CCAPT	-0.545843	0.948151	-0.575692	0.5957
SPIF	0.045805	0.784019	0.058423	0.9562
EVA	-0.049659	0.068885	-0.720888	0.5109
FCL	0.015391	0.013494	1.140.573	0.3177
PL	0.001129	0.186088	0.006064	0.9955
BETA	0.025779	0.024632	1.046.581	0.3544
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.942178		Média variável dep.	0.022072
R2 Ajustado	0.783168		σ var. dependente	0.356056
S.E. da Regressão	0.165798		Est. Durbin-Watson	1,594248
Estatística F	5.925.279			
Prob(Estatística F)	0.050153			

Efeitos Fixos

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.090001	0.102367	0.879200	0.4440
LU_PL	0.157902	0.396470	0.398270	0.7171
MOPER	0.206743	0.388268	0.532474	0.6313
RSIT	-0.001683	0.235732	-0.007139	0.9948
RNIF	-1.852.803	1.556.935	-1.190.032	0.3196
RSIF_PL	-0.107709	0.795394	-0.135416	0.9009
CCAPT	1.120.190	1.147.253	0.976410	0.4009
SPIF	0.206963	0.960545	0.215464	0.8432
EVA	0.128551	0.082450	1.559.128	0.2169
FCL	-0.012856	0.016307	-0.788378	0.4880
PL	-0.047228	0.222943	-0.211839	0.8458
BETA	-0.025237	0.030059	-0.839592	0.4628
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.852443		Média variável dep.	0.036742
R2 Ajustado	0.311402		σ var. dependente	0.239134
S.E. da Regressão	0.198438		Est. Durbin-Watson	1,68897
Estatística F	1.575.560			
Prob(Estatística F)	0.392006			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.009041	0.017761	0.509021	0.6458
LU_PL	0.056787	0.068788	0.825537	0.4696
MOPER	0.017705	0.067365	0.262823	0.8097
RSIT	-0.015395	0.040900	-0.376394	0.7317
RNIF	-0.342121	0.270132	-1.266497	0.2947
RSIF_PL	-0.002357	0.138003	-0.017081	0.9874
CCAPT	0.200604	0.199051	1.007.801	0.3878
SPIF	-0.000146	0.166657	-0.000876	0.9994
EVA	0.022435	0.014305	1.568.272	0.2148
FCL	-0.001220	0.002829	-0.431361	0.6953
PL	-0.000919	0.038681	-0.023755	0.9825
BETA	-0.004096	0.005215	-0.785395	0.4895
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.874063		Média variável dep.	0.000941
R2 Ajustado	0.412295		σ var. dependente	0.044911
S.E. da Regressão	0.034429		Est. Durbin-Watson	1.610.914
Estatística F	1.892.863			
Prob(Estatística F)	0.328016			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.057122	0.097445	-0.586200	0.5989
LU_PL	-0.068032	0.377410	-0.180260	0.8684
MOPER	0.046610	0.369602	0.126109	0.9076
RSIT	-0.111394	0.224399	-0.496409	0.6537
RNIF	0.901030	1.482.087	0.607947	0.5862
RSIF_PL	0.091292	0.757156	0.120572	0.9117
CCAPT	-0.591653	1.092.100	-0.541757	0.6256
SPIF	-0.009978	0.914368	-0.010913	0.9920
EVA	-0.049436	0.078487	-0.629865	0.5735
FCL	0.016004	0.015523	1.030.990	0.3784
PL	0.003829	0.212225	0.018043	0.9867
BETA	0.024184	0.028614	0.845201	0.4601
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.943091		Média variável dep.	0.031337
R2 Ajustado	0.734426		σ var. dependente	0.366551
S.E. da Regressão	0.188898		Est. Durbin-Watson	1,636948
Estatística F	4.519.642			
Prob(Estatística F)	0.120373			

Efeitos Aleatórios

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.005429	0.013215	0.410801	0.7023
LU_PL	-0.001562	0.052385	-0.029819	0.9776
MOPER	0.010954	0.050810	0.215595	0.8399
RSIT	0.002582	0.031127	0.082962	0.9379
RNIF	-0.130251	0.206329	-0.631277	0.5621
RSIF_PL	-0.005255	0.104489	-0.050297	0.9623
CCAPT	0.071908	0.151684	0.474066	0.6602
SPIF	0.010169	0.125426	0.081073	0.9393
EVA	0.011123	0.011020	1.009.374	0.3699
FCL	0.000572	0.002159	0.265108	0.8040
PL	0.006894	0.029770	0.231572	0.8282
BETA	-0.000717	0.003941	-0.182018	0.8644
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.331657		Média variável dep.	0.007477
R2 Ajustado	-1.506.286		σ var. dependente	0.016754
S.E. da Regressão	0.026524		Est. Durbin-Watson	1.549.170
Estatística F	0.180450			
Prob(Estatística F)	0.989194			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.000171	0.000403	0.424744	0.6929
LU_PL	-0.000206	0.001598	-0.129122	0.9035
MOPER	0.000345	0.001550	0.222612	0.8347
RSIT	0.000169	0.000949	0.177745	0.8676
RNIF	-0.003650	0.006292	-0.580131	0.5929
RSIF_PL	-0.000323	0.003187	-0.101346	0.9242
CCAPT	0.002015	0.004626	0.435631	0.6856
SPIF	0.000508	0.003825	0.132823	0.9007
EVA	0.000324	0.000336	0.965277	0.3891
FCL	0.002112	0.006587	0.320027	0.7650
PL	0.000207	0.000908	0.228490	0.8305
BETA	-0,002432	0.000120	-0.202032	0.8498
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.314888		Média variável dep.	0.000227
R2 Ajustado	-1.569.171		σ var. dependente	0.000505
S.E. da Regressão	0.000809		Est. Durbin-Watson	1,661964
Estatística F	0.167133			
Prob(Estatística F)	0.991717			

Variável dependente: IBAS
Método: Mínimos Quadrados Ordinários
Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
Bancos incluídos: 1
Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.005430	0.013438	0.404089	0.7068
LU_PL	-0.004775	0.053270	-0.089634	0.9329
MOPER	0.011077	0.051668	0.214390	0.8407
RSIT	0.004322	0.031652	0.136546	0.8980
RNIF	-0.112006	0.209814	-0.533835	0.6217
RSIF_PL	-0.007996	0.106254	-0.075251	0.9436
CCAPT	0.061461	0.154246	0.398458	0.7106
SPIF	0.014032	0.127545	0.110020	0.9177
EVA	0.009897	0.011206	0.883196	0.4270
FCL	0.000381	0.002195	0.173685	0.8705
PL	0.005200	0.030273	0.171778	0.8720
BETA	-0.000845	0.004007	-0.210808	0.8433
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.283301		Média variável dep.	0.006872
R2 Ajustado	-1.687.620		σ var. dependente	0.016453
S.E. da Regressão	0.026972		Est. Durbin-Watson	1,645967
Estatística F	0.143741			
Prob(Estatística F)	0.995200			

17 – BANESE

Modelo Restrito

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.039923	0.011959	3.338.334	0.0025
LU_PL	0.467357	0.083514	5.596.154	0.0000
MOPER	0.765749	0.503369	1.521.247	0.1398
RSIT	-0.534880	0.091737	-5.830.568	0.0000
RNIF	2.028.610	0.634323	3.198.072	0.0035
RSIF_PL	0.435666	0.274738	1.585.752	0.1244
CCAPT	-0.668077	0.177090	-3.772.537	0.0008
SPIF	-1.832.019	0.644221	-2.843.772	0.0084
EVA	-0.030900	0.012014	-2.572.109	0.0159
FCL	-0.016968	0.007711	-2.200.440	0.0365
PL	0.018133	0.029995	0.604514	0.5505
BETA	0,004985	0,005267	0,945167	0,3530
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.796565		Média variável dep.	0.016215
R2 Ajustado	0.713683		σ var. dependente	0.084261
S.E. da Regressão	0.045087		Est. Durbin-Watson	2,631539
Estatística F	9.610.932			
Prob(Estatística F)	0.000001			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.002999	0.001156	2.594.373	0.0151
LU_PL	0.040072	0.008072	4.964.369	0.0000
MOPER	0.073782	0.048652	1.516.514	0.1410
RSIT	-0.044818	0.008867	-5.054.573	0.0000
RNIF	0.169576	0.061310	2.765.891	0.0101
RSIF_PL	0.035063	0.026554	1.320.429	0.1978
CCAPT	-0.053323	0.017116	-3.115.320	0.0043
SPIF	-0.161355	0.062266	-2.591.371	0.0152
EVA	-0.001990	0.001161	-1.713.445	0.0981
FCL	-0.001483	0.000745	-1.989.792	0.0568
PL	0.001521	0.002899	0.524693	0.6041
BETA	0,005897	0,005986	1,157,148	0,2573
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.742339		Média variável dep.	0.001149
R2 Ajustado	0.637366		σ var. dependente	0.007237
S.E. da Regressão	0.004358		Est. Durbin-Watson	2,695218
Estatística F	7.071.711			
Prob(Estatística F)	0.000017			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.038024	0.039900	-0.952980	0.3491
LU_PL	0.071930	0.278638	0.258148	0.7982
MOPER	2.794.177	1.679.452	1.663.743	0.1077
RSIT	-0.033915	0.306074	-0.110807	0.9126
RNIF	1.257.274	2.116.368	0.594072	0.5574
RSIF_PL	-0.795725	0.916641	-0.868088	0.3930
CCAPT	0.508758	0.590846	0.861067	0.3968
SPIF	-1.207.266	2.149.393	-0.561678	0.5790
EVA	-0.036128	0.040083	-0.901332	0.3754
FCL	0.058371	0.025728	2.268.772	0.0315
PL	0.218196	0.100077	2.180.268	0.0381
BETA	0,004068	0,001764	0.231025	0.8190
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.335975		Média variável dep.	0.011571
R2 Ajustado	0.065446		σ var. dependente	0.155607
S.E. da Regressão	0.150429		Est. Durbin-Watson	2,658142
Estatística F	1.241.920			
Prob(Estatística F)	0.308574			

Efeitos Fixos

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.001943	0.013330	-0.145793	0.8870
LU_PL	1.065.984	0.204434	5.214.321	0.0004
MOPER	-1.547.132	0.995951	-1.553.422	0.1514
RSIT	-1.090.039	0.211927	-5.143.469	0.0004
RNIF	5.363.638	2.933.696	1.828.287	0.0974
RSIF_PL	-0.561203	0.403814	-1.389.756	0.1948
CCAPT	-2.968.049	1.319.941	-2.248.622	0.0483
SPIF	-1.698.230	1.586.782	-1.070.235	0.3097
EVA	-0.052700	0.020898	-2.521.796	0.0303
FCL	-0.008221	0.011005	-0.747062	0.4722
PL	0.018023	0.033277	0.541585	0.6000
BETA	0,009402	0,003632	2.466.453	0.0333
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.935248		Média variável dep.	0.009969
R2 Ajustado	0.864021		σ var. dependente	0.073037
S.E. da Regressão	0.026933		Est. Durbin-Watson	2,29090
Estatística F	1.313.048			
Prob(Estatística F)	0.000160			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.001288	0.001391	-0.925836	0.3763
LU_PL	0.117612	0.021339	5.511.639	0.0003
MOPER	-0.121921	0.103957	-1.172.798	0.2681
RSIT	-0.120217	0.022121	-5.434.561	0.0003
RNIF	0.546813	0.306219	1.785.690	0.1045
RSIF_PL	-0.078302	0.042150	-1.857.683	0.0929
CCAPT	-0.287109	0.137775	-2.083.891	0.0638
SPIF	-0.163781	0.165628	-0.988847	0.3461
EVA	-0.006061	0.002181	-2.778.784	0.0195
FCL	-0.000973	0.001149	-0.847203	0.4167
PL	0.002325	0.003474	0.669488	0.5183
BETA	0,001132	0,003832	2.957.571	0.0143
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.933300		Média variável dep.	0.000801
R2 Ajustado	0.859930		σ var. dependente	0.007511
S.E. da Regressão	0.002811		Est. Durbin-Watson	2,07094
Estatística F	1.272.047			
Prob(Estatística F)	0.000184			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.061712	0.038283	-1.611.979	0.1380
LU_PL	0.610887	0.587110	1.040.497	0.3226
MOPER	2.614.526	2.860.254	0.914089	0.3822
RSIT	-0.674637	0.608629	-1.108.454	0.2936
RNIF	9.652.620	8.425.230	1.145.680	0.2786
RSIF_PL	-2.424.610	1.159.706	-2.090.711	0.0631
CCAPT	-3.352.551	3.790.715	-0.884411	0.3972
SPIF	-3.743.398	4.557.051	-0.821452	0.4305
EVA	-0.075623	0.060016	-1.260.052	0.2363
FCL	-0.021659	0.031605	-0.685299	0.5087
PL	-0.002462	0.095569	-0.025766	0.9800
BETA	0,001302	0,001054	1.237.365	0.2442
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.644620		Média variável dep.	0.002191
R2 Ajustado	0.253702		σ var. dependente	0.089535
S.E. da Regressão	0.077348		Est. Durbin-Watson	1.807.284
Estatística F	1.648.990			
Prob(Estatística F)	0.219617			

Efeitos Aleatórios

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.002060	0.000350	5.884.209	0.0000
LU_PL	-0.004382	0.002445	-1.792.459	0.0843
MOPER	-0.026774	0.014737	-1.816.837	0.0804
RSIT	0.003386	0.002686	1.260.616	0.2182
RNIF	-0.011882	0.018570	-0.639850	0.5277
RSIF_PL	0.013470	0.008043	1.674.687	0.1055
CCAPT	-0.004649	0.005184	-0.896804	0.3778
SPIF	0.010033	0.018860	0.531947	0.5991
EVA	0,004231	0.000352	0.120296	0.9051
FCL	0.000140	0.000226	0.619636	0.5407
PL	-0.001891	0.000878	-2.152.884	0.0404
BETA	-0,001734	0,001543	-1.121.728	0.2719
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.434727		Média variável dep.	0.001407
R2 Ajustado	0.204430		σ var. dependente	0.001480
S.E. da Regressão	0.001320		Est. Durbin-Watson	1,597033
Estatística F	1.887.683			
Prob(Estatística F)	0.087351			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0,001892	0,004776	4.230.142	0.0002
LU_PL	-0,003321	0,00312	-1.062.917	0.2972
MOPER	-0.000246	0.000188	-1.308.739	0.2017
RSIT	0,002391	0,003435	0.697864	0.4912
RNIF	-0.000116	0.000237	-0.489111	0.6287
RSIF_PL	0.000135	0.000103	1.317.884	0.1986
CCAPT	-0,004652	0,006621	-0.702900	0.4881
SPIF	0,007453	0,000241	0.312933	0.7567
EVA	0,008253	0,004493	0.183675	0.8556
FCL	0,004764	0,002887	1.651.504	0.1102
PL	-0,002453	0,001121	-2.187.336	0.0376
BETA	-0,002165	0,001978	-1.096.294	0.2826
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.400679		Média variável dep.	0.001312
R2 Ajustado	0.156511		σ var. dependente	0.0018837
S.E. da Regressão	0.001698		Est. Durbin-Watson	1,650803
Estatística F	1.640.996			
Prob(Estatística F)	0.143035			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.004731	0.008392	0.563724	0.5776
LU_PL	0.014166	0.058603	0.241732	0.8108
MOPER	0.351645	0.353222	0.995537	0.3283
RSIT	-0.012524	0.064373	-0.194549	0.8472
RNIF	0.243781	0.445114	0.547683	0.5884
RSIF_PL	-0.299686	0.192788	-1.554.489	0.1317
CCAPT	0.000540	0.124266	0.004345	0.9966
SPIF	0.017836	0.452060	0.039455	0.9688
EVA	-0.008655	0.008430	-1.026.657	0.3137
FCL	0.007417	0.005411	1.370.668	0.1818
PL	0.026235	0.021048	1.246.414	0.2233
BETA	-0,001298	0,003697	-0.349251	0.7296
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.240159		Média variável dep.	0.015666
R2 Ajustado	-0.069406		σ var. dependente	0.030594
S.E. da Regressão	0.031638		Est. Durbin-Watson	1,919965
Estatística F	0.775795			
Prob(Estatística F)	0.660568			

18 – BANPARÁ

Modelo Restrito

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.028769	0.022903	1.256.172	0.2198
LU_PL	0.148440	0.073322	2.024.491	0.0529
MOPER	-0.973313	1.067.903	-0.911424	0.3701
RSIT	-0.158849	0.068168	-2.330.242	0.0275
RNIF	-0.723136	0.946097	-0.764336	0.4513
RSIF_PL	0.192832	0.405282	0.475796	0.6380
CCAPT	0.024909	0.084712	0.294044	0.7710
SPIF	0.372428	1.103.457	0.337510	0.7383
EVA	-0.016549	0.042631	-0.388192	0.7009
FCL	-0.001708	0.028567	-0.059805	0.9528
PL	0.002188	0.034647	0.063159	0.9501
BETA	-0.000440	0.000189	-2.329.275	0.0276
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.656110		Média variável dep.	0.003310
R2 Ajustado	0.516006		σ var. dependente	0.120948
S.E. da Regressão	0.084143		Est. Durbin-Watson	1,853509
Estatística F	4.683.038			
Prob(Estatística F)	0.000519			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.002809	0.002169	1.294.985	0.2063
LU_PL	0.015733	0.006944	2.265.665	0.0317
MOPER	-0.007607	0.101135	-0.075216	0.9406
RSIT	-0.017141	0.006456	-2.655.115	0.0131
RNIF	0.011440	0.089600	0.127684	0.8993
RSIF_PL	0.021056	0.038382	0.548597	0.5878
CCAPT	0.001175	0.008023	0.146429	0.8847
SPIF	-0.046588	0.104502	-0.445805	0.6593
EVA	-0.000781	0.004037	-0.193395	0.8481
FCL	-0.000653	0.002705	-0.241234	0.8112
PL	-0.000395	0.003281	-0.120421	0.9050
BETA	-0.005901	0.001798	-3.296.321	0.0027
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.699342		Média variável dep.	-0.000418
R2 Ajustado	0.576851		σ var. dependente	0.012250
S.E. da Regressão	0.007969		Est. Durbin-Watson	1,988536
Estatística F	5.709.360			
Prob(Estatística F)	0.000109			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.063328	0.058758	-1.077.769	0.2907
LU_PL	0.132519	0.188114	0.704463	0.4872
MOPER	-2.347.135	2.739.800	-0.856681	0.3992
RSIT	-0.115224	0.174892	-0.658830	0.5156
RNIF	-1.138.068	2.427.298	-0.468862	0.6429
RSIF_PL	-0.087709	1.039.787	-0.084353	0.9334
CCAPT	-0.344416	0.217336	-1.584.721	0.1247
SPIF	1.717.414	2.831.019	0.606642	0.5492
EVA	-0.040328	0.109373	-0.368717	0.7152
FCL	0.075744	0.073291	1.033.470	0.3106
PL	0.068801	0.088889	0.774017	0.4456
BETA	0,005875	0.000484	0.121109	0.9045
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.134529		Média variável dep.	-0.031483
R2 Ajustado	-0.218070		σ var. dependente	0.195601
S.E. da Regressão	0.215878		Est. Durbin-Watson	2,287625
Estatística F	0.381536			
Prob(Estatística F)	0.952139			

Efeitos Fixos

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.018744	0.017157	1.092.485	0.3002
LU_PL	0.551790	0.095411	5.783.318	0.0002
MOPER	0.716339	0.778844	0.919746	0.3794
RSIT	-0.513311	0.099475	-5.160.194	0.0004
RNIF	2.628.857	0.746352	3.522.273	0.0055
RSIF_PL	-0.680368	0.336580	-2.021.412	0.0708
CCAPT	-0.878334	0.226468	-3.878.399	0.0031
SPIF	-1.184.814	0.707942	-1.673.604	0.1252
EVA	0.143174	0.105938	1.351.490	0.2063
FCL	-0.006659	0.017903	-0.371975	0.7177
PL	0.046388	0.021047	2.204.071	0.0521
BETA	-0.003821	0.000734	-5.206.416	0.0004
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.924869		Média variável dep.	0.023582
R2 Ajustado	0.842224		σ var. dependente	0.111638
S.E. da Regressão	0.044344		Est. Durbin-Watson	1,97372
Estatística F	1.119.093			
Prob(Estatística F)	0.000323			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.000895	0.001764	0.507635	0.6227
LU_PL	0.049558	0.009809	5.052.360	0.0005
MOPER	0.132987	0.080070	1.660.884	0.1277
RSIT	-0.044604	0.010227	-4.361.563	0.0014
RNIF	0.281632	0.076730	3.670.448	0.0043
RSIF_PL	-0.079674	0.034603	-2.302.540	0.0441
CCAPT	-0.069358	0.023282	-2.979.015	0.0138
SPIF	-0.145040	0.072781	-1.992.833	0.0743
EVA	0.020460	0.010891	1.878.606	0.0897
FCL	-0.000918	0.001841	-0.498654	0.6288
PL	0.004608	0.002164	2.129.885	0.0590
BETA	-0.000380	0,007554	-5.042.782	0.0005
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.927839		Média variável dep.	0.001745
R2 Ajustado	0.848461		σ var. dependente	0.011711
S.E. da Regressão	0.004559		Est. Durbin-Watson	1,68266
Estatística F	1.168.896			
Prob(Estatística F)	0.000267			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.075005	0.044917	-1.669.850	0.1259
LU_PL	0.935308	0.249788	3.744.399	0.0038
MOPER	-4.239.125	2.039.043	-2.078.978	0.0643
RSIT	-1.312.125	0.260430	-5.038.312	0.0005
RNIF	-0.744133	1.953.979	-0.380830	0.7113
RSIF_PL	0.304873	0.881180	0.345982	0.7365
CCAPT	-1.402.376	0.592902	-2.365.273	0.0396
SPIF	2.343.145	1.853.418	1.264.229	0.2348
EVA	-0.564752	0.277349	-2.036.250	0.0691
FCL	0.199332	0.046871	4.252.796	0.0017
PL	0.042331	0.055101	0.768244	0.4601
BETA	-0.003903	0.001921	-2.031.061	0.0697
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.875536		Média variável dep.	-0.056620
R2 Ajustado	0.738625		σ var. dependente	0.227079
S.E. da Regressão	0.116094		Est. Durbin-Watson	1,08166
Estatística F	6.394.939			
Prob(Estatística F)	0.003303			

Efeitos Aleatórios

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.006573	0.001290	5.095.426	0.0000
LU_PL	0.007953	0.004130	1.925.716	0.0647
MOPER	0.079287	0.060151	1.318.130	0.1985
RSIT	-0.009856	0.003840	-2.566.904	0.0161
RNIF	0.070704	0.053290	1.326.758	0.1957
RSIF_PL	0.009704	0.022828	0.425074	0.6742
CCAPT	0.005537	0.004772	1.160.335	0.2561
SPIF	-0.071903	0.062154	-1.156.860	0.2575
EVA	-0.003569	0.002401	-1.486.108	0.1488
FCL	-0.002400	0.001609	-1.491.502	0.1474
PL	-0.000615	0.001952	-0.315232	0.7550
BETA	-0.005993	0.001065	-0.563236	0.5779
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.519880		Média variável dep.	0.004902
R2 Ajustado	0.324276		σ var. dependente	0.005766
S.E. da Regressão	0.004740		Est. Durbin-Watson	1.864.144
Estatística F	2.657.813			
Prob(Estatística F)	0.018875			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0,005543	0,001302	4.263.236	0.0002
LU_PL	0,003587	0,004152	0.861070	0.3968
MOPER	0,001025	0,000606	1.691.462	0.1023
RSIT	-0,005566	0,003872	-1.438.529	0.1618
RNIF	0,000870	0,000537	1.621.252	0.1166
RSIF_PL	0,001587	0,000230	0.068804	0.9457
CCAPT	0,005863	0,004812	1.218.109	0.2337
SPIF	-0,000808	0,000626	-1.289.834	0.2080
EVA	-0,003432	0,002423	-1.416.130	0.1682
FCL	-0,001302	0,001624	-0.800876	0.4302
PL	0,001453	0,001978	0.735902	0.4681
BETA	-0,008189	0,001078	-0.763254	0.4519
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.463919		Média variável dep.	0,004402
R2 Ajustado	0.245516		σ var. dependente	0,005504
S.E. da Regressão	0,00477		Est. Durbin-Watson	1,88663
Estatística F	2.124.138			
Prob(Estatística F)	0.054326			

Variável dependente: IBAS
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.056236	0.035222	1.596.611	0.1220
LU_PL	-0.057121	0.112762	-0.506562	0.6166
MOPER	1.614.803	1.642.336	0.983236	0.3342
RSIT	0.089506	0.104837	0.853769	0.4007
RNIF	1.143.593	1.455.011	0.785969	0.4387
RSIF_PL	0.431849	0.623286	0.692857	0.4943
CCAPT	0.071952	0.130279	0.552289	0.5853
SPIF	-1.715.661	1.697.016	-1.010.987	0.3210
EVA	0.043808	0.065562	0.668192	0.5097
FCL	-0.068861	0.043933	-1.567.392	0.1287
PL	-0.046678	0.053283	-0.876040	0.3887
BETA	0,007243	0.000290	-0.249213	0.8051
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.214201		Média variável dep.	0.032264
R2 Ajustado	-0.105939		σ var. dependente	0.123051
S.E. da Regressão	0.129405		Est. Durbin-Watson	2,02690
Estatística F	0.669085			
Prob(Estatística F)	0.754348			

19 – PARANÁ BANCO

Modelo Restrito

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.311833	0.129424	-2.409.381	0.1376
LU_PL	2.441.503	0.387628	6.298.569	0.0243
MOPER	-0.123321	0.169596	-0.727141	0.5427
RSIT	-2.508.524	0.396785	-6.322.115	0.0241
RNIF	-0.272229	0.318429	-0.854913	0.4827
RSIF_PL	-0.003465	0.017467	-0.198391	0.8611
CCAPT	-0.524819	0.243750	-2.153.107	0.1642
SPIF	0.174071	0.077529	2.245.244	0.1539
EVA	-0.035200	0.005026	-7.003.909	0.0198
FCL	-0.008525	0.002911	-2.928.512	0.0995
PL	0.230431	0.125096	1.842.026	0.2068
BETA	0.097708	0.026941	3.626.752	0.0683
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.997811		Média variável dep.	0.012832
R2 Ajustado	0.985775		σ var. dependente	0.257179
S.E. da Regressão	0.030674		Est. Durbin-Watson	1,49698
Estatística F	8.289.688			
Prob(Estatística F)	0.011978			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.177660	0.095786	-1.854.766	0.2048
LU_PL	1.125.284	0.286880	3.922.492	0.0593
MOPER	-0.048186	0.125517	-0.383899	0.7380
RSIT	-1.154.148	0.293657	-3.930.256	0.0591
RNIF	-0.178594	0.235666	-0.757826	0.5277
RSIF_PL	0.000784	0.012927	0.060679	0.9571
CCAPT	-0.281878	0.180397	-1.562.544	0.2586
SPIF	0.100127	0.057378	1.745.040	0.2231
EVA	-0.018188	0.003720	-4.889.872	0.0394
FCL	-0.003107	0.002154	-1.442.328	0.2860
PL	0.137430	0.092583	1.484.398	0.2760
BETA	0.050123	0.019939	2.513.882	0.1284
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.995146		Média variável dep.	-0.003092
R2 Ajustado	0.968447		σ var. dependente	0.127799
S.E. da Regressão	0.022701		Est. Durbin-Watson	1,50098
Estatística F	3.727.264			
Prob(Estatística F)	0.026409			

Efeitos Fixos

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.292608	0.168271	-1.738.902	0.3322
LU_PL	2.495.693	0.502462	4.966.924	0.1265
MOPER	-0.097383	0.220848	-0.440949	0.7356
RSIT	-2.561.536	0.513289	-4.990.433	0.1259
RNIF	-0.312821	0.411133	-0.760875	0.5859
RSIF_PL	0.000990	0.023842	0.041514	0.9736
CCAPT	-0.539852	0.309952	-1.741.728	0.3318
SPIF	0.160463	0.101842	1.575.605	0.3600
EVA	-0.035540	0.006397	-5.555.809	0.1134
FCL	-0.006433	0.005582	-1.152.420	0.4550
PL	0.262894	0.171179	1.535.782	0.3674
BETA	0.114366	0.047732	2.396.016	0.2517
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.998228		Média variável dep.	0.005569
R2 Ajustado	0.978731		σ var. dependente	0.266182
S.E. da Regressão	0.038820		Est. Durbin-Watson	1,013573
Estatística F	5.119.989			
Prob(Estatística F)	0.108620			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	-0.162743	0.122991	-1.323.208	0.4120
LU_PL	1.167.330	0.367255	3.178.525	0.1940
MOPER	-0.028061	0.161421	-0.173836	0.8904
RSIT	-1.195.281	0.375169	-3.185.980	0.1936
RNIF	-0.210089	0.300502	-0.699129	0.6116
RSIF_PL	0.004241	0.017427	0.243367	0.8480
CCAPT	-0.293542	0.226548	-1.295.721	0.4184
SPIF	0.089569	0.074437	1.203.275	0.4414
EVA	-0.018452	0.004676	-3.946.426	0.1580
FCL	-0.001484	0.004080	-0.363819	0.7779
PL	0.162618	0.125117	1.299.727	0.4175
BETA	0.063049	0.034888	1.807.190	0.3218
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.996182		Média variável dep.	-0.005931
R2 Ajustado	0.954183		σ var. dependente	0.132557
S.E. da Regressão	0.028374		Est. Durbin-Watson	1,013573
Estatística F	2.371.909			
Prob(Estatística F)	0.158935			

Efeitos Aleatórios

Variável dependente: CAPPT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.001656	0.000204	8.125.325	0.0148
LU_PL	-0.003731	0.000611	-6.110.938	0.0257
MOPER	-0.000841	0.000267	-3.149.026	0.0878
RSIT	0.003791	0.000625	6.066.899	0.0261
RNIF	0.002097	0.000502	4.181.331	0.0527
RSIF_PL	-0.000103	0,002754	-3.739.114	0.0647
CCAPT	0.000658	0.000384	1.714.279	0.2286
SPIF	-0.000887	0.000122	-7.260.617	0.0184
EVA	0,002576	0,007923	3.243.049	0.0834
FCL	0,00078	0,004589	0.154140	0.8916
PL	-0.000853	0.000197	-4.331.961	0.0494
BETA	-0.000159	0,004243	-3.756.762	0.0641
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.984042		Média variável dep.	0.000134
R2 Ajustado	0.896273		σ var. dependente	0.000150
S.E. da Regressão	0,004832		Est. Durbin-Watson	1,520786
Estatística F	1.121.173			
Prob(Estatística F)	0.084676			

Variável dependente: PT_AT
 Método: Mínimos Quadrados Ordinários
 Amostra: Mar/2001 - Dez/2010
 Bancos incluídos: 1
 Observações incluídas: 39

Variável	Coefficiente	Erro padrão	Estatística T	Prob.
C	0.000906	0.000112	8.060.026	0.0150
LU_PL	-0.001970	0.000337	-5.849.760	0.0280
MOPER	-0.000421	0.000147	-2.856.136	0.1038
RSIT	0.002000	0.000345	5.800.867	0.0285
RNIF	0.001082	0.000277	3.911.553	0.0596
RSIF_PL	-0.005267	0,001523	-3.464.932	0.0741
CCAPT	0.000411	0.000212	1.942.254	0.1916
SPIF	-0.000488	0,006743	-7.241.160	0.0185
EVA	0,001298	0,004376	2.959.171	0.0977
FCL	0,003786	0,002534	0.149377	0.8950
PL	-0.000470	0.000109	-4.322.654	0.0496
BETA	-0,009102	0,002353	-3.886.638	0.0603
Estatísticas Ponderadas				
R2	0.983747		Média variável dep.	0,07345
R2 Ajustado	0.894357		σ var. dependente	0,008203
S.E. da Regressão	0,002674		Est. Durbin-Watson	1.468.985
Estatística F	1.100.513			
Prob(Estatística F)	0.086182			